



INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA

TEMOS HISTÓRIAS PARA CONTAR: UM RESGATE DAS MEMÓRIAS DO
NAPNE: A PARTIR DOS EGRESSOS DO COLÉGIO PEDRO II

MESQUITA

2024

ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA

**TEMOS HISTÓRIAS PARA CONTAR: UM RESGATE DAS MEMÓRIAS DO
NAPNE A PARTIR DOS EGRESSOS DO COLÉGIO PEDRO II**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Profa. Dra. GABRIELA
VENTURA DA SILVA

MESQUITA

2024

S729t Souza, Anna Eliza Moreira de

Temos histórias para contar: um resgate das memórias do NAPNE: a partir dos egressos do Colégio Pedro II. / Anna Eliza Moreira de Souza. – Mesquita: IFRJ, 2024.

167f.: il. color.

Dissertação apresentada ao Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). / Campus Mesquita, 2024.

Orientador: Prof. Dra. Gabriela V. da Silva do Nascimento

1. Educação profissional. 2. Formação integrada. 3. Memórias I. Nascimento, Gabriela V. da Silva II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

IFRJ/CMESQ

CDU 331.363

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA

**TEMOS HISTÓRIAS PARA CONTAR: UM RESGATE DAS MEMÓRIAS DO NAPNE
A PARTIR DOS EGRESSOS DO COLÉGIO PEDRO II**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 28 de novembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO**
Data: 14/02/2025 11:38:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr^o Gabriela Ventura da Silva do Nascimento
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **HELENO ALVARES BEZERRA JUNIOR**
Data: 26/02/2025 11:31:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Heleno Álvarez Bezerra Júnior
Instituto Federal do Rio de Janeiro — IFRJ



Prof.^a Dra. Maylta Brandão dos Anjos
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO



INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA

TEMOS HISTÓRIAS PARA CONTAR: UM RESGATE DAS MEMÓRIAS DO NAPNE A PARTIR DOS EGRESSOS DO COLÉGIO PEDRO II

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 28 de novembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO
Data: 14/02/2025 11:37:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr^o Gabriela Ventura da Silva do Nascimento
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br HELENO ALVARES BEZERRA JUNIOR
Data: 26/02/2025 11:24:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Heleno Álvarez Bezerra Júnior
Instituto Federal do Rio de Janeiro — IFRJ

Prof. Dra. Maylta Brandão dos Anjos
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

A todos que pavimentaram as sendas que hoje percorro.

AGRADECIMENTOS

Não há como expressar em uma só página a imensa gratidão que sinto por tudo e por cada pessoa que esteve ao meu lado nessa caminhada acadêmica.

Ao poderoso Deus, pela minha vida e saúde.

Ao Gael, que é meu maior presente e razão de todo amor que existe em mim.

Ao Marcelo pela atenção e cuidado.

À minha querida orientadora, Professora Doutora Gabriela Ventura, por todo o tempo dedicado e atenção despendida.

Aos professores Heleno Álvares, Márcia Marin e Maylta Brandão que aceitaram tão gentilmente participar desta banca.

Ao Colégio Pedro II (#eudefendocp2).

A todos os servidores do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), pelas experiências compartilhadas, em especial, à amiga Thais Marinho que me incentivou a ingressar no mestrado.

À minha chefia imediata, Fernanda Panaro.

Aos queridos amigos Cristiane Barbalho e Eduardo Gomes, que dedicaram seu tempo e compartilharam seu conhecimento para me ajudar nesta jornada.

Aos participantes da pesquisa, essenciais na construção deste trabalho.

À turma 2022 do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em especial, à amiga Carolina Flora pela generosidade e cumplicidade.

Aos profissionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Mesquita

A todos os que, direta ou indiretamente, colaboraram para realização deste sonho.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.”

Cora Coralina

“Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.”

Boaventura de Souza Santos

RESUMO

Este estudo, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede Nacional, na linha de pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica," busca resgatar a trajetória do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II, por meio das narrativas dos egressos atendidos entre 2012 e 2022. A dissertação analisa como as ações do NAPNE foram estruturadas ao longo dos anos e de que maneira contribuíram para a formação integral dos estudantes, apoiando sua inserção no mundo do trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, conduzida por meio de análise documental. O referencial teórico abrange autores que discutem os pilares da EPT e conceitos como memória e inclusão. Como produto educacional, a pesquisa gerou um padlet, que funcionará como repositório interativo das memórias dos egressos, promovendo o resgate histórico e valorizando suas experiências. Este trabalho visa não só preservar a história do setor, mas também oferecer uma ferramenta educacional que inspire práticas inclusivas e fortaleça o compromisso do Colégio Pedro II com a inclusão na Educação Profissional e Tecnológica

Palavras-Chave: ProfEPT. NAPNE. Formação Integrada. Memórias. Padlet

ABSTRACT

This study, linked to the National Network Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), within the research line "Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education," aims to recover the history of the Center for Assistance to People with Specific Educational Needs (NAPNE) at Colégio Pedro II, Engenho Novo II campus, through the narratives of alumni served between 2012 and 2022. The dissertation analyzes how NAPNE's actions were structured over the years and how they contributed to students' holistic development, supporting their entry into the job market. This is a qualitative study conducted through documentary. The theoretical framework encompasses authors who discuss the foundations of professional and Technological Education (EPT) and concepts such as memory and inclusion. As an educational product, the research generated a padlet, functioning as an interactive repository of alumni memories, promoting historical recovery and valuing their experiences. This work aims not only to preserve the sector's history but also to offer an educational tool that inspires inclusive practices and strengthens Colégio Pedro II's commitment to inclusion in professional and Technological Education.

Keywords: ProfEPT. NAPNE. Holistic Formation. Memories. Padlet

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Espaço Físico.....	41
Figura 2 – Equipe de trabalho.....	41
Figura 3 – Exemplificação de um edital aberto para composição do quadro de funcionários	52
Figura 4 – Exemplificação de parte do acervo do setor.	54
Figura 5 – Portaria que distribui a carga horária docente	55
Figura 6 – Exemplificação de um mapa mental.....	57
Figura 7 – Edital de tecnologias assistivas.	58
Figura 8 – Exemplificação de um calendário diferenciado	59
Figura 9: Prova da disciplina português elaborada para o nono ano	61
Figura 10: Prova da disciplina português elaborada para o nono ano	62
Figura 11: Contrato de estágio.	66
Figura 12: Ficha do aluno Aquiles antes de ingressar no NAPNE.....	67
Figura 13: Tela inicial do produto educacional.....	71
Figura 14: Apresentação do produto educacional aos docentes.	71
Figura 15: Nuvens de Palavras	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dissertações sobre Inclusão e NAPNE	21
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Visão Geral do Colégio Pedro II.....	33
Quadro 2 – Organograma do Colégio Pedro II.....	34
Quadro 3 - Fases Que Englobam Um Estudo De Caso	46
Quadro 4 - Participantes da Pesquisa.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADI - Ação Direta de Inconstitucionalidade
AEE - Atendimento Educacional Especializado
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CENII - Campus Engenho Novo II
CPII - Colégio Pedro II
DI - Deficiente Intelectual
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
IFES - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
MP - Ministério Público
NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
NEE - Necessidades Educacionais Específicas
NUDOM - Núcleo de Documentação e Memória
ONU - Organização das Nações Unidas
PAC - Processamento Auditivo Central
PcD - Pessoas com Deficiência
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
PE - Produto Educacional
PEI - Plano de Ensino Individualizado
PPPI - Projeto Político Pedagógico Institucional
PROEN - Pró-reitoria de Ensino
ProfEPT - Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RPS - Reunião Pedagógica Semanal
SOEP - Setor de Orientação Educacional e Pedagógica
STF - Supremo Tribunal Federal
TAE - Técnico em Assuntos Educacionais
TCLE - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA - Transtorno do Espectro Autista

TECNEP - Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com
Necessidades Educacionais Especiais
UFF - Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	25
2.2 O COLÉGIO PEDRO II – HISTÓRIA E ESTRUTURA.....	29
2.3 NAPNE	35
2.4 NAPNE E SUAS NORMATIVAS	37
2.5 NAPNE CAMPUS ENGENHO NOVO II.....	39
2.6 MUNDO DO TRABALHO	42
3 METODOLOGIA.....	47
3.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	47
3.2 ESTUDO DE CASO.....	47
3.3 COLETA DE DADOS.....	48
3.4 LÓCUS DA PESQUISA	49
3.5 PARTICIPANTES	51
4 ANÁLISE DOS DADOS	52
4.1 ESTRUTURAÇÃO DO SETOR	53
4.2 ADAPTAÇÕES	57
4.3 DIFICULDADES NA TRAJETÓRIA ESTUDANTIL	64
4.4 VIDA PROFISSIONAL.....	65
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	70
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL (PE).....	88
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	137
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO P.E	139
APÊNDICE D – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE).....	144
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	149
ANEXO B – PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (PEI)	155

APRESENTAÇÃO

O delineamento e intento dessa pesquisa foram motivados a partir da minha trajetória pessoal. Rodrigo, meu irmão, é um rapaz com diagnóstico de retardo mental que esteve durante seu percurso formativo alijado dos colégios regulares, tendo realizado sua formação em uma extinta escola especial no bairro do Andaraí, Rio de Janeiro. Essa ação permeou minha caminhada e alicerçou, por muito tempo meus discursos sobre educação inclusiva.

Sou professora regente da disciplina geografia da rede estadual de ensino desde 2009, muitas vezes proferi falas como “minha formação não me preparou para esses desafios” ou “meu irmão estudou numa escola especial, não vejo problema”. Em 2014, tomei posse como técnica de assuntos educacionais (TAE) no Colégio Pedro II e sou lotada no NAPNE, no campus Engenho Novo II, setor que me fez desvencilhar de ideias e pré-julgamentos ao encontrar um aluno com questões bem próximas à condição do meu irmão, o Hermes.

Hermes apresentava as mesmas estereotípias do meu irmão como, tirar os sapatos e andar de um lado ao outro balançando as mãos. Ele teve seu percurso formativo em uma escola tradicional do Rio de Janeiro, o Colégio Pedro II, onde, durante seu percurso na educação básica, foi motivo de calorosas discussões que impulsionaram mudanças nas práticas pedagógicas. Atualmente, Hermes, cursa filosofia na UFF (Universidade Federal Fluminense).

Hoje, ao olhar para o Hermes, sempre me faço diversas perguntas, mas uma me atormenta: Quais poderiam ter sido os caminhos do Rodrigo se lhe fosse ofertada a mesma oportunidade?

1. INTRODUÇÃO

O presente ensaio se propõe a investigar a relevância do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas) do Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II, por meio das memórias construídas por seus egressos, como também por fontes escritas e iconográficas. Este trabalho visa contribuir para a consolidação de um sentimento de unidade e pertencimento, como também dar consciência à trajetória histórica sobre as conquistas, desafios e contradições desse espaço.

Entendemos que a preservação da memória gera sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade, e faz com que se busquem posturas e medidas que objetivam sua preservação e perpetuação para as gerações seguintes.

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado de que se quer salvaguardar, se integra, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. (POLLAK, 1989, p. 9).

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) foi implantado a partir do Programa TECNEP¹ (Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) que previa a sua criação em todos os Institutos Federais, ampliando, sobremaneira, os espaços educativos inclusivos e, conseqüentemente, minimizando os impactos da desigualdade e da marginalidade.

Este setor se configura como um espaço consultivo e executivo, de composição multidisciplinar, que responde pelas ações de acompanhamento às pessoas com necessidades educacionais específicas e busca ofertar ferramentas que possibilitem viabilizar o exercício da cidadania e da inclusão social nos grandes cenários da vida dos estudantes.

A inserção da temática inclusiva no debate sobre a educação implica uma reorganização do sistema de ensino que passa a ser balizado nos princípios da igualdade e equidade. Compreendemos que a educação é um instrumento de transformação social que necessita cada vez mais passar do discurso

¹No ano 2000, a política educacional conhecida como TEC NEP foi implementada na rede federal pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria da Educação Tecnológica e da extinta Secretaria da Educação Especial. Seu principal objetivo foi assegurar o acesso à educação e ao mundo do trabalho, sob uma perspectiva inclusiva.

de aceitação das diferenças para o questionamento e discussão sobre em que momento, em que contexto e por que motivos algumas características físicas, sociais, psicológicas passaram a ser definidoras de diferença.

(...) além do incontestável papel desempenhado pela educação no que diz respeito a inclusão social, nossas tarefas se relacionam também com a disputa ideológica, na disponibilização de informações e elementos de análise que permitam ao educando interpretar essa sociedade e ter condições de exercer sua cidadania na perspectiva de um projeto fundado na justiça e na igualdade (PACHECO, 2020, p.2)

A citação de Pacheco (2020) destaca a dimensão ideológica e transformadora da educação, especialmente no que concerne ao desenvolvimento da cidadania e da justiça social, elementos centrais para a Rede Federal. Esse compromisso com uma educação inclusiva e crítica é fundamental para que se supere a mera aceitação das diferenças e se avance para uma análise profunda dos contextos e fatores que perpetuam a exclusão e a desigualdade.

O processo de constituição da história de uma instituição é carregado de singularidades, sentidos e significados. Isso porque, no interior de cada instituição escolar, estão sujeitos que vivenciam a realidade concreta. Partindo dessa concepção, entendemos que pesquisar instituições escolares pressupõe pesquisar os grupos que a compõem direta ou indiretamente, gerando coexistências de memórias coletivas. Além disso, segundo Santos (2003), a preservação da memória e da identidade institucional, no atual contexto da educação brasileira, constitui-se em um instrumento de resistência, pois atua na identificação de suas características essenciais, evidenciando os processos de continuidades e rupturas ocorridas ao longo do tempo.

Assim, compreendemos que a memória impulsiona a exigibilidade de reconhecimento, empoderamento e ressignificação das lutas de diferentes grupos na construção de iniciativas de resistência. A resistência é um ato do cotidiano, que se vai construindo ao longo da vida. Como afirma Santos (2003, p. 25-26),

A memória está presente em tudo e em todos. Nós somos aquilo que lembramos; nós somos a memória que temos. A memória não é só pensamento, imaginação e construção social; ela é também uma determinada experiência de vida capaz de transformar outras experiências, a partir de resíduos deixados anteriormente.

Logo, o direito de lembrar e publicizar as lembranças do que se vivenciou nesse espaço é uma importante necessidade no processo de constituição da liberdade e da democracia, já que lembrar é fundamental para a construção do presente e do que pode ser o futuro. Infelizmente, muitos Estados e governos fazem do esquecimento uma política de controle e dominação social, de tal forma que permeia a segregação das pessoas, sobretudo as com deficiência.

Como exemplo dessa realidade, pode-se destacar a decisão relevante do Supremo Tribunal Federal (STF), alcançada por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 6590 (Brasil, 2020c), que resultou na suspensão da eficácia do Decreto nº 10.502, emitido em 30 de setembro de 2020, durante o governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (Brasil, 2020b). Esse decreto favorecia o retorno a um sistema segregacionista na Educação Especial, propondo o incentivo à criação de escolas e classes especializadas para estudantes com necessidades específicas.

Tal medida poderia fundamentar políticas públicas que enfraqueceriam a obrigação de inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e alunos/as com altas habilidades/superdotação no ensino regular, esse modelo foi comum até aproximadamente a década de 1970 no Brasil, indo contra os avanços alcançados nas últimas décadas para esse grupo na sua inserção na sociedade.

Nesse contexto, é fundamental assegurar a manutenção dos direitos já conquistados para evitar retrocessos, ao mesmo tempo em que se busca implementar uma educação inclusiva eficaz para alunos com deficiência em escolas regulares, visando avanços significativos. Para tanto, é necessário fortalecer a vasta regulamentação e proteção legal oferecida a esse grupo, como tem ocorrido nos últimos anos. Contudo, é importante lembrar que a mera existência de normas jurídicas ainda não é suficiente para garantir uma inclusão plena e efetiva.

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), ao suspender os efeitos do Decreto nº 10.502 por meio da ADI nº 6590, reafirma o compromisso jurídico com a preservação dos avanços inclusivos, evitando o retorno a um modelo educacional segregacionista. A tentativa de reintroduzir políticas de segregação em escolas especializadas reflete práticas ultrapassadas e contrárias à integração social efetiva dos alunos com deficiência.

Esse cenário reforça a urgência de consolidar direitos conquistados e aprimorar práticas inclusivas, pois uma educação verdadeiramente inclusiva requer não só regulamentação, mas

também o comprometimento cultural e institucional com a valorização das vivências dos estudantes em iniciativas inclusivas. Nesse sentido, a presente pesquisa se dedica a investigar de que forma o resgate e a difusão das memórias dos egressos do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II, podem se constituir como ferramentas promotoras da formação integral dos estudantes assistidos.

O NAPNE foi selecionado como lócus desta pesquisa, por ser o lugar onde ocorre minha atuação profissional e onde são discutidas as ações relacionadas à inclusão nesta instituição de ensino.

Ficou estabelecido como objetivo geral analisar as contribuições do NAPNE para formação integral dos estudantes que foram assistidos pelo setor durante os anos de 2012 a 2022.

Os objetivos específicos ficaram assim definidos:

- Analisar a estruturação histórica da Educação Especial no Colégio Pedro II;
- Identificar as ações estruturadas pelo NAPNE a partir das memórias narradas dos egressos que foram acompanhados pelo setor durante seu percurso formativo;
- Reunir as memórias do NAPNE e suas contribuições para a formação integral dos estudantes assistidos pelo setor.

Ressalta-se que, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, há diversos trabalhos que foram e estão sendo desenvolvidos vinculados à temática da educação inclusiva em interface com o NAPNE. Conforme consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)², notou – se um recente e significativo aumento de teses e dissertações sobre o assunto, o que sugere a necessidade de conhecer, compreender e refletir acerca dessa questão. A pesquisa realizada com os descritores "NAPNE" e "educação inclusiva" identificou 15 estudos que abordam essa temática, indicando um interesse emergente na área. Os dados desses estudos foram organizados na tabela a seguir, evidenciando essa tendência recente no meio acadêmico.

² Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>

Tabela 1: Dissertações sobre Inclusão Educacional e o Papel do NAPNE em Instituições de Educação Profissional"

N	Título	Autor	Tipo de texto	Ano
1	Núcleo de Atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE): ações para a inclusão em uma instituição de ensino profissional do Estado de Pernambuco.	COSTA, Gerline Maciel	Dissertação	2011
2	O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação	LIMA, Denise Maria de Matos Pereira	Dissertação	2011
3	Desafios e estratégias para tornar o IFRS - Câmpus Bento Gonçalves uma escola inclusiva.	BORTOLINI, Sirlei.	Dissertação	2012
4	Inclusão educacional de pessoas com deficiência no Instituto Federal de Minas Gerais'	WALDEMAR, Tania Maria Neves	Dissertação	2012
5	As políticas públicas inclusivas em âmbito da Educação Profissional e Tecnológica: a percepção da equipe gestora dos NAPNES sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência no IFRS	PESSINI, Magali Inês	Dissertação	2015
6	Do direito à educação: o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas e a inclusão escolar no IFES	PERINNI, Sanandrea Torezani	Dissertação	2017
7	Napne e educação inclusiva: alcances, desafios e limites	PIRES, Marco Polo Leal	Dissertação	2018
8	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: desafios e conquistas no percurso de acesso, permanência e êxito para os estudantes assistidos pelo Napne e a equipe multidisciplinar no IFS/Campus Aracaju.	LOBAO, Fabiana de Oliveira	Dissertação	2019
9	Um suporte de acessibilidade: um guia orientador na Educação Profissional Tecnológica do IFRJ	DIAS, Katia Arruda	Dissertação	2020
10	O ciclo de políticas no contexto da	MACHADO, Fernando	Dissertação	2021

	educação profissional inclusiva: efeitos no trabalho do Napne no âmbito do Instituto Federal do Triângulo Mineiro	Soares		
11	Desafios e possibilidades do núcleo de apoio às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNE) de um campus do IFSP	VIANA, Priscila Ribeiro	Dissertação	2023
12	A psicopedagogia no âmbito do NATAL /IFRN: ações para a inclusão de estudantes na Educação Profissional Natal /RN 2023	ALBUQUERQUE, Erika Nogueira Martins de	Dissertação	2023
13	Inclusão de pessoas com necessidades específicas na educação profissional: uma análise da atuação do NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - campus Salinas sob a ótica da comunidade escolar'	CARDOSO, Marile ne Sarmento	Dissertação	2023
14	Educação Inclusiva: especificações para suporte inclusivo ao núcleo de acessibilidade às pessoas com necessidades específicas (NAPNE) na Educação Profissional e Tecnológica	SILVA, Maria Brasilina Saldanha da	Dissertação	2023
15	A Educação Inclusiva no IFTM na perspectiva das pessoas com deficiência (2008-2021): História, evolução e ascensão do protagonismo dos invisíveis'	GONCALVES, Gise Ile Romualdo Rodrigues	Dissertação	2023

Fonte: Elaborada pela autora

Essa crescente produção científica não apenas revela uma ampliação no entendimento do papel dos NAPNEs, mas também suscita reflexões sobre os desafios e as potencialidades das políticas e práticas inclusivas na educação profissional e tecnológica.

A opção metodológica foi a de estudo de caso (GIL, 2007; YIN, 2010). Na pesquisa de campo, foram utilizados diferentes procedimentos e recursos de coleta de dados, como entrevista e análise de documentos, os quais serão posteriormente detalhados.

O embasamento teórico envolveu temas pertinentes ao estudo: inclusão, memória, formação integrada e mundo do trabalho.

A revisão de literatura com relação ao conceito de inclusão privilegiou autores que tratam a questão do ponto de vista ao acesso, permanência e êxito no sistema educacional através da interlocução com autores, documentos e legislação, entre alguns: Charlot (2013), Bertrand (2001), Gomes e Martins (2013), Conferência Nacional de Educação (2011), Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) Sasaki (2010), Ainscow e Miles (2009), Mazzotta (2011), Mantoan (2003). Buscou evidenciar aspectos importantes relacionados à realidade vivenciada pelos estudantes assistidos pelo NAPNE que, historicamente, compõem uma parcela da sociedade excluída dos espaços sociais, em especial, dos espaços escolares.

Autores como Ramos (2017), Frigotto (2005) e Ciavatta (2005) contribuíram para a reflexão de como as Bases da EPT são fundamentais para um protagonismo crítico do mundo do trabalho, na perspectiva de uma formação humana integral ou omnilateral e emancipação dos sujeitos.

Com a proposta de conhecer a história da instituição sob o olhar dos sujeitos que vivenciaram essas transformações, entendemos que as memórias podem recompor a experiência educativa da instituição, compondo-se como um importante subsídio sobre o processo histórico da instituição. Assim, a fim de compreender a importância da memória, essa dissertação apoiou-se na teoria da Memória Coletiva de Maurice Halbwachs (2003), especialmente os conceitos de memória coletiva, memória individual, tempo e espaço, perpassando ainda pela contribuição Michael Pollak (1989) e Santos (2003).

Pollak (1989) amplia a compreensão sobre o papel da memória ao introduzir o conceito de memórias subterrâneas. Essas memórias, frequentemente silenciadas ou deliberadamente apagadas, representam um espaço de resistência contra a exclusão e o esquecimento. O autor observa que as memórias subterrâneas emergem como uma resposta aos processos de dominação, configurando-se como elementos essenciais na luta por visibilidade e reconhecimento de grupos marginalizados. Nesse sentido, o resgate dessas narrativas torna-se um ato político e social, uma vez que fortalece a identidade dos sujeitos e reforça o pertencimento coletivo.

No âmbito institucional, as memórias subterrâneas desempenham um papel crucial ao questionar narrativas oficiais que, muitas vezes, negligenciam a diversidade e as contribuições de indivíduos ou grupos específicos. Elas permitem que histórias omitidas sejam publicizadas, contribuindo para a preservação da pluralidade e para a construção de práticas mais equitativas. Pollak argumenta que “[...] a memória, enquanto prática de resistência, possibilita não apenas a revisão do passado, mas também a reconfiguração das ações presentes” (1989, p. 9), evidenciando sua relevância na consolidação de uma sociedade mais justa.

No contexto do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Colégio Pedro II, as memórias subterrâneas dos egressos se apresentam como um recurso indispensável para evitar o apagamento histórico de suas vivências. Ao documentar e dar visibilidade a essas histórias, o NAPNE não apenas fortalece sua própria identidade institucional, mas também contribui para a perpetuação das conquistas e das práticas inclusivas que marcaram a trajetória dos estudantes atendidos. A publicização dessas memórias atua como uma barreira ao esquecimento institucional e reafirma o compromisso da instituição com a inclusão e a equidade.

Por meio desse resgate, o NAPNE evidencia o potencial da memória como ferramenta transformadora, permitindo uma análise crítica das práticas pedagógicas e das políticas educacionais. Ao reconhecer e valorizar essas histórias, promove-se a resistência à exclusão, reafirmando a centralidade da memória na luta por uma educação que contemple a diversidade e a integralidade de todos os sujeitos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Educação Inclusiva

Desde a antiguidade, temos dificuldade de lidar com questões que fogem ao nosso conhecimento e ao padrão de normalidade (MATTOS, 2002, p. 01).

Durante séculos, a história da educação tem sido marcada por padrões persistentes de exclusão, especialmente no que diz respeito ao acesso ao conhecimento. Desde os primórdios, apenas uma elite privilegiada detinha o acesso aos espaços educacionais, enquanto as camadas menos favorecidas eram frequentemente deixadas à margem, enfrentando barreiras intransponíveis para ingressar nesse universo do saber.

Até o século XVIII, segundo Mazzotta (2011), as concepções sobre deficiência estavam amplamente enraizadas em ideias místicas e ocultistas, carecendo de bases científicas sólidas para uma compreensão mais realista. Nesse cenário, indivíduos com deficiência frequentemente enfrentavam estigmatização e marginalização, sendo excluídos da sociedade, com poucas ou nenhuma oportunidade de acesso à educação formal. Inicialmente, houve um período de negligência, em que as pessoas com deficiência eram abandonadas e renegadas. De acordo com Aranha (2001, p.3), “a pessoa com deficiência (...) parecia não ter importância enquanto ser humano, já que sua exterminação (abandono ou exposição) não demonstrava ser problema ético ou moral”.

Segundo Cunha (2020), no passado, as pessoas com deficiência eram frequentemente vistas como não humanas, inúteis e sem valor social, pois não atendiam aos requisitos básicos para obter cidadania. Poucos estudos foram realizados sobre esses indivíduos antes da Idade Média. Durante esse período histórico, era comum abandonar crianças com deficiência em montanhas e florestas ou jogá-las em rios e penhascos.

Nos séculos XVIII e XIX, “foram criadas centenas de instituições na Europa e em países colonizados por europeus, quase todos de caráter assistencial e filantrópico” (FERNANDES, 2006, p. 23).

Nesse período, vigorava o denominado modelo médico, as pessoas com deficiência eram consideradas pacientes e necessitavam de tratamento. A percepção dessas pessoas como um fardo social era denunciada pela utilização de termos como aleijados, inválidos, incapazes.

Os primeiros esforços para oferecer uma educação estruturada às pessoas com deficiência no Brasil surgiram com a fundação de instituições específicas, como o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, e o Instituto dos Surdos-Mudos, em 1857. Embora tenham representado um avanço significativo para a época, essas instituições pioneiras ainda enfrentavam desafios consideráveis, como o acesso restrito e o escopo limitado de educação oferecida. A ausência de políticas públicas específicas, o estigma social e a falta de uma abordagem sistêmica para a inclusão educacional perpetuavam a marginalização desses indivíduos na sociedade (Jannuzzi, 2012).

Kassar (2019) discorre que, na fase de segregação no Brasil, o sistema de ensino voltado às pessoas com deficiência organizou-se de forma isolada, constituindo uma estrutura paralela e praticamente desvinculada do ensino oferecido nos demais estabelecimentos educacionais. Durante esse período, a sociedade civil passa a se mobilizar em associações formadas por indivíduos preocupados com as questões relacionadas à deficiência, enquanto o Estado inicia ações específicas direcionadas a essa parcela da população, estabelecendo escolas junto a hospitais e incorporando-as ao sistema regular de ensino. Simultaneamente, proliferaram-se entidades filantrópicas especializadas e surgem modalidades diferenciadas de atendimento, como clínicas, institutos psicopedagógicos e centros de reabilitação, geralmente de natureza privada, notadamente a partir da década de 1950.

Na década de 1980, de acordo com Jannuzzi (2012), o país começou a vivenciar um movimento de questionamento sobre a segregação das pessoas com deficiência, impulsionado por discussões internacionais acerca dos direitos humanos e inclusão. Começaram a surgir iniciativas e políticas voltadas para a integração desses/as escolares no ensino regular, embora a implementação prática dessas ideias ainda enfrentasse muitos desafios.

O período também se destacou pelo aumento da participação da sociedade civil, incluindo organizações não governamentais e movimentos sociais, na luta pela inclusão e pelos direitos das pessoas com deficiência. Apesar dos avanços realizados, as décadas de 1970 e 1980 representaram um período de transição, no qual se lançaram as bases para as políticas de inclusão mais amplas que seriam desenvolvidas nas décadas seguintes.

A partir da Declaração de Salamanca fica posto o propósito de implementar, nos sistemas educacionais, programas que levaram em conta as características individuais e as necessidades de cada aluno, de modo a garantir educação de boa qualidade para todos. O lugar da educação escolar de todas as crianças passa a ser a escola comum/regular e a educação especial passa a ser apresentada como complemento ou suplemento à escolaridade obrigatória (Kassar, 2019).

Documentos definidos em agendas globais foram um marco para a humanidade, pois a partir deles “o paradigma da inclusão globaliza-se e torna-se, no final do século XX, palavra de ordem em praticamente todas as ciências humanas” (MENDES, 2006, p. 395).

Segundo Cunha (2020), a escola reflete a sociedade na qual está inserida e as ações destinadas para o atendimento aos sujeitos com algum tipo de deficiência demonstram que assassinatos, abandonos, violências em manicômios, atendimentos separacionistas são resultantes de concepções carregadas de preconceito, de discriminação, de desumanidade, de senso comum e essas ações reproduziram uma educação que, durante um longo período, foi marcada pela rotulação, segregação e tratamento inferior.

Contrariando essa ideologia segregacionista, a escola passa a assumir o compromisso com a educação inclusiva que deverá “incluir todos os alunos, e não apenas aqueles com deficiências físicas ou intelectuais, é preciso intencionalidade na prática pedagógica, exigindo mudanças de posturas docentes, de aceitação ao diferente” (FERREIRA, 2019, p. 2). Seguindo esse pensamento, Mantoan (2006, p. 207) defende que “a inclusão implica em uma mudança de paradigma educacional, que gera uma reorganização das práticas escolares: planejamento, formação de turmas, currículo, avaliação, gestão do processo educativo.

Sobre o ingresso da diversidade no espaço escolar, Charlot (2013) nos diz que um maior acesso à Educação por diferentes sujeitos traz à escola um movimento em direção a mudanças. Segundo o autor, junto a esses novos públicos, surgem também novas contradições sociais gerando uma “crise” que desestabiliza a “paz” da escola elitista.

A escola contemporânea é permeada por contradições estruturais. Enquanto a escola seleciona seus alunos, ela vive em uma situação de relativa paz; quando ela se abre a novos públicos escolares, ingressam também nela várias contradições sociais. Cada vez que acontece uma democratização em uma parte da escola, essa parte entra em “crise”. Por minha parte, prefiro essa “crise” de uma escola democratizada à paz de uma escola elitista. (CHARLOT, 2013, .22).

Compreendemos que a educação é um instrumento de transformação social que necessita cada vez mais passar do discurso de aceitação das diferenças para o questionamento e discussão sobre em que momento, em que contexto e porque algumas características físicas, sociais, psicológicas passaram a ser definidoras de diferença. É necessário indagar onde, como e quais discursos são produzidos e reproduzidos historicamente, marcando algumas pessoas como diferentes e privando-se por vezes de direitos básicos como acesso à educação e ao trabalho.

Acerca desse debate, Cunha (2022) afirma que a educação inclusiva tende a propiciar benefícios não só para o sistema de ensino, para a escola, para os educandos, mas também para a sociedade como um todo, visto que as manifestações de problemas na escola são expressões das desigualdades e distorções sociais típicas da sociedade dividida em classes sociais, que gera riqueza para poucos, e miséria, pobreza e exclusão social para uma parcela significativa da sociedade.

Ainscow (2009) entende que o objetivo da educação inclusiva é eliminar a exclusão social ou, de modo mais realista, minimizá-la. Assim, parte do princípio de que a educação constitui direito humano básico e é alicerce de uma sociedade mais justa e solidária.

Oliveira e Padilha (2013, p.34) ponderam que “a escola brasileira tem se constituído em uma instituição que contribui para a exclusão social ao não propiciar a apropriação do saber sistematizado para uma parcela significativa da sociedade”. Ratificamos que o Estado tem uma importante função no campo da política educacional brasileira, uma vez que sua atuação atende aos

interesses dependendo das forças em disputa, ora da classe dominante, ora da classe dominada. Nesse contexto de contradições, verifica-se que a educação, assim como pode ser funcional ao sistema, também pode assumir a função de atender aos interesses das classes menos privilegiadas. A escola reflete, em seu interior, os interesses contraditórios de uma sociedade de classes, pois os protagonistas na tarefa de educar são trabalhadores em educação sem vínculos orgânicos com a capital.

Portanto, além do incontestável papel desempenhado pela educação no que diz respeito a inclusão social, nossas tarefas se relacionam também com a disputa ideológica, na disponibilização de informações e elementos de análise que permitam ao educando interpretar essa sociedade e ter condições de exercer sua cidadania na perspectiva de um projeto fundado na justiça e na igualdade (PACHECO, 2020, p.2).

2.2 - O Colégio Pedro II – História e Estrutura

Ao Pedro II, tudo ou nada? Tudo!³

"Uma das mágoas que eu tenho na vida é a de não ter sido, na minha infância ou juventude, aluno do Pedro II. Andei por colégios mais lúgubres do que a casa do Agra. Mas há, em mim, até hoje, a nostalgia de não ter estudado ou fingido que estudava lá. A rigor, não são os professores que me interessam no Pedro II. Nem os seus problemas de ensino. O que me deslumbra no aluno do Pedro II não é o estudante, mas o tipo humano. Ele deve ser um mau aluno (tomara que seja), mas que natureza cálida, que apetite vital, que ferocidade dionisíaca. Olhem para as nossas ruas. Em cada canto, há alguém conspirando contra a vida. Não o aluno do Pedro II. Há quem diga, e eu concordo, que ele é a única sanidade mental do Brasil. E, realmente, não há por lá os soturnos, os merencórios, os augustos dos anjos. Os outros brasileiros deveriam aprender a rir com os alunos do Pedro II." - Nelson Rodrigues⁴

Esse capítulo objetiva apresentar o Colégio Pedro II (CP II), relatando um pouco da sua história e descrevendo sua estrutura atual.

Fundado em 2 de dezembro de 1837, é uma das mais tradicionais instituições públicas de ensino básico do Brasil. Ao longo de sua história, foi responsável pela formação de alunos que se destacaram por suas carreiras profissionais e influência na sociedade. Seu quadro de egressos possui presidentes da República, músicos, compositores, poetas, médicos, juristas, professores, historiadores, jornalistas, entre outros.

Desde sua fundação, ao longo do Império e da República, o Pedro II tem sido reconhecido como uma escola de qualidade e assim permanece até os dias atuais no imaginário social – como uma instituição que busca realizar um ensino de excelência. O prestígio que manteve ao longo de três séculos (mais da metade do século XIX, todo o século XX e início do século XXI), o diferencia das demais escolas públicas do Rio de Janeiro. Apesar da desvalorização crescente e geral do sistema público de educação básica, o Colégio Pedro II mantém-se numa situação de exceção.

³ Essa é a tradicional ‘tabuada’, que entre os estudantes é uma marca de identidade. Consta como hino dos alunos, em <http://www.cp2.g12.br/ocolegio/hino.htm>. “Ao Pedro II, tudo ou nada? / Tudo! / Então como é que é? / Tabuada! / Três vezes nove 27 / Três vezes sete 21 / Menos doze ficam nove / Menos nove fica um / Zum, zum, zum. / Paratibum! / Pedro Segundooooooooooooo!” 19 <http://www.cp2.g12.br/cpii/missao.htm>

⁴ Uma passagem pela história geral do Colégio Pedro II | CPII - Realengo: História e Memória (realengocp2.blogspot.com)

Atualmente, há cerca de 13 mil alunos e 2.500 servidores, entre docentes e técnicos administrativos, além de prestadores de serviços terceirizados, distribuídos nos 14 campi⁵. A organização pedagógica dispõe, atualmente, de 17 departamentos, nos quais os docentes estão alocados de acordo com sua área⁶.

A instituição é reconhecida nacionalmente como um modelo de educação de qualidade, destacando-se pela formação de figuras ilustres, pelo elevado índice de aprovação em vestibulares e pelo desempenho notável em avaliações nacionais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a Prova Brasil. Além disso, estudantes e docentes têm recebido várias premiações por sua participação em concursos e apresentação de trabalhos. Trata-se de uma escola singular, com estrutura complexa, onde ocorrem várias ações no âmbito da formação de professores, de pesquisas, de inovação tecnológica e de produção científica, artística e cultural.

São quase 180 anos de tradição, expansão e reestruturação. Recentemente, que vem trazendo uma nova dinâmica é a equiparação da instituição aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFES), com a sanção da lei 12.677/12 (BRASIL, 2012). Sob a égide desse regimento jurídico, o colégio ampliou seu campo de atuação, passando a dedicar-se não apenas ao Ensino Médio, mas a outros níveis educacionais, como ao Ensino Fundamental, à Educação Infantil, ao Ensino Técnico e Tecnológico, à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ao Ensino Superior. Sua entrada ao Ensino Superior reafirma o papel transformador da Instituição no cenário educacional, investindo na formação docente e no aperfeiçoamento da Educação Básica com a oferta de cursos de graduação e pós-graduação.

⁵ Os 14 campi do Colégio Pedro II receberam as seguintes denominações (organizados por ordem alfabética): Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo I, Engenho Novo II, Humaitá I, Humaitá II, Niterói, Realengo I, Realengo II, São Cristóvão I, São Cristóvão II, São Cristóvão III, Tijuca I e Tijuca II. Além dos campi citados, o CP2 possui também o CREIR (Centro de Referência da Educação Infantil), vinculado à Reitoria e que administra a Educação Infantil.

⁶ Biologia e Ciências; Ciência da Computação; Desenho e Artes Visuais; Educação Física; Educação Musical; Filosofia; Física; Francês; Geografia; História; Informática Educativa; Língua Portuguesa e Literaturas; Língua Inglesa; Língua Espanhola; Matemática; Química e Sociologia

Em todos os seguimentos que vão da educação infantil aos cursos de pós-graduação, a missão do Colégio Pedro II consiste em: “promover a educação de excelência, pública, gratuita e laica, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, formando pessoas capazes de intervir de forma responsável na sociedade” (PROJETO, 2018, p. 8) e tem como visão

ser uma instituição pública de excelência em educação integral e inclusiva, consoante com o mundo contemporâneo e as novas técnicas e tecnologias, comprometida com a formação de cidadãos, visando a uma sociedade ética e sustentável. (PROJETO, 2018, p. 8)

Dentre os principais motivos que justificaram a equiparação do Colégio Pedro II à condição de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, consoante o PL2.134/2011, temos

Outra matéria contemplada no Anexo Projeto de Lei diz respeito à reestruturação do Colégio Pedro II. No contexto da política de expansão do ensino público pelo Governo Federal, deu-se início a um período de implantação de novas Unidades Escolares. A expansão do Colégio Pedro II por meio da criação de novas unidades escolares e da implementação de novos cursos, bem como os esforços de ampliação de sua área de atuação com vistas à abertura de turmas de educação infantil e de cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, acabaram por tornar imperiosa a atualização dos instrumentos legais relativos à sua ordenação e estruturação, principalmente no que se refere a pessoal. Dessa forma, estamos propondo sua equiparação aos Institutos Federais para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação profissional e superior. Todo o trabalho desenvolvido pelo Colégio Pedro II nos últimos anos, desde a criação e implantação de unidades escolares até a implementação de cursos de educação profissional, se deu sem que seu quadro de pessoal efetivo – docentes e técnico-administrativos – sofresse qualquer aumento. Dessa forma, além de sua equiparação aos Institutos Federais, estamos propondo também a reestruturação de seu quadro de professores da educação básica, técnica e tecnológica e de técnico-administrativos (Brasil, 2011, p. 11).

QUADRO 1 – VISÃO GERAL DO COLÉGIO PEDRO II

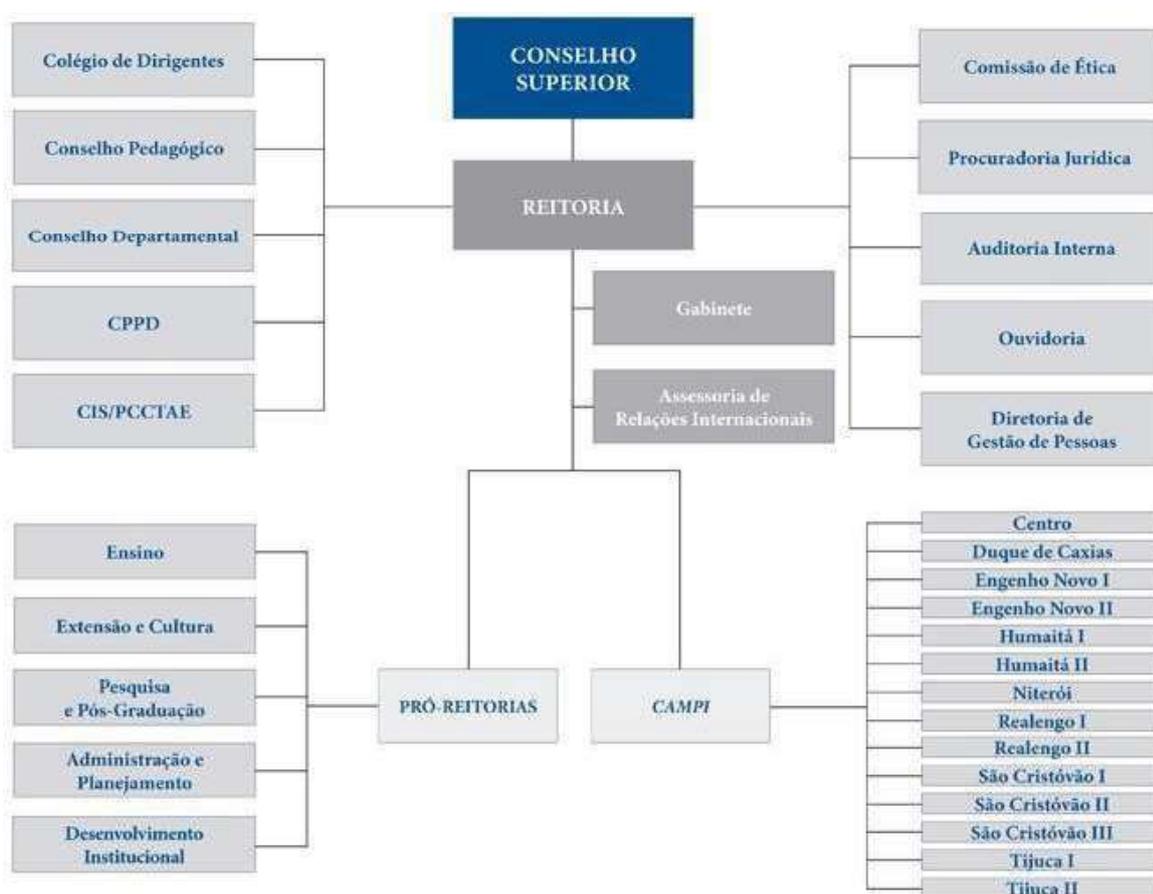
Séries	Educação infantil, ensino fundamental, médio, superior, especialização, pós-graduação.
Posição no Enem	29ª melhor do Rio de Janeiro (2019), segundo levantamento da <u>ZBS Educação</u> . Melhor escola pública do estado no Enem (<u>2018 e 2019</u>).
Modelo de escola	Pública federal, de educação tradicional e formação completa.
Estilo de ensino	Tradicional em meio período, focado em valores cidadãos e democratização do ensino.
Instalações	Cada unidade pode ter bibliotecas, sala de Artes, secretaria, laboratório de Ciências, Biologia, Física e Informática, espaço de convivência, quadra poliesportiva coberta, pátio, sala de música, parquinhos, teatro.
Diferenciais	Escola pública de alta qualidade, um dos mais antigos do Brasil, com formação acadêmica completa e com contrapartida social.
Ensino de idiomas	Oferece aulas de inglês, espanhol e francês. Ao longo de sua história, também já ensinou, alemão, grego e latim.
Atividades extracurriculares	Não tem informações detalhadas, mas o Colégio Pedro II desenvolve algumas atividades que chamam de “atividades de pesquisa, cultura e extensão”.

Fonte: <https://otomodospais.com.br/>

QUADRO 2 – ORGANOGRAMA DO COLÉGIO PEDRO II

Com a nova institucionalidade, algumas nomenclaturas foram adotadas e o organograma sofreu diferentes composições. Além disso, as unidades escolares passaram a ser denominadas campus, o Diretor-Geral passou a ser denominado Reitor e as Pró-Reitorias foram criadas.

Embora o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) não esteja explicitamente representado nesse organograma, ele está inserido na Pró-Reitoria de Ensino.



Fonte: <https://www.cp2.g12.br>

2.3 – NAPNE

Em 2012, foi aprovada a Lei nº 12.677 pela Presidente da República, por meio da qual o Colégio Pedro II foi equiparado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, mantendo, contudo, sua característica de Instituição especializada na oferta de Educação Básica. Com o advento dessa nova situação jurídica, o Colégio Pedro II passou a ser regido pelo mesmo ordenamento legal das demais instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Esta equiparação foi importante por muitos motivos, mas o destaque que faremos é a criação do NAPNE, realizada por meio da portaria número 906 de 18 de maio de 2012.

Conforme estabelece a PORTARIA nº 906 DE 18 DE MAIO DE 2012:

Art. 2º O NAPNE, no Colégio Pedro II, se caracteriza como um espaço pedagógico, responsável pelo atendimento a estudantes que são público-alvo da Educação Especial, conforme legislação, e a estudantes com necessidades educacionais específicas. (BRASIL, 2012, p.1)

Esse setor é ligado diretamente à Pró-Reitoria de Ensino. Cada campi da instituição possui um NAPNE, que é ligado administrativamente à direção do campus e pedagogicamente à Seção de Educação Especial, tendo por objetivo principal construir uma educação acessível a todos os estudantes com necessidades educacionais especiais, favorecendo sua inclusão e seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e social, mediante a organização dos espaços/tempos escolares e da implementação de estratégias e metodologias diferenciadas

É relevante ressaltar que embora o Colégio Pedro II seja uma instituição centenária, sua política de inclusão e diversidade é recente. Portanto, há muito ainda o que fazer para que, de fato, aqueles chamados de “minorias” sejam visibilizados e suas demandas sejam atendidas.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) foi implantado a partir do Programa TECNEP (Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) que previa a sua criação em todos os Institutos Federais, visa proporcionar a vivência da Educação Profissional à população com deficiência, possibilitando aos seus beneficiários a ampliação de seus conhecimentos e habilidades, como base para uma efetiva independência econômica e social. De acordo

com Viana e Carvalho (2017), o objetivo principal do programa garantir a consolidação dos direitos fundamentais dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

O TECNEP tem como fundamentação teórica a educação inclusiva, uma vez que incluir vai muito além da matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais. Deve-se pensar na oferta de condições de acesso, permanência e terminalidade do curso, abarcando adaptações inclusivas, desde a entrada desse aluno até sua conclusão.

Segundo Fonseca e Florindo (2012), o programa incentivou os profissionais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a refletirem sobre suas práticas e a transformarem o ambiente educacional em um espaço que favoreça tanto o acolhimento quanto a aprendizagem de todos os alunos.

Para Gomes (2014), o objetivo da educação inclusiva é criar mecanismos que facilitem a inclusão dos alunos com necessidades especiais ou distúrbios de aprendizagem na rede regular de ensino da educação infantil ao nível superior. A fim de garantir esses direitos e após diversas discussões mundiais sobre o tema, documentos foram gradualmente elaborados ao longo dos anos, objetivando uma educação mais inclusiva, respeitando a diversidade, as especificidades e as necessidades de cada sujeito.

O NAPNE, nesse contexto, configura-se como uma como instância multiprofissional de instrumentalização, que responde pelas ações de acompanhamento às pessoas com necessidades educacionais específicas e busca ofertar ferramentas que possibilitem viabilizar o exercício da cidadania e da inclusão social nos grandes cenários da vida dos estudantes.

O núcleo tem como princípios a construção de um novo paradigma educacional que compreende os estudantes enquanto sujeitos sociais, na promoção de uma educação para a convivência e o respeito à diversidade. Para Lobão, as ações desse setor agem como ferramenta de apoio à inclusão, constituindo-se em um centro de apoio permanente e fomentador de “[...] novas estratégias, mudanças de atitudes, superação de preconceitos e estereótipos, ressignificando, constantemente, conceitos e valores” (2019, p.50).

A Educação Inclusiva deve estar integrada à formação técnica, adotando o trabalho como princípio educativo, de forma a proporcionar às pessoas com deficiência uma base epistemológica sólida para seu futuro desempenho autônomo, ético e profissional no mundo do trabalho. Dessa maneira, ao oferecer uma EPT verdadeiramente inclusiva, a Rede estará exercendo sua função social e “estará cumprindo seu papel de proporcionar uma formação humana e reflexiva pautada nos conhecimentos científicos que formam cidadãos trabalhadores e autônomos para o exercício crítico da profissão” (FONSECA; FLORINDO, 2012, p. 28).

Diante desse contexto, a inclusão tem também como premissa a omnilateralidade, pois supera a formação dual, fragmentada, utilitarista, que historicamente caracterizou a educação brasileira e permite a formação mais ampla do sujeito, que se prepara para o mundo do trabalho, mas também para a vida. Ciavatta (2014, p. 190) nos elucida que esse conceito tem “o sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica”. Logo, a omnilateralidade tem como proposta a formação ampla dos (as) alunos (as) no que tange as múltiplas potencialidades dos discentes na sua formação.

Sobre a formação omnilateral, Frigotto (2012) reafirma que a relação da educação com o mundo do trabalho não pode ser confundida com o imediatismo do mundo do trabalho, nem com o vínculo imediato com o trabalho produtivo, sendo sua relação intrínseca com o trabalho na sua natureza ontocriativa, isto é: pensando em uma educação emancipadora, que vise à solidariedade e igualdade, à cidadania ativa; ao desenvolvimento sustentável.

2.4 – NAPNE e suas normativas

A estruturação do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no Colégio Pedro II encontra respaldo e direcionamento em uma série de normativas que buscam fortalecer o compromisso da instituição com a educação inclusiva. Sua formalização é embasada em regulamentações que orientam a organização e execução das ações voltadas a garantir o acesso e a permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas em um ambiente de aprendizagem equitativo.

A Portaria nº906, de 18 de maio de 2012, figura como a medida inaugural de formalização de uma estrutura normativa destinada à criação e atuação de núcleos de atendimentos especializado. Este marco inicial edificou as bases das políticas inclusivas no âmbito das instituições federais, instaurando uma organização comprometida com a acessibilidade e o respeito às particularidades de cada estudante, garantindo – lhes o direito à participação integral em todos os aspectos da experiência escolar.

Subsequente a essa medida, a Portaria nº1348, de 28 de abril de 2016, estabelece a função de Coordenador do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) em cada campus com o objetivo de assegurar práticas inclusivas e coordenar as ações voltadas aos discentes com necessidades específicas. Este instrumento ressalta a importância de interlocutor capaz de fornecer subsídios às equipes pedagógicas e aos setores institucionais.

Portaria nº4011, de 06 de dezembro de 2018, estabelece:

Art. 1º Atribuir 2 (dois) tempos de regência extracurricular para todos os docentes em atividade nos Campi II e III.

Art. 2º As atividades a serem desenvolvidas pelos docentes serão informadas aos respectivos Coordenadores Pedagógicos pelo responsável através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas de cada Campus.

Art. 3º Estas atividades se realizarão nos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas e conforme a alocação de aula existente nos cartões de horário de cada docente.

Este instrumento, reveste –se de significativa importância para os discentes atendidos pelo setor, pois assegura a alocação de carga horária extracurricular aos docentes, direcionadas especificamente ao apoio desses alunos. Essa medida propicia um acompanhamento pedagógico diferenciado e contínuo, atendendo às demandas individuais dos estudantes e promovendo um ambiente inclusivo e acessível. Ao formalizar esse compromisso, a portaria reforça o papel da escola na construção de uma educação equitativa, que valoriza a diversidade e busca garantir a plena inserção acadêmica e social desses discentes.

Desse modo, a estruturação e o funcionamento do núcleo no Colégio Pedro II, balizados por tais portarias, reafirmam o compromisso institucional com uma prática educacional transformadora, orientada para a valorização da diversidade e o desenvolvimento integral dos discentes. A atuação desse setor, respaldada por este arcabouço normativo, representa um progresso significativo na edificação de uma comunidade escolar verdadeiramente inclusiva.

2.5 NAPNE campus Engenho Novo II

Dentre os desafios propostos para a educação do século XXI, a perspectiva de construção de uma escola para todos torna-se primordial, não apenas por seu aspecto integrador, de permitir o acesso à educação, mas, verdadeiramente, por sua capacidade inclusiva, de constituir práticas que possam atender à diversidade dos indivíduos que compõem o ambiente escolar e atentar para as suas necessidades, suas demandas, suas limitações e suas potencialidades.

Este texto aborda o importante trabalho desenvolvido pelo NAPNE criado para atender as demandas de alunos com necessidades específicas, orientar os profissionais que atuam em campo e promover o debate sobre as práticas pedagógicas e recursos de mediação essenciais para a construção do conhecimento desses indivíduos.

A consolidação da educação inclusiva não segue um percurso linear, mas é uma jornada marcada por obstáculos, aprendizados e conquistas significativas. Nesse contexto multifacetado, esse núcleo se destaca não apenas como um promotor de políticas e práticas inclusivas, mas também como um espaço de diálogo, reflexão e desenvolvimento humano.

Para Glat e Pletsch (2011, p.73) “a implementação da proposta de educação inclusiva exige transformações profundas na organização e cultura escolares”. Esse caminho passa também pela questão de uma escola estruturada para atender a diversidade de alunos, com currículos e metodologias flexíveis, métodos de avaliação diferenciados, planejamento individualizado. Ou seja, uma série de componentes que permitirão que os alunos se beneficiem das propostas curriculares oferecidas.

Sendo assim, entendemos que:

(...) a instituição escolar deve incorporar em seu projeto político pedagógico e currículo (englobando não só conteúdo programático, mas também planejamento, metodologias, estratégias de ensino, avaliação e demais aspectos presentes no currículo) ações que favoreçam uma aprendizagem significativa para todos os alunos, independentemente de suas condições intrínsecas ou socioculturais. Esse processo requer o envolvimento do conjunto de educadores presentes no universo escolar, (...) (GLAT; PLESTCH, 2011, p. 31)

O NAPNE assume uma função significativa, impulsionando a implementação de projetos e ações que visam à inclusão efetiva de escolares público-alvo da Educação Especial. Em essência, desempenha um papel crucial na transformação do ambiente educacional, promovendo práticas mais inclusivas e acolhedoras para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.

Integram a equipe dos NAPNEs professores com especialização em Atendimento Educacional Especializado, pedagogo, fonoaudiólogo escolar, técnicos em assuntos educacionais, revisor e transcritor de Braille, tradutor/intérprete de Libras, profissionais de apoio escolar. Nem todos os NAPNEs têm uma equipe completa, contudo o Colégio Pedro II tem buscado essa estruturação.

De caráter essencialmente multidisciplinar, esse setor no campus EN II, é atualmente composto por cinco servidoras: uma professora de ensino fundamental II e médio (que atua como coordenadora), uma fonoaudióloga, duas técnicas de assuntos educacionais (TAE) e uma pedagoga. Além disso, conta com três profissionais terceirizadas que atuam como apoio escolar⁷.

O núcleo trabalha no desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, zelando pelo seu ingresso e permanência no colégio e pela sua formação educacional.

O NAPNE do CENII⁸ atende, em média, 100 alunos por ano, com diversas especificidades, incluindo deficiência física, visual, auditiva, intelectual, mental, transtorno do espectro autista e altas habilidades em alguma área do conhecimento.

Além disso, o núcleo acolhe indivíduos cujas necessidades educacionais específicas, sejam elas decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter permanente ou temporário, resultem em dificuldades ou impedimentos no desenvolvimento acadêmico e/ou em suas relações interpessoais. Exemplos desses casos incluem alunos com dislexia, transtorno do déficit de atenção, quadros depressivos e de ansiedade.

Essa atribuição amplia o foco do público-alvo da Educação Especial, desconcentrando das deficiências e se direcionando para um espectro bem mais amplo, em torno de todos os alunos que apresentem qualquer necessidade ou dificuldade.

⁷ A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI - Lei 13146/2015) determina que ...o profissional de apoio escolar é aquele que presta apoio em atividades de alimentação, cuidados pessoais e locomoção, bem como na inclusão pedagógica do estudante com deficiência, sob a forma de acompanhamento individualizado e de promoção, em caráter geral, da inclusão na instituição de ensino e na sua proposta político-pedagógico (Brasil, 2005).

⁸ <https://www.cp2.q12.br/blog/engenhonovo2/napne-2/>

Figura 1: Espaço Físico



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 2: Equipe de trabalho



Fonte: Acervo Pessoal

2.6 Mundo do trabalho

O ingresso ao mundo do trabalho constitui-se, tradicionalmente, como um dos principais marcos da passagem da condição juvenil para a vida adulta. No entanto, nas últimas décadas, em função de intensas transformações produtivas e sociais, ocorreram mudanças nos padrões de transição de uma condição à outra. Glat (2013) revela enormes dificuldades enfrentadas pelos jovens para conseguirem uma ocupação, especialmente o tão almejado primeiro emprego, devido ao aumento exponencial da competitividade, da demanda por experiência prévia e da necessidade de qualificação profissional.

No que tange à entrada no mundo do trabalho, a trajetória ocupacional dos jovens

[...] consolida-se como um grande desafio. Trata-se de público mais vulnerável, que enfrenta maiores dificuldades de inserção no mundo do trabalho e tende a encontrar ocupações mais precárias, situação agravada, em muitos países, pela baixa escolaridade e pela fragilidade da formação educacional de grande parte da população (VIEIRA et al, 2020, p. 5).

Soares e Melo (2016, p. 44-45) enfatizam que o trabalho possui significativo papel

na estruturação do indivíduo, uma vez que é determinante na formação da identidade pessoal e social, além da autoestima. Nesse sentido, a inclusão no mundo do trabalho é fundamental para garantir a cidadania e o sentimento de pertencimento para qualquer pessoa

De acordo com Vieira (2020), é urgente que sejam consideradas não apenas a necessidade de garantir oportunidades de trabalho, mas também a importância de promover condições de trabalho dignas e de apoio à inserção e à permanência dos jovens ao mercado laboral. Somente assim será possível construir uma sociedade mais justa e inclusiva para todas as gerações.

Essa realidade impacta não apenas o aspecto econômico, mas também o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. Nesse contexto, torna-se imperativo analisar e debater a inclusão no mundo do trabalho dos jovens com deficiência (PcD), especialmente aqueles que frequentam escolas de Educação Básica Federal e são assistidos pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

Assis (2012) esclarece que a inserção dessas pessoas tem sido largamente reconhecida em documentos legais internacionais e nacionais, os quais procuram assegurar o direito ao trabalho por meio de ações afirmativas de garantias de vagas de emprego, nos setores público e privado. A legislação brasileira é considerada uma das mais avançadas no que diz respeito à inclusão das pessoas com deficiência no mundo do trabalho. De fato, não se pode negar que há um conjunto de princípios legais que asseguram a possibilidade de uma vida digna a essas pessoas (MENDONÇA, 2007). A convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência (ONU, 2006)⁹ é um exemplo de uma dessas ações. Nela, estão contidos pressupostos e princípios para a garantia da dignidade e “os direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana como o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo”.

⁹ Em 6 de julho de 2015, foi publicada a Lei Ordinária 13.146, que institui a “Inclusão da pessoa com Deficiência” e se autodenomina “Estatuto da Pessoa com Deficiência” que apresenta como premissa básica a compreensão de que o deficiente tem qualidades que os tornam diferente das demais pessoas, mas não uma doença.

Na prática, a participação desses grupos na vida produtiva ainda se encontra muito frágil, indicando ser imprescindível uma maior fiscalização pelos organismos governamentais sobre o cumprimento das leis, bem como maiores investimentos na formação profissional. Desse modo, torna-se fundamental a promoção de equiparação de oportunidades, através do cumprimento da Lei de Cotas¹⁰, e a incorporação de medidas que favoreçam a participação das pessoas com deficiência em todas as esferas da vida. Ressaltamos que o sistema de cotas é uma política afirmativa que precisa ser defendida, em especial num período de crise financeira e de empregos, que expõe todos os trabalhadores a uma grande vulnerabilidade, que se torna ainda maior no caso das pessoas com deficiência.

Ribeiro e Carneiro (2009) afirmam que sem mecanismos de indução, como a lei de cotas, dificilmente pessoas com deficiência terão acesso a empregos formais, pois, muitas vezes são necessárias adaptações de espaços físicos, equipamentos e rotinas, fatores que economicamente podem não despertar interesses das empresas.

Tanaka e Manzini (2005, p. 292) chamam atenção para o fato de que:

[...] contratar a pessoa com deficiência apenas para cumprir uma lei, sem remover os obstáculos existentes no caminho que ela terá que percorrer para buscar um trabalho, acabará colaborando para criar o estigma que ela não possui competência para disputar o mercado competitivo.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2024), cerca de 545,9 mil pessoas com deficiência estão inseridas no mercado formal de trabalho no Brasil¹¹. Além disso, diversos documentos apontam que estas pessoas experimentam piores resultados socioeconômicos e maior pobreza (OMS, 2011). Assim, a deficiência é cada vez mais considerada uma questão de preocupação dos direitos humanos e por isso há uma preocupação mundial sobre a inclusão.

¹⁰ A Lei de Cotas - Lei 8.213 de 24 de julho 1991 - define que todas as empresas privadas com mais de 100 funcionários devem preencher entre 2 e 5% de suas vagas com trabalhadores que tenham algum tipo de deficiência. As empresas que possuem de 100 a 200 funcionários devem reservar, obrigatoriamente, 2% de suas vagas para pessoas com deficiência; entre 201 e 500 funcionários, 3%; entre 501 e 1000 funcionários, 4%; empresas com mais de 1001 funcionários, 5% das suas vagas.

¹¹ Esse número representa uma porcentagem ainda baixa considerando a população com deficiência no país, o que evidencia a necessidade de políticas de inclusão mais eficazes

Para Novaes (2007), é essencial refletir sobre as leis, decretos e políticas públicas que visam facilitar essa inclusão, identificando não apenas os desafios, mas também as oportunidades de aprimoramento. Afinal, a inclusão no mundo do trabalho não se restringe apenas ao acesso à ocupação, mas abrange também a necessidade de adaptações no ambiente laboral, suporte técnico e emocional, além da promoção de uma cultura organizacional verdadeiramente inclusiva.

Costa (2001), ao examinar a integração de pessoas com deficiência no ambiente laboral, destaca que esses trabalhadores enfrentam uma dupla negação da sua condição humana. Desde o acesso ao mundo de trabalho, são confrontados com obstáculos que presumem a sua suposta falta de competência e habilidade, características consideradas essenciais pelo sistema capitalista. Essa perspectiva evidencia como as pessoas com deficiência são sistematicamente excluídas e marginalizadas no processo de inserção laboral, enfrentando preconceitos e barreiras estruturais que limitam suas oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade urgente de políticas e práticas inclusivas que reconheçam e valorizem as habilidades e potenciais desses trabalhadores, promovendo uma sociedade mais igualitária e respeitosa com a diversidade humana. De acordo com Redig, Mascaro e Carlou (2013), a escola desempenha um papel crucial no processo de transição para a vida adulta e na preparação dos indivíduos para o mundo do trabalho, especialmente diante do baixo índice de empregabilidade entre pessoas com deficiência. Esses autores ressaltam a necessidade de a escola estabelecer parcerias que fortaleçam a conexão entre a educação básica e o mundo do trabalho, como um meio de elevar a inclusão laboral desse público.

A inclusão das pessoas com deficiência no mundo do trabalho não deve ser vista apenas como uma iniciativa de caráter social ou econômico, mas como o cumprimento de um direito humano fundamental, conforme estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948. O documento assegura a todos os indivíduos o direito ao trabalho, à igualdade de oportunidades e à remuneração digna, princípios que reforçam a necessidade de eliminar barreiras que limitam a participação plena das PcDs na sociedade. Dessa forma, garantir a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho vai além do cumprimento de cotas ou da adaptação de espaços físicos; trata-se de promover dignidade, autonomia e inclusão real, em consonância com os valores

universais de justiça e equidade defendidos internacionalmente.

É evidente que a colaboração entre instituições educacionais e empresas se torna essencial para proporcionar aos alunos com deficiência as habilidades e experiências necessárias para ingressar no mundo do trabalho de forma eficaz. Dessa forma, ao criar essas parcerias e promover programas de educação vocacional e estágios, a escola pode desempenhar um papel significativo na ampliação das oportunidades de emprego e na promoção da inclusão social e econômica das pessoas com deficiência.

Os NAPNES podem realizar parcerias com entidades que acumulam conhecimento e experiência na área de inclusão, para orientação quanto ao atendimento qualitativo do alunado e para formação da comunidade escolar, a fim de promover esclarecimentos e ruptura de barreiras.

as instituições parceiras passariam a desempenhar um papel importante de apoio e de suporte no que se refere às NEE por meio de trocas inter e transdisciplinares, de cooperação para a elaboração de projetos, de orientação para adaptações e complementações curriculares proporcionando, dessa forma, o acesso desses alunos ao conhecimento. (SOARES; MELO, 2016, p. 51).

Considerando a legislação e movimentos que buscam garantir a inclusão de pessoas com deficiência na educação e no trabalho, torna-se necessário vislumbrar processos de educação profissional para as pessoas com deficiência que além de ampliar seus conhecimentos e habilidades para o trabalho, contribuam para a constituição de sua identidade profissional e autonomia. Para a pessoa com deficiência, o tipo de formação recebida na Educação Profissional possibilitará que ela se reconheça como sujeito social, uma vez que poderá, por meio do trabalho, constituir-se social e civilmente. (ASSIS, 2012).

3. METODOLOGIA

3.1 Pesquisa Qualitativa

A presente pesquisa é do tipo qualitativa. Sampieri et al. (2013) defendem a ideia de que na pesquisa qualitativa, o tamanho da amostra não é o mais importante, pois o interesse do pesquisador não é generalizar os resultados para uma população mais ampla, mas busca a profundidade das discussões de modo a explorar e descrever os fenômenos de maneira rica, contextualizada e holística.

Pesquisar na área da educação traz uma busca, por compreender “como as coisas funcionam” (STAKE, 2011, p. 21). O ambiente escolar, em particular, se revela um espaço de contradições, sendo um terreno fértil pela abundância de situações concretas e dinâmicas, mas também árido devido às suas incongruências e descontinuidades.

Este estudo se propôs a estudar, as teorias ligadas à memória e à identidade, com o objetivo de transpô-las para o ambiente institucional, procurando analisar um caso específico, que é o NAPNE do Colégio Pedro II campus Engenho Novo II.

3.2 Estudo de caso como estratégia de investigação

O delineamento adotado nesta pesquisa é o estudo de caso, que para Gil (2007) consiste no estudo aprofundado, de um ou poucos objetos de pesquisa, de modo que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Segundo Gil (2007), o estudo de caso pode ser definido por quatro fases que mostram o seu delineamento, conforme:

QUADRO 3 - FASES QUE ENGLOBALAM UM ESTUDO DE CASO

Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4
Delimitação da unidade caso	Coleta de dados	Seleção, análise e interpretação dos dados	Elaboração do relatório

Fonte: Adaptado de Gil, 2007.

A primeira fase é a delimitação da unidade que constitui o caso, cabendo ao pesquisador definir quais dados serão suficientes para se chegar à compreensão do objeto que se pretende estudar. Na segunda fase, diz respeito à coleta de dados que pode ser feita através de diversos métodos, como observação, análise documental, entrevistas, questionários (...).

A terceira fase, contempla um compilado da seleção, análise e interpretação dos dados, e, por fim, na quarta fase, deve conter o relatório, constando como foram coletados os dados e quais teorias foram utilizadas no embasamento da categorização, de forma a apontar a fidedignidade e validade dos dados levantados (VENTURA, 2007)

3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

3.3.1 Documentos

“O documento é monumento” Le Goff.

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, “seja completando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p. 38).

A informação documental é, provavelmente, relevante para todos os tópicos de estudo de caso. Esse tipo de informação pode tomar várias formas e deve ser objeto de planos específicos de coleta de dados (YIN, 2010, p. 128).

A pesquisa documental foi realizada no Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM)¹², como também no portal oficial na internet¹³ onde foram consultados o Projeto Político Pedagógico da instituição (2022) e analisados documentos institucionais (editais, portarias, regulamentos e legislações (2012 a 2022) que norteiam a criação do setor, bem como sua organização.

Fichas de observação dos estudantes, instrumentos de avaliações (provas e trabalhos), propostas de aulas planejadas pelos professores e

¹² O Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM) constitui-se de um acervo arquivístico, bibliográfico e iconográfico formado por cerca de nove mil itens, entre obras raras, livros didáticos dos professores.

¹³ [Colégio Pedro II - Principal \(cp2.g12.br\)](http://cp2.g12.br)

fotografias também foram objetos de análise.

Preservar a memória consiste em promover o seu resgate, que abrange todos os registros contidos nos documentos, nos depoimentos orais e nos elementos e objetos dispersos (...) pois “a organização da memória é posterior ao acontecimento”. (BELLOTO, 2005, p. 272-273).

A preservação e a transmissão da memória desempenham um papel crucial no fortalecimento da identidade, além de promoverem a compreensão e o diálogo dentro da comunidade, conforme argumenta Pollak (1992). O autor ressalta que a memória não se limita a ser um simples registro do passado, mas representa uma interpretação seletiva e subjetiva dos eventos, moldada pelo contexto social e político em que se insere.

3.3.2 Entrevistas semiestruturadas

Segundo Triviños (2011) a entrevista semiestruturada é “aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessem à pesquisa”.

As entrevistas semiestruturadas, de acordo com Manzini (2012) devem ser baseadas em um roteiro com perguntas abertas e que tenham flexibilidade na sequência a serem feitas ao entrevistado para que permitam ao entrevistador fazer perguntas adicionais no intuito de melhor compreender o fenômeno de interesse.

A eficácia do uso de entrevistas em estudos de caso, segundo Yin (2010), é porque fornecem inferências e explicações em relação às causas do que se está pesquisando. Deve - se, porém, tomar cuidado, de acordo com o autor, com a parcialidade, devido a questões mal articuladas, interpretações baseadas em respostas parciais, bem como a reflexividade, quando o entrevistado responde aquilo que ele imagina que o pesquisador “quer ouvir”. Conforme mencionado, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas:

uma das características da entrevista semiestruturada é a possibilidade de fazer outras perguntas na tentativa de compreender a informação que está sendo dada ou mesmo a possibilidade de indagar sobre questões momentâneas à entrevista, que parecem ter relevância para aquilo que está sendo estudado (MANZINI, 2004)

Foram feitas entrevistas, todas com autorização e concordância dos entrevistados. Elas ocorreram na sala do Napne e tiveram duração de

aproximadamente 40 minutos. Para a realização das entrevistas foi elaborado um roteiro previamente estruturado¹⁴, no entanto, durante elas, foram realizadas perguntas complementares no sentido de aprofundar melhor determinados pontos trazidos pelos participantes.

Todas as entrevistas foram transcritas e enviadas por e-mail para os participantes, que puderam fazer alterações ou ajustes se assim o desejassem.

Verificar com os envolvidos é apresentar as anotações ou a versão preliminar de uma observação ou entrevista para as pessoas que forneceram as informações e pedir que elas façam correções e comentários. Os pesquisadores estão buscando a exatidão, tentando detectar uma possível falta de sensibilidade de sua parte e descobrir novos significados (STAKE, 2011, p. 142).

3.3.3 Procedimentos éticos

Foram conduzidos os procedimentos éticos para o desenvolvimento da investigação de acordo com os critérios estabelecidos pela instituição pesquisada e pelo programa de pós-graduação.

Inicialmente, encaminhou-se a solicitação de autorização para pesquisa junto ao Colégio Pedro II, dentro dos trâmites previstos, a autorização foi devidamente concedida. Após isso, foi elaborada a carta de apresentação (Apêndice B) para a direção do campus. Em paralelo, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil¹⁵, e aprovado¹⁶. Constam dessa submissão os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.4 – Lócus da Pesquisa

"Se o lugar não permitir o acesso a todas as pessoas, esse lugar é deficiente"
(Autor desconhecido)

O lócus desta pesquisa é o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), do Colégio Pedro II, unidade Engenho Novo II.

¹⁴ O roteiro de entrevista encontra-se no Apêndice B

¹⁵ <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/>

¹⁶ Parecer n° 6.943.979 e parecer n° 6.818.502

3.5 - Participantes

No que se refere à constituição dos participantes no processo de construção desta pesquisa, coadunamos com o conceito de Geertz (1989), que define o participante como um indivíduo que elabora conhecimento sobre a realidade que o circunda, podendo assim contribuir para a significação dos dados a pesquisa e interpretá-los.

Nesse sentido, torna - se imprescindível apresentar os participantes deste estudo: egressos que foram acompanhados pelo setor durante todo seu percurso formativo. Integraram esta pesquisa seis ex-alunos que aceitaram o convite que foi realizado por meio de e-mail constante nos registros da secretaria. Para preservar suas identidades, foram atribuídos nomes fictícios, inspirados na mitologia, representando semideuses e deuses em uma simbólica homenagem à coragem desses alunos que tentam se inserir em espaços que ainda os tratam com estranhamento.

Segundo Duque (2017) os alunos que hoje estudam ou estudaram, (...) – visto o trabalho extraordinário do Núcleo de Assistência a Pessoas com Necessidades Específicas para ajudá-los – podem contar e recontar suas histórias e são testemunho vivo das transformações vividas neste egrégio Colégio.

QUADRO 4 – PARTICIPANTES DA PESQUISA

Identificação	Deficiência
Aquiles	TDAH
Dionísio	Deficiente Intelectual
Prometeu	Deficiente Visual
Gaia	PAC Alterado
Atena	Dificuldades pedagógicas – sem laudo
Hermes	Transtorno do espectro do autismo (TEA) Síndrome de Asperger;

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Não basta haver escola para os mais capazes; é indispensável que haja escolas para todos. Não basta haver escola para todos; é indispensável que todos aprendam.” (Anísio Teixeira)

A educação está inserida em um processo de reestruturação de suas práticas e metodologias de ensino, com intuito de estabelecer a educação inclusiva. Segundo Ropoli et al. (2010, p.9), “a escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca participação e o progresso de todos”.

Nessa perspectiva, não basta apenas colocar os alunos com deficiência em sala, junto com os demais, é necessário que eles tenham as mesmas condições pedagógicas e para isso a escola deve ter acessibilidade, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE)¹⁷, profissionais de apoio escolar, materiais adequados às deficiências e professores engajados com o ensino.

Um projeto de inclusão escolar exige adaptações relacionadas às necessidades explicitadas pelo portador de necessidades especiais (PACHECO, 2007). As adaptações do material humano, discentes e docentes, exigem procedimentos por vezes trabalhosos, rompendo com a rotina escolar.

Helena (2022) destaca que a inclusão de alunos com deficiência nas escolas não deve ser apenas quantitativa, ou seja, não basta integrá-los ao ambiente escolar para fins estatísticos. Para esse autor, o Estado deve proporcionar condições à escola, como a contratação de pessoal especializado e formação continuada aos professores, assim como aquisição de tecnologia assistiva (produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços que maximizem a autonomia, a mobilidade pessoal e a

¹⁷ Do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (2008), o AEE é um serviço educacional da educação especial voltado para pessoas com deficiência, com o objetivo de promover novas oportunidades e possibilidades para o aprendizado significativo. Destaca-se a função do AEE na educação de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008, p. 10).

As recomendações das legislações indicam que a Instituição de Ensino organize um horário específico no contraturno para que seja trabalhado o desenvolvimento das habilidades, levando em conta o processo de escolarização e buscando alternativas para a eliminação de barreiras.

qualidade de vida). Ao mesmo tempo, a escola precisa se organizar e adaptar à diversidade, seja no currículo ou no Plano Político Pedagógico, para que assim alcance uma real educação inclusiva.

Ao aprofundar a análise das reminiscências obtidas nas entrevistas, emergiram algumas categorias centrais que merecem destaque: a estruturação do setor educacional, as adaptações pedagógicas implementadas, os obstáculos enfrentados ao longo da trajetória acadêmica, o impacto na vida profissional e, por fim, a relevância do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

4.1 – Estruturação do setor

a) Concursos Públicos

Figura 3 – Exemplificação de um edital aberto para composição do quadro de funcionários

QUADRO I
QUANTITATIVO DE VAGAS POR DISCIPLINA E CONCORRÊNCIA
REGIME DE TRABALHO: 40 HORAS

(1) AC – Ampla Concorrência; (2) PCD – Pessoas com Deficiência; (3) CER – Cota Étnico Racial

ÁREA / DISCIPLINA	TOTAL DE VAGAS	AC ¹	Lista de Espera	VAGAS RESERVADAS			
				PCD ²	Lista de Espera	CER ³	Lista de Espera
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	14	10	28	1	4	3	11
ADMINISTRAÇÃO	3	2	7			1	4
ARTES VISUAIS	4	3	11			1	4
ATENDIMENTO ESPECIAL	1	1	4				
BIOLOGIA	2	2	7				
DESENHO	1	1	4				
EDUCAÇÃO FÍSICA	5	3	11	1	4	1	4
EDUCAÇÃO INFANTIL	1	1	4				
EDUCAÇÃO MUSICAL	3	2	7			1	4
FILOSOFIA	3	2	7			1	4
FÍSICA	2	2	7				
GEOGRAFIA	1	1	4				
HISTÓRIA	4	3	11			1	4
INFORMÁTICA EDUCATIVA	1	1	4				
LIBRAS	1	1	4				
QUÍMICA	1	1	4				
SOCIOLOGIA	2	2	7				
TOTAL	49	38		2		9	

QUADRO II
QUANTITATIVO DE VAGAS POR DISCIPLINA E CONCORRÊNCIA
REGIME DE TRABALHO: 20 HORAS

(1) AC – Ampla Concorrência; (2) PCD – Pessoas com Deficiência; (3) CER – Cota Étnico Racial

ÁREA / DISCIPLINA	TOTAL DE VAGAS	AC ¹	Lista de Espera	VAGAS RESERVADAS			
				PCD ²	Lista de Espera	CER ³	Lista de Espera
DIREITO	1	1	4				
TOTAL	1	1					

2.1. Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados de que trata o Anexo 2, do Decreto 9.739/2019 ainda que tenham atingido nota mínima para classificação, estarão automaticamente reprovados no Concurso Público.



O colégio Pedro II está caminhando para garantir o acesso, a participação e aprendizagem dos alunos com deficiência, desde portarias que instituem os NAPNEs (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas), estabelecimento de salas de AEE, até discussões sobre a inclusão escolar no Projeto Político Pedagógico do colégio.

Integram a equipe dos NAPNEs professores com especialização em Atendimento Educacional Especializado, pedagogo, fonoaudiólogo escolar, técnicos em assuntos educacionais, revisor e transcritor de Braille, tradutor/intérprete de Libras, profissionais de apoio escolar. Nem todos os NAPNEs têm uma equipe completa, contudo o Colégio Pedro II tem buscado essa estruturação.

O sistema constitucional vigente prevê como regra que a investidura em cargo ou emprego público depende da aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos (art 37, II, CF). A realização de certame competitivo prévia ao acesso aos cargos e empregos públicos objetiva realizar os princípios consagrados em nosso sistema constitucional, notadamente os princípios da democracia e isonomia, e efetiva – se por meio de processo administrativo. Utilizando – se deste mecanismo, atendem – se também às exigências do princípio da eficiência, neste momento entendido como a necessidade de selecionar os mais aptos para ocupar as posições em disputa e proporcionar uma atuação estatal otimizada. (MOTTA, 2024, P.1)

A realização de concursos públicos, abordada na Figura 3 foi / é crucial para atender setores essenciais, pois garantem que profissionais qualificados e comprometidos possam implementar práticas eficazes e inovadoras, melhorando a qualidade do atendimento a esse público. Além disso, os concursos públicos asseguram que a gestão desses setores seja pautada por critérios transparentes e equitativos, fortalecendo a confiança da sociedade nas políticas públicas.

A seleção rigorosa de profissionais capacitados contribui para a formação de equipes multidisciplinares que atendem às demandas específicas das pessoas com necessidades especiais, promovendo não apenas a inclusão, mas também o desenvolvimento social e humano em comunidades. Assim, a importância dos concursos se reflete não só na qualidade do serviço prestado, mas também no fortalecimento da cidadania e da dignidade humana.

b) Acervo

O Napne fez aquisição de jogos de tabuleiro e materiais didáticos lúdicos conforme a Figura 4, tanto para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos em algumas disciplinas, quanto para ampliar as oportunidades de desenvolvimento lógico e interação social.

Figura 4 – Exemplificação de parte do acervo do setor.

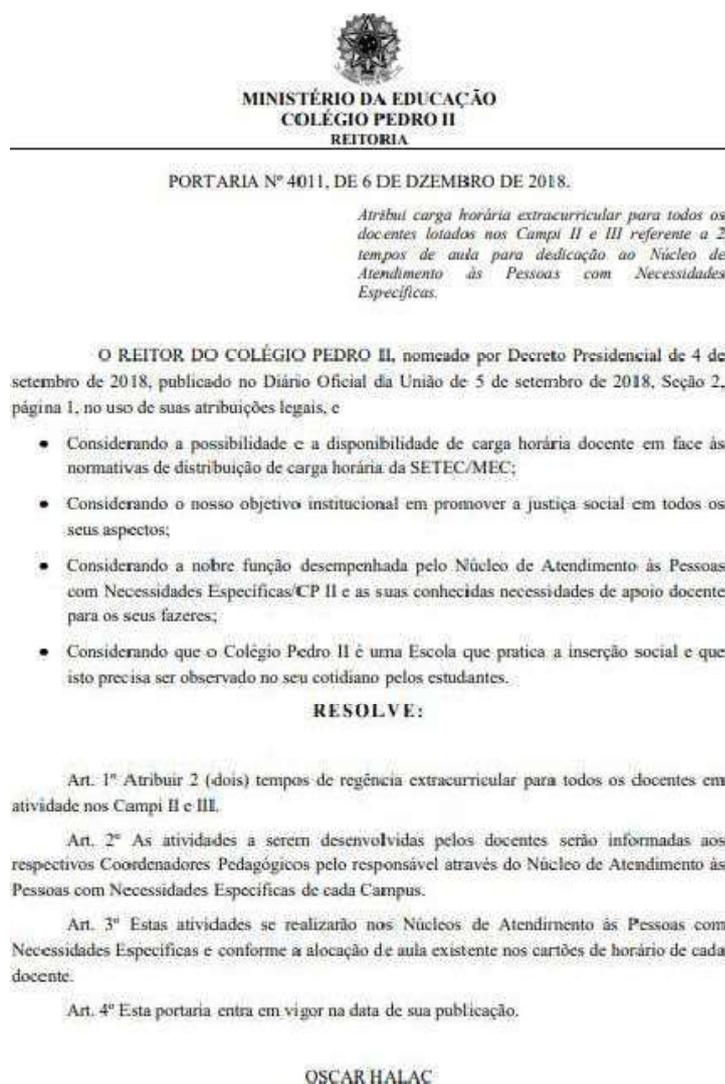


Fonte: Acervo pessoal

c) Carga horária disponibilizada ao setor

A partir desta portaria, professores das disciplinas curriculares do 6º ao 9º ano e no Ensino Médio, disponibilizam carga horária para atendimento aos estudantes com necessidades específicas, o que faz surgir novas possibilidades de atuação pedagógica.

Figura 5 – Portaria que distribui a carga horária docente.



Fonte: [Colégio Pedro II - PORTARIAS \(cp2.g12.br\)](http://Colégio Pedro II - PORTARIAS (cp2.g12.br))

Nas palavras da aluna Gaia (PAC alterado) sobre a importância dessa portaria:

Entrevistador: “Você teve apoio de alguns professores aqui?”

Entrevistado: Isso não foi no início não, porque no início não tinha ajuda dos professores, era só a Maretti¹⁸ que tinha aqui nessa sala. Agora, quando eu estava na 9ª série, os professores começaram a surgir aqui e eu consegui tirar as dúvidas que eu tinha na sala de aula. Eles vinham aqui, tiravam dúvidas, faziam os exercícios, liam, montavam mapas conceituais...”

¹⁸ Márcia Maretti foi nomeada coordenadora do NAPNE campus EN2 em portaria nº 2.161, de 26 de novembro de 2013.

Aquiles (TDAH) aponta: *“no começo não se tinha tanta estrutura, tantos servidores concordando, tantos professores ajudando, havia resistência, alguns não aceitavam.”*

Prometeu (aluno com deficiência visual) relata sobre a questão dos atendimentos:

Entrevistador: “Você passou a assistir as aulas no NAPNE, num atendimento mais individualizado com os professores. O que que isso trouxe para sua vida?

Entrevistado: *Ah, isso trouxe melhorias, porque...eu consegui, diante do professor ali comigo, eu consegui tirar dúvidas, mas...*

Entrevistador: *Tinha medo de tirar dúvida na sala de aula?* Entrevistado:

Sim.

Entrevistador: *Mas você deixou em algum momento de fazer perguntas por vergonha?*

Entrevistado: *Dentro de sala, sim.*

Entrevistador: E aí, *quando você estava aqui (no NAPNE) nesse atendimento com o Dionísio (professor de sociologia), com o Poseidon (professor de matemática), com o Ares (professor de química), como é que era essa relação?*

Entrevistado: *Ah, era uma relação boa, porque eu não tinha mais aquele sentimento de vergonha de...de fazer alguma pergunta, de tirar alguma dúvida, de me fazer entender.*

Entrevistador: Você acha que a sua estima mudou depois que você veio para esses atendimentos?

Entrevistado: Estima?

Entrevistador: É, assim, *você se sentiu mais autoconfiante?*

Entrevistado: *Sim”*

4.2 – Adaptações

A inclusão é um processo de adaptação contínuo, desafiador, feito no momento presente e flexível às mudanças, sejam elas de ordem social, biológica, política, familiar.

Concordamos com a linha de pensamento de Vayer (1989, p 61) ao advertir que: —[...] Não basta dar um lugar à criança, no fundo da classe ou numa estrutura de atendimento, para que ela participe ativamente na vida do grupo social em que se encontra. Enfatizamos a necessidade dos professores em rever os métodos utilizados e as práticas de aprendizagem, considerando à heterogeneidade dos alunos.

Precisar de ajuda não é ser anormal, não é ser doente, não é ser incapaz, como o senso comum ainda insiste em postular. É preciso que aceitemos que a diferença é condição inerente à humanidade e que sempre precisaremos de suporte em algum momento de nossa existência. (FARAH, 2017, P.65)

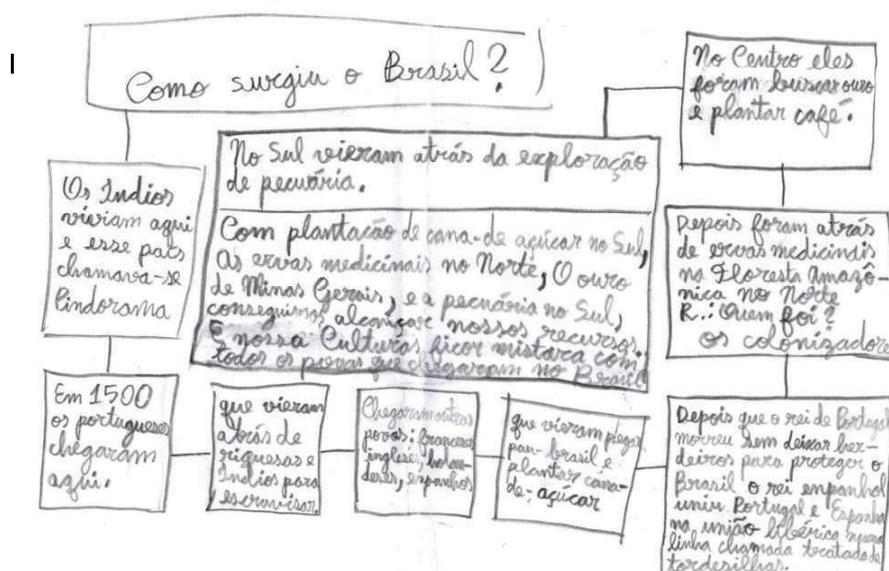
A adaptação de materiais, para torná-los adequados aos estudantes, é de suma importância para alcançar o sucesso escolar. Quando se trata de alunos com necessidades especiais, a adequação de recursos materiais é condição

sine qua non para mantê-los frequentando a escola com a dignidade à qual têm direito.

Essas adaptações não significam que o conteúdo deve ser reduzido ou diferenciado dos demais alunos, mas abordado e planejado de forma que auxilie o educando a obter mais autonomia, igualdade de oportunidades e a ampliar seus conhecimentos. A adaptação deve ser entendida como ajustes para tornar possível o acesso ao conteúdo e a aprendizagem (OLIVEIRA, 2018b).

a) Mapas Mentais

Figura 6 – Exemplificação de um mapa mental



Fonte: Acervo pessoal

O mapa mental é um instrumento poderoso de anotação de informações de forma não linear, ou seja, elaborado em forma de "teia", onde a ideia principal é colocada ao centro, sendo que as ideias são descritas apenas com palavras-chave e ilustradas com imagens, ícones e com muitas cores. (...). Quando desenhado, um mapa mental está organizando e hierarquizando os tópicos de um assunto, ao mesmo tempo em que sintetiza, fornecendo a visão global, mostra os detalhes e as interligações do assunto e, por fim, com a utilização de figuras e cores, promove a memorização das informações ao estimular o cérebro. Assim sendo, é um instrumento útil para várias aplicações, tais como: anotações de aulas, resumos de livros, planejamento de palestras etc. (SILVA, 2015 P.795)

Essa ferramenta favorece a aprendizagem ao aproveitar-se do apelo visual por meio de cores, símbolos e imagens e, também, por incentivar os alunos a darem sentido às próprias ideias. Estas constatações o tornam ideal para a promoção de uma aprendizagem ativa, fomentando a motivação,

melhorando a confiança e para apoiar uma vasta gama de estilos e níveis de capacidade de aprendizagem.

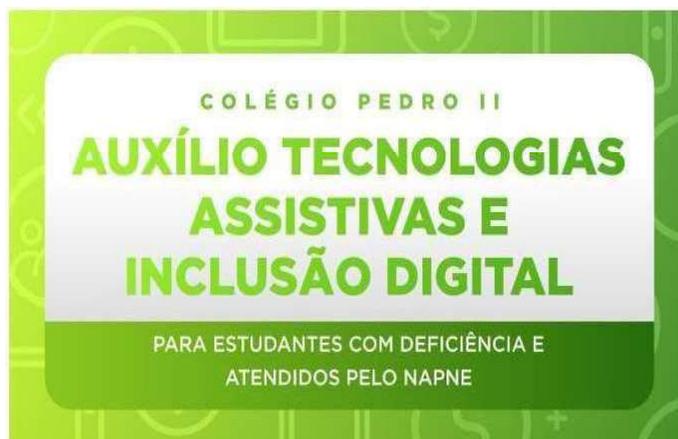
Gaia (aluna com PAC alterado) comentou sobre a construção dos mapas mentais: “Eu conseguia, com as cores, *memorizar o conteúdo*. Então, às vezes, eu modificava os tons, era o mesmo assunto, usava um azul claro, um azul mais escuro. E aí *eu conseguia gravar a matéria, me ajudou muito*.”

b) Editais de tecnologia assistiva

Tecnologia Assistiva é um conceito relativamente recente, utilizado para designar o conjunto de recursos e serviços que têm como objetivo facilitar ou ampliar as habilidades funcionais de pessoas com deficiência. Esses recursos contribuem diretamente para promover a autonomia e inclusão social, proporcionando uma vida mais independente e plena.

Os recursos de tecnologia assistiva estão muito próximos do nosso dia-a-dia. Ora eles nos causam impacto devido à tecnologia que apresentam, ora passam quase despercebidos. Para exemplificar, podemos chamar de tecnologia assistiva uma bengala, utilizada por nossos avós para proporcionar conforto e segurança no momento de caminhar, bem como um aparelho de amplificação utilizado por uma pessoa com surdez moderada ou mesmo veículo adaptado para uma pessoa com deficiência. (MANZINI, 2005, p. 82)

Figura 7 – Edital de tecnologias assistivas



Fonte: cp2.g12.br

A oferta de editais voltados para Auxílio Tecnologia Assistiva e Inclusão Digital é decisivo para assegurar que estudantes com deficiência possam acessar o ambiente educacional de forma equitativa. Essas iniciativas fornecem recursos fundamentais, como equipamentos e ferramentas tecnológicas, que ampliam a capacidade dos alunos de participar ativamente

das atividades escolares, reduzindo barreiras e promovendo autonomia. O uso dessas tecnologias “possibilita ampliar a comunicação, a mobilidade, o controle do ambiente, as possibilidades de aprendizado, trabalho e integração na vida familiar com os amigos e com a sociedade em geral” (SOARES; MELO, 2016, p. 53).

Prometeu (aluno com deficiência visual) mencionou que: “A lupa¹⁹ me ajudava, pois, a maioria dos professores fornecia materiais que não eram adaptados e tinham letras bem pequenas.”

b) Calendário de provas diferenciado

Figura 8 – Exemplificação de um calendário diferenciado

DATA	06/3	07/3	08/3	09/3	10/3	11/3	13/3	14/3	15/3	16/3	17/3
	2º	3º	4º	5º	6º	SÁB	2º	3º	4º	5º	6º
	PORT	CIE	MAT	HIS	ED.MUS	ARTES	ING	GEO	FRA	DES	CSO

, Caso necessite de maiores esclarecimentos ligue para **3297-9426**.
Professora do NAPNE: Márcia Maretti

Fonte: Acervo pessoal

A fim de atender as particularidades de alguns alunos o calendário de provas foi desmembrado, onde o aluno faria somente uma avaliação diária.

Gaia (aluna com PAC alterado) falou sobre a questão do calendário de uma prova por dia:

Entrevistador: “Você tinha um calendário de uma prova por dia?”

Entrevistado: Sim, era uma prova por dia.

Entrevistador: Isso era bom para você?

Entrevistado: Era muito bom. O pessoal achava estranho, mas para mim era maravilhoso. Podia focar na pergunta, tentando lembrar da matéria ou do que o professor falou. Melhorou a minha nota.”

¹⁹ Ao não adaptar o material, a lupa se torna uma ferramenta crucial para um aluno, pois esta possibilita a ampliação imediata de textos e imagens, compensando a falta de adequação do conteúdo pedagógico. Isso permite ao aluno acompanhar as aulas, acessar informações essenciais e realizar atividades com maior independência. A lupa, nesse contexto, funciona como um recurso de inclusão, permitindo que o aluno supere a barreira visual imposta pela ausência de materiais acessíveis e participe ativamente do processo educacional.

d) Avaliação (provas e trabalhos)

A avaliação formativa e processual dos estudantes com necessidades específicas, no contexto de um atendimento especializado, implica em adequações de conteúdo, objetivos, critérios e instrumentos de avaliação.

Os estudantes, de acordo com a sua condição, realizam suas provas no mesmo dia que a turma, porém num horário ampliado e em uma sala separada. Nessa sala, um grupo de professores da disciplina fica disponível para atender às suas dúvidas. Com a intenção de orientar este processo, o NAPNE, disponibiliza para os professores uma tabela contendo o nome do estudante, seu diagnóstico clínico e as adequações básicas necessárias que, no geral, envolvem adaptações de algumas questões e/ou mediação direta do professor com o aluno.

As modificações e adequações devem ser elaboradas por professores da classe comum, professores especializados e pedagogos, não de modo a empobrecer ou trazer prejuízos acadêmicos, mas a ajudar o estudante a desenvolver suas potencialidades (FRANZIOTI, 2014).

Em determinadas disciplinas, alguns alunos atendidos pelo Napne não realizam provas. São avaliados no próprio atendimento ofertado pelo setor. São avaliações continuadas e processuais.

Hermes (TEA) relembra uma atividade adaptada: *“Eu fiz um trabalho de sociologia usando Star Wars. Relacionava a ascensão do império galáctico com o Brasil na época, era 2016. Tirei a nota máxima do trabalho.”*

Ao reconhecer os interesses específicos e as áreas em que o aluno demonstra maior concentração e envolvimento, o docente pode direcionar suas estratégias pedagógicas de forma mais eficaz, utilizando o hiperfoco como uma ferramenta positiva para a aprendizagem.

Figura 9: Prova da disciplina português elaborada para o nono ano.

 COLÉGIO PEDRO II – U. E. ENGENHO NOVO II 9º ano – Ensino Fundamental			
Prof.:	Coord.: Prof. Vitor Figueiredo	Turma:	
Nome:		N:	Nota:

Prova de Língua Portuguesa – 1ª chamada

(Valor: 6,0 pontos)

Car@ alun@, leia a prova com calma e atenção. Tudo que aparece nela foi visto em sala de aula e nós temos certeza de que vocês estão pront@s para alcançar um ótimo resultado.

Procure escrever de maneira legível e objetiva. Lembre-se também de que aqui você não está usando suas redes sociais! Espera-se que você respeite as convenções da língua escrita formal.

Boa sorte!

Professor(as) Bráulio, Cristiane e Luciano

Texto I: artigo de opinião

***Não somos racistas!** (fragmento)*

(Ali Kamel)

Outro dia, ao me internar num hospital para um check-up, a recepcionista, ao lado das perguntas de praxe (nome, endereço etc.), perguntou-me qual era a minha religião. Fiquei espantado: para que um hospital quer saber a minha religião? Se for para saber se tenho alguma restrição alimentar, basta perguntar diretamente isso. Eu respondi, mas não gostei da pergunta, achei-a uma curiosidade indevida. Ao subir o elevador, senti-me bem num país em que perguntas assim são raras e consideradas pela maioria como indevidas.

Fonte: Acervo Pessoal

Figura 10: Prova da disciplina português elaborada para o aluno Dionísio que estava cursando o nono ano. Esta prova teve menor pontuação, mediação do professor e questões mais objetivas.

 COLÉGIO PEDRO II – U. E. ENGENHO NOVO II Prova - NAPNE		ADAPTADA	
			
Prof.:	Coord.: Prof. Vitor Figueiredo	Turma	
Nome:		N.º:	Nota:

Prova de Língua Portuguesa – 1ª chamada

(Valor: **5,0 pontos**)

Texto I: artigo de opinião

Não somos racistas! (fragmento adaptado)

(Ali Kamel)

Outro dia, ao me internar num hospital para uns exames, a recepcionista [...] me perguntou qual era a minha religião. Fiquei espantado: para que um hospital quer saber a minha religião? [...] Eu respondi, mas não gostei da pergunta [...]. Ao subir o elevador, senti-me bem num país em que perguntas assim são raras e consideradas pela maioria como indevidas.

Fico também sempre feliz quando observo que vivemos num país em que nenhum candidato a emprego tem de responder a esse tipo de questão ou a outras, como cor ou raça. O leitor pode imaginar: o cidadão se candidata a uma vaga e, em entrevista ou questionário escrito, tem de dizer de que cor é. Ele vai pensar: qual a cor preferida deles, que candidatos têm mais chances? E a suspeita de racismo seria muito forte. Ainda bem que no Brasil as empresas não perguntam essas coisas.

Fonte: Acervo Pessoal

e) PEI – Plano de Ensino Individualizado

É fundamental que seja observado, que o aluno com necessidades educacionais especiais requer que as estruturas de ensino busquem formas de tornar menos rígidos seus processos metodológicos. Desse modo, e quando preciso, a ação pedagógica deve se desenvolver, levando em consideração a

individualização, a fim de que essa particularização seja o substrato para o êxito educacional desse aluno.

Segundo Pereira (2014), o PEI²⁰ é um registro do que já foi alcançado e daquilo que ainda terá que ser adquirido, pelo aluno, sendo, assim, uma explanação de forma escrita, do desenvolvimento do educando. Nesse sentido, o autor o especifica como um modo de "operacionalizar a individualização do ensino"

4.3 - Dificuldades na trajetória estudantil

a) Jubilamento

Em 24 de abril de 2015 o jubilamento²¹ foi extinto no Colégio Pedro II com impacto e repercussão polêmica entre a comunidade interna e externa ao Colégio. Em sua página eletrônica oficial, a notícia foi divulgada em 28 de abril de 2015 com a publicação da portaria que institucionaliza o fim do jubilamento na instituição, esclarecendo ter a medida o objetivo principal de *“garantir a permanência e aprendizado daqueles alunos que por algum motivo não atingiram o rendimento escolar esperado”*.

De acordo com Cardoso (2016), “o fim da jubilamento veio com um conjunto de ações destinadas a priorizar a inserção e permanência dos alunos com desempenho abaixo da média, buscando garantir sua recuperação e promover o aprendizado efetivo”

Aquiles (TDAH) discorreu:

Entrevistado: “Em 2012, reprovei o sexto ano, refiz a série em 2013. Em 2014, reprovei o sétimo ano, 2015 passei aos trancos e barrancos e estava arriscando jubilar porque eu seria reprovado a segunda vez na mesma série.

Entrevistador: E assim você chega ao NAPNE, né?

Entrevistado: *Sim, provavelmente se eu não tivesse a ajuda do Napne, com certeza ali naquela época eu teria, na época que ainda tinha o jubilamento, eu teria sido jubilado”*.

²⁰ Segue em anexo o Plano de Ensino Individualizado do aluno Dionísio

²¹ Jubilamento é o cancelamento de matrícula e a cessação TOTAL do vínculo do aluno com o estabelecimento de ensino. Ou seja, é “perder a vaga”. portaria_1343.pdf (cp2.g12.br)

Atena (aluna com dificuldades pedagógicas) aponta:

“Eu tive vários amigos que foram jubilados, e que se tivessem compartilhado com a gente de ter vindo para o NAPNE, poderiam ter tido novos olhares, novos horizontes. Mas por conta do preconceito, não aceitavam.

Eu tenho amigos meus que saíram, foram jubilados, trabalham de entregadores na rua, nada contra isso, mas eles ficam tão envergonhados quando vem a gente da escola. Tem um amigo meu que está de entregador de depósito, ele vê a gente de bicicleta, ele só falta se esconder, vergonha.

Ele vê as histórias, vê a gente compartilhando coisas, vê o amor que a gente tem pela escola, e ele não entende, as pessoas não tiveram essa vivência.”

Os relatos de Aquiles e Atena refletem o impacto direto de uma educação inclusiva, que busca eliminar práticas excludentes como o jubramento, a fim de promover a inserção e a permanência de alunos com dificuldades de aprendizado. O fim do jubramento mencionado por Cardoso (2016) está alinhado às concepções de educação inclusiva defendidas por autores como Mantoan (2003), para quem a inclusão escolar deve assegurar que todas as crianças, independentemente de suas limitações, tenham acesso à aprendizagem em ambientes comuns, contando com o suporte necessário para garantir sua participação efetiva no processo educacional.

O NAPNE surge nesse contexto como um espaço de acolhimento e suporte, possibilitando que alunos recebessem o acompanhamento adequado para continuar seus percursos escolares. Os relatos de Mariana reforçam a crítica à exclusão social resultante do fracasso escolar, que, por preconceito e falta de apoio, impede que muitos alunos alcancem seu potencial pleno, limitando suas perspectivas tanto na educação quanto no mundo do trabalho.

4.4- Vida Profissional

a) Parceria com o Ministério Público

Iniciado em julho de 2019, o MP Inclusivo teve como objetivo a implantação de cota de, no mínimo, 5% das vagas existentes de estagiários não forenses com qualquer tipo de deficiência, estudantes do ensino médio, do ensino profissional técnico de nível médio, de educação especial e do ensino superior, proporcionando-lhes experiência educativa-profissional, por meio de atividades supervisionadas nas unidades do MPRJ, capaz de gerar oportunidades para o ingresso no mundo do trabalho. (MP- Inclusivo)

Os NAPNES ao realizarem parcerias com entidades que acumulam conhecimento e experiência ofertam aos estudantes condições para atingirem seu maior potencial humano, além de fomentar a cultura da inclusão.

Para Araújo (2003), a inclusão é o resultado da soma de oportunidades

bem-sucedidas, possibilitadas a qualquer cidadão não somente por decretos, mas também através dos meios para superar os desafios que levem ao seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o estágio para alunos com deficiência é uma poderosa ferramenta de inserção desse segmento na comunidade, aliando educação ao trabalho, em consonância com os preceitos constitucionais. As diretrizes apontadas na Lei nº 13.146/2015, em especial nos Capítulos IV (Do Direito à Educação) e VI (Do Direito ao Trabalho), norteiam o Projeto "MP Inclusivo"²², bem como as responsabilidades do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, enquanto fomentador de políticas públicas.

Indagado sobre sua experiência como estagiário no Ministério Público, Aquiles aborda:

Entrevistado: "No Ministério Público eu comecei na assessoria executiva, a gente fazia entrega de processo, documento e tudo mais.

Trabalhei com uma pessoa que tinha dificuldades, e que os outros às vezes zombavam. Os servidores que tinham ali, não tinham paciência. Com a experiência que eu tive aqui no Napne.

Entrevistador: Com Hermes?

Entrevistado: Com Hermes, com Dionísio, com outras pessoas. *Eu entendi que para ele fazer um trabalho, se eu explicasse para ele hoje, amanhã eu ia ter que explicar de novo, porque ele ia ter dificuldade.*

Aí o servidor explicava uma vez para ele hoje, amanhã não queria explicar mais. No Napne aprendi a ser empático."

Ciavatta (2005) destaca que, para a formação integrada e humanizadora, é preciso romper com a ideia de simples preparação para o mundo do trabalho, tendo como perspectiva um projeto social que pense as capacidades humanas em suas amplitudes, relacionando-as ao mundo do trabalho como um todo, não apenas aos aspectos mercadológicos.

No relato, a experiência no Napne (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) evidencia essa visão, ao ensinar a importância da empatia e da paciência, principalmente ao lidar com pessoas que necessitam de maior atenção e apoio. Frigotto (2012) reafirma que a relação da educação com o mundo do trabalho não pode ser confundida com o imediatismo do mundo do trabalho, nem com o vínculo imediato com o trabalho produtivo, sendo sua relação intrínseca com o trabalho na sua natureza ontocriativa, isto é: pensando em uma educação emancipadora, que vise à solidariedade e igualdade; a cidadania ativa; o desenvolvimento sustentável.

²² O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) demonstra um histórico consistente de ações voltadas à inclusão de pessoas com deficiência em seus programas de estágio, consolidando um compromisso que precede regulamentações recentes. Em 2019, com o lançamento do Projeto MP Inclusivo, o órgão promoveu a experiência educativo-profissional para estagiários não forenses com deficiência, por meio de atividades supervisionadas, e

elaborou cartilhas específicas para supervisores e estagiários, com o intuito de fortalecer práticas inclusivas e derrubar barreiras atitudinais. Essas iniciativas foram formalizadas em 2021, com a Resolução GPGJ nº 2.423, que regulamentou o estágio jurídico e reservou 10% das vagas para pessoas com deficiência, ampliando as bases para a inclusão no órgão. Em 2023, a Resolução GPGJ nº 2.538 revogou a normativa anterior e estabeleceu novas diretrizes para estágios jurídicos e não jurídicos, com a reserva de 5% das vagas para pessoas com deficiência e a flexibilização do prazo máximo de duração do estágio, permitindo que estudantes com deficiência possam estagiar por mais de dois anos. Essa evolução normativa reflete o compromisso contínuo do MPRJ em promover a inclusão, garantir oportunidades equitativas e fortalecer a acessibilidade em seus programas de estágio.

Figura 11: Contrato de estágio



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (Instrumento Jurídico de que trata da Lei nº 11.794/08)

CIEE - CNPJ 15.661.743/0001-93

Ass 05 dias 05 mês de **NOVEMBRO** de 2018, na cidade de **RIO DE JANEIRO** TCE No.: **0004675203**
 nesta ato, as partes a seguir nomeadas:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Razão Social: COLÉGIO PEDRO II RJ	Código CIEE No.: 46207*A*600999
Endereço: R. BARÃO DO BOM RETIRO 726	Bairro: ENGENHO NOVO
CEP: 20715-001 Cidade: RIO DE JANEIRO	UF: RJ Fone: 33797402
CNPJ: 42.434.284/0001-22	
Representada por: OSCAR MALAC	Cargo: REITOR
Responsável pelo estágio: CAROLINA MARY MEDEIROS	Cargo: DIRETOR

CONCEDENTE

Razão Social: MINISTERIO PUBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Código CIEE No.: 28516*2401*2401
Endereço: AV MAL CAMARÁ 270	Bairro: CENTRO
CEP: 20030-080 Cidade: RIO DE JANEIRO	UF: RJ Fone: 21-35509064
CNPJ: 28.205.936/0001-45	Código Atividade: 68
Representada por: JOSE EDUARDO CIOTOLA GUSEM	Cargo: PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA
Supervisor: FABIO COMES FALERM	Cargo: ANALISTA DO MP
Formação: DIREITO	
CPF N.: 024.262.297-RJ	

ESTAGIÁRIO

Nome: Aquiles	Código CIEE No.: V887732
Dt. Nascimento: _____ Idade: 19 anos e 1 mês	Naturalidade: RIO DE JANEIRO/RJ
Endereço: _____	Bairro: _____
CEP: _____ Cidade: RIO DE JANEIRO	UF: RJ Fone: _____
Regularmente Matriculado: 3. ANO do Curso de: ENFERMAGEM	
Nível: ENFERMAGEM Matrícula No.: 61021904	CPF/MF: _____ Doc. Id: _____
Período de aula: Manhã E-mail: _____	

Condições de Estágio:

- a) Vigência de: **04/12/2018 até 01/12/2019.**
- b) Horário das **14:00** as **18:00** horas, em **5** dias, **04:00** horas diárias, e totalizando **20:00** horas semanais
- c) Bolsas- Auxílio inicial mensal de: **R\$ 500,00 (QUINHENTOS REAIS)**
- d) Pagamento administrado pelo CIEE, cujo valor poderá variar de acordo com sua frequência ao estágio e sujeito a retenção do Imposto de Renda, conforme tabela de incidência em vigor fixada pelo Ministério da Fazenda.
- e) **AUXÍLIO TRANSPORTE** NO VALOR DE **R\$ 7,90** POR DIA, PAGO COMO DESPESAS.

Celebra-se entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, subscritas as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1ª - Este instrumento tem por objetivo formalizar as condições para a realização de ESTÁGIO DE ESTUDANTE e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTUDANTE, o CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Fonte: Acervo Pessoal

Figura 12: Ficha do aluno Aquiles antes de ingressar no NAPNE.


COLÉGIO PEDRO II
CAMPUS ENGENHO NOVO II
SETOR DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
RELATÓRIO DE ATENDIMENTO

Nome: Aquiles TURMA: _____

ELABORADO POR: _____

CLASSIFICAÇÃO: SESOP RESPONSÁVEL OUTROS: _____

COMENTÁRIOS:

*responsável, está ciente da situação escolar de Aquiles na 2ª etapa
 : obtendo notas abaixo da média, 5 em BR, GEO e DEB e foi realizado
 trabalho de classe quanto a concessão excessiva, dificuldade de aprendizagem,
 requerimento de material, desinteresse, cumprimento difícil das tarefas,
 dificuldade em cumprir normas e regras e dificuldade no relacionamento
 com colegas.*

*Senhor responsável que está aguardando retorno da escola e principalmente
 ainda não conseguiu vaga para atendimento psicológico.*

Fonte: Documento retirado do SOEP (antigo SESOP)
 Setor de Orientação Educacional e Pedagógica.

Ao analisar a ficha do aluno, onde se apontava desinteresse e dificuldade em cumprir regras, pode estar ligada à ausência de uma orientação adequada. O aluno com dificuldades, muitas vezes, é rotulado como "desinteressado", quando na verdade precisa de um acompanhamento mais paciente e adaptado às suas necessidades, algo que o Napne busca promover através de métodos mais inclusivos e empáticos.

b) O Napne e seus reflexos para o mundo do trabalho

Mesmo as jornadas de cada um sendo muito diferentes, como diferentes são suas dificuldades e personalidades, todos tiveram acesso e permanência na escola, além de tudo, como se verá, todos os entrevistados tiveram uma história de êxito no mundo do trabalho.

Atena (aluna com dificuldades pedagógicas) falou sobre a questão:

Entrevistado: “Eu escolhi fazer pedagogia pela questão da inclusão. Há poucos professores no mundo do trabalho voltados para inclusão, a inclusão mudou a minha vida, eu quero mudar também a vida de outras crianças.

Entrevistador: Você tem perspectiva que se não fosse o Napne, você estaria fazendo pedagogia?

Entrevistado: Eu não tinha perspectiva de vida acadêmica. Eu nunca pensei que eu conseguiria me formar aqui no Pedro II. Eu virava para o meu pai (meu pai não teve oportunidade de estudar), eu posso trabalhar montando os móveis como você, porque na realidade eu não vi o meu potencial, eu não acreditava em mim. *Eu não achava que chegaria numa universidade.*”

Já Aquiles (TDAH), hoje professor de educação física aponta que:

“Quando eu tiver um aluno que tenha uma dificuldade, eu vou abordar de uma outra maneira. Eu sei que eu vou precisar dar um atendimento diferenciado para ele.

Por exemplo, o Hermes não tinha, ele não era tão focado na educação física, mas ele sabia de história como ninguém.

Posso não passar todo o esporte para ele em questão de movimento, mas posso passar a história do esporte para ele. Talvez, *se eu não tivesse passado pela NAPNE, eu não pensaria dessa maneira. Pensaria que ele é preguiçoso, que ele não quer fazer, ou não entender a problemática dele.*”

Já o Dionísio (deficiente intelectual) afirma: *“O Napne permitiu o que eu sempre quis ser: professor de música”*

Hermes (TEA) se apresenta da seguinte forma: *Cursei cinema na Darcy Ribeiro²³ (...) fiz curso técnico de cinema. Hoje eu faço licenciatura em filosofia na UFF.*

Essas narrativas exemplificam a relevância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como um caminho de inclusão e transformação social.

²³ É uma instituição sem fins lucrativos, criada em 1998 com o objetivo de promover a educação e a cultura através da formação profissional, do ensino e da pesquisa, visando o desenvolvimento e o fortalecimento do setor audiovisual no País. <https://www.escoladarcyribeiro.org.br/>

5. PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional apresenta-se como uma forma de tornar pública a pesquisa realizada durante o mestrado profissional e caracteriza-se como um recurso com estratégias educacionais que favorecem a prática pedagógica. A elaboração do produto pedagógico implica um processo formativo contínuo, no qual a pesquisa é o alicerce (Freire; Rocha; Guerinni, 2010).

As lembranças, memórias, histórias e vivências de cada indivíduo, assim como da organização como um todo, são elementos essenciais tanto na vida humana quanto institucional. Por isso, é fundamental que essas experiências sejam devidamente registradas, pois representam valiosas fontes de pesquisa e aprendizado.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II possuía poucas informações sistematizadas que destacassem sua trajetória, o que dificultava a construção de uma identidade e cultura organizacional própria. Essa ausência de registros detalhados tornava desafiador compreender o impacto e a evolução do núcleo ao longo do tempo. Nesse contexto, o levantamento e a sistematização dessas informações são essenciais não apenas para o resgate da memória, mas também para fortalecer os pilares de uma cultura organizacional inclusiva e inovadora.

Para Alberti (2005, p. 167) a memória de um grupo está diretamente atrelada à construção de sua identidade, sendo “(...) o resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de experiência, isto é, de identidade”. A esse respeito Pollak (1989, p. 09) destaca que o através da memória ocorre o fortalecimento da identidade, “(...) em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento (...)”

Com a fenomenologia da memória foi possível reconhecer a importância das lembranças, vivências, interpretações de fatos e recordações de um indivíduo que, ao rememorar tal fenômeno coloca-o no tempo presente. Logo, a memória sobre um fenômeno é atemporal e pode, ainda, tornar-se coletiva se ressignificada por membros de um mesmo grupo e não apenas por um único sujeito.

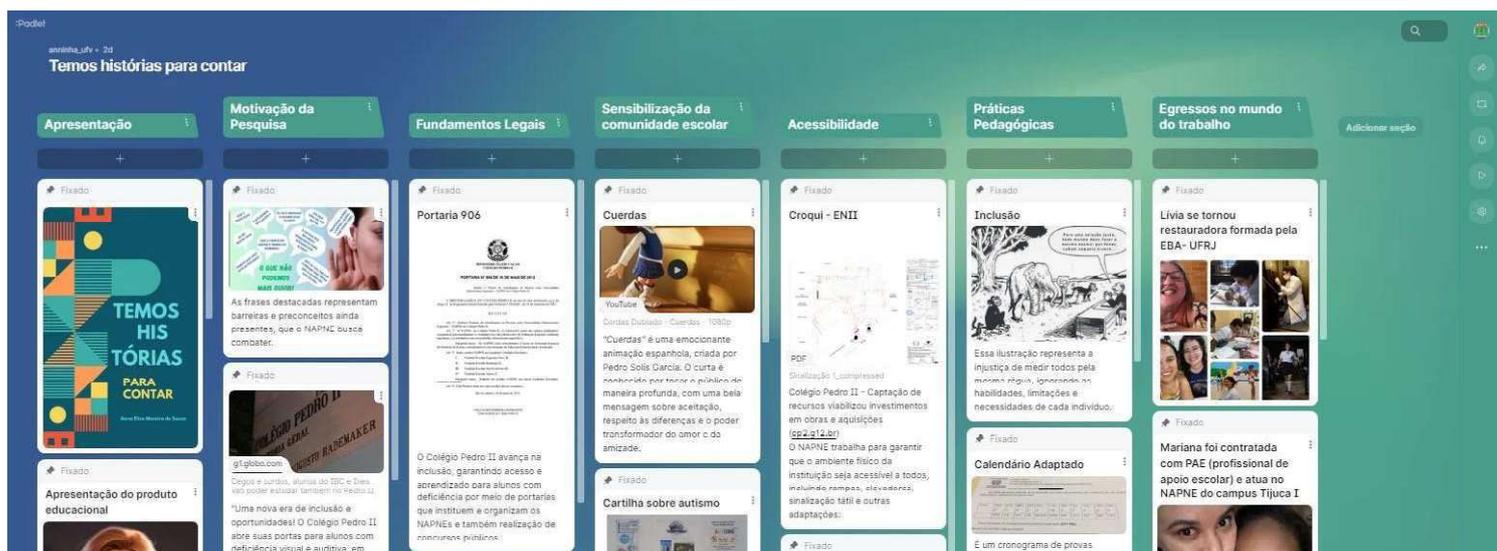
Segundo AmatuZZi (2009) nossas memórias adquirem um caráter fenomenológico, uma vez que os indivíduos consideram a experiência em si mesma, independentemente dos juízos de realidade ou de valor que espontaneamente são levados a fazer. Isso implica em dizer que não será necessário investigar a precisão dos detalhes das memórias dos indivíduos, apenas identificar os aspectos mencionados pelos participantes, partindo do pressuposto de que as lembranças apontadas refletem os aspectos que foram mais significativos.

O produto educacional desenvolvido para este estudo foi construído utilizando a versão gratuita da ferramenta Padlet, que permite a criação de murais digitais interativos. Intitulado *Temos histórias para contar*, a escolha dessa plataforma visa promover uma experiência mais dinâmica e colaborativa, onde as memórias organizadas pudessem ser exploradas de forma visual e interativa, facilitando o entendimento e a construção coletiva de conhecimento entre os envolvidos. O link de acesso ao produto é: https://padlet.com/anninha_uvf/temos-hist-rias-para-contar-wz16hb03wqi9nith

Para Monteiro (2019), a convergência entre linguagem escrita, oral, sonora e outras, unificada em uma única plataforma, facilita as formas de letramento mediado pelas tecnologias, disseminando suas múltiplas formas e configurando novas linguagens. Por meio de tais plataformas, onde a leitura torna-se fragmentada e partilhada por indivíduos conectados entre si, configuram-se a hipertextualidade, no qual imagens, vídeos, sons, animações, infográficos, músicas etc., tenham também a capacidade de gerar, transmitir conhecimento e acrescentar novos significados.

O produto traz um compilado de informações distribuído em colunas, com vídeos, imagens e áudios. Para ilustrar, trazemos a figura 13, que mostra a tela inicial do produto.

Figura 13. Página principal do pladet



Fonte: Acervo da autora

5.1 A avaliação do produto

Figura 14: Apresentação aos docentes



Fonte: Acervo Pessoal

O NAPNE tem funções muito importantes nas unidades, uma delas é dar apoio aos docentes nas questões relacionadas aos estudantes com necessidades educacionais específicas, pois entende-se que:

Todos os estudantes, em determinado momento de sua vida escolar, podem apresentar necessidades educacionais especiais, e seus professores em geral conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializado que proporcionem ao estudante meios para o acesso ao currículo (BRASIL, 2001, p.14).

Araujo e Araujo (2015) afirmam que o acesso e a permanência de estudantes com deficiência nas escolas têm configurado um clima carregado de tensões, lutas, resistências, recusas e negociações. Assim, percebe-se que os profissionais têm se esforçado para oferecer aos estudantes e professores recursos e adaptações para o dia a dia, porém, relatam algumas resistências e pouco investimento na área.

O desenvolvimento desse produto educacional objetivou estabelecer um processo reflexivo e dialógico, em que o professor se sinta mais seguro em sua prática pedagógica, como também, apresentar as atividades desenvolvidas por este setor, a partir das histórias e experiências dos egressos que por aqui passaram a fim de oportunizar parcerias mais sólidas e de enfrentamento dos desafios apresentados.

Produzir esse recurso oportunizou acompanhar a trajetória dos egressos, bem como destacar às conquistas já alcançadas, não apenas pelos alunos, mas também nas políticas institucionais para alicerçar o setor. Entendemos que a preservação da memória institucional propicia a visualização de sua história e sua evolução no decorrer do tempo.

A apresentação do produto ocorreu durante as RPS²⁴ (Reuniões Pedagógicas Semanais) que são encontros regulares com o objetivo de discutir o andamento pedagógico das turmas, práticas de ensino e o desenvolvimento dos alunos.

²⁴ A Portaria nº 2.596/2017 detalha a importância das reuniões pedagógicas como espaço formal de planejamento e reflexão. Ela estabelece que as RPS devem ocorrer semanalmente e são de caráter obrigatório, devendo contemplar tanto a reflexão sobre as práticas pedagógicas quanto o desenvolvimento de estratégias de intervenção pedagógica frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Devido ao calendário acadêmico apertado, algumas equipes não puderam me receber, o que impactou minha participação em todas as RPs planejadas.

A importância das RPS está embasada em documentos normativos que regulamentam a organização escolar e o trabalho docente. Uma das principais portarias que norteiam esse processo no Colégio Pedro II é a *Portaria nº 1.052/2014*, que dispõe sobre a organização dos tempos e espaços escolares, incluindo a determinação de tempos destinados ao planejamento pedagógico e às reuniões de equipe. Essa portaria enfatiza que o planejamento coletivo é essencial para garantir a coerência curricular e o alinhamento das práticas pedagógicas com os objetivos educacionais da instituição.

A plataforma Padlet foi apresentada aos docentes e após a validação pela banca²⁵, será disponibilizada na página do oficial do CP II: <https://www.cp2.g12.br/>, como também no Observatório ProfEPT: <https://obsprofep.midi.upt.iftm.edu.br/>.

Importante destacar que muitos docentes não conheciam a ferramenta digital. Isso se fez presente em algumas falas, como: “*Não conhecia esse gênero textual digital e me encantou as possibilidades de organização de outros gêneros, inclusive de múltiplas semioses, que podemos alimentá-lo.*” – Cristiane Barbalho (coordenadora da equipe de português).

“*Não conhecia o padlet como instrumento educacional e me deixou bastante impressionada sua formatação.*” Ingrid Linhares (professora da equipe de história).

Após a apresentação do produto educacional, foi solicitado que o projeto fosse avaliado por meio de um questionário contendo perguntas abertas²⁶. Tivemos o retorno de seis²⁷ equipes sobre o produto.

O compilado das respostas gerou a seguinte nuvem de palavras. Nuvens de palavras são representações gráfico-visual que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico. As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, indicando o que é mais relevante e o que é menos relevante no contexto.

²⁵ É obrigatório que os produtos educacionais elaborados sejam validados, registrados e disponibilizados para acesso público, especialmente em repositórios digitais. Essa validação é realizada por uma banca qualificada, durante a sessão pública de defesa da dissertação. Rizzatti et al. (2020) sugerem que essa avaliação leve em consideração critérios como complexidade, registro, impacto, aplicabilidade, aderência e inovação. Segundo os autores, a adoção de critérios rigorosos de formulação e validação dos produtos ressalta o papel formativo dos mestrados profissionais, cujo principal objetivo é promover a transformação social.

²⁶ O questionário encontra-se no apêndice C

²⁷ Ciência da computação, desenho geométrico, filosofia, história, língua portuguesa, matemática e química.

- “A interatividade do Padlet permite que os usuários participem de forma ativa, e o layout é acessível e agradável, incentivando a leitura das histórias”. - *Equipe de Ciência da Computação*
- “O Padlet oferece não só a clareza nas informações, mas é composto por fotos, por momentos singulares na trajetória de vida dos envolvidos, permitindo que seus conteúdos sejam organizados de forma visual e acessível. Isso facilita a compreensão e a navegação do material apresentado.” - *Equipe de Desenho Geométrico*
- “O padlet é um gênero/ suporte que nunca está findado, podendo ser alimentado e modificado posteriormente.” - *Equipe de Língua Portuguesa*
- “Demonstrar aos profissionais da educação que o trabalho realizado junto ao NAPNE é de extrema valia, não somente para a vida acadêmica do discente, mas principalmente, para a sua vida afetiva e emocional” - *Equipe de Química*

A partir dos relatos apontados pelos docentes podemos concluir que o uso do Padlet como suporte interativo se mostrou uma ferramenta eficaz para registrar e compartilhar as memórias e experiências dos egressos do NAPNE. Sua interface acessível e visualmente atrativa, combinada com a flexibilidade de ser continuamente atualizado, permite uma participação ativa dos usuários e facilita a compreensão dos conteúdos, enriquecendo o processo de resgate histórico e de valorização das trajetórias pessoais.

Além disso, o Padlet reforça a importância do trabalho do NAPNE não apenas no âmbito acadêmico, mas também na esfera afetiva e emocional dos estudantes. Ao proporcionar um espaço para compartilhar histórias e vivências, ele sublinha o valor do olhar atento dos profissionais da educação, que pode ser decisivo para tornar a jornada escolar mais leve e inclusiva, promovendo um impacto profundo e duradouro na vida dos discentes.

Em outro questionamento foi pedido que mencionassem *qual/ais foi/ ram o momento ou os momentos mais significativos e de maior aprendizado, após acessar o padlet*, e nos foi trazido os seguintes registros:

- “Histórias que abordam a inclusão e superação foram particularmente impactantes, trazendo reflexões sobre o papel de cada um em promover uma sociedade mais inclusiva e empática”. *Equipe de Ciência da Computação*
- “O momento mais significativo para mim, foi o compartilhamento das histórias de vida dos alunos egressos, capaz de promover a troca de ideias e experiências, que perpassaram os muros escolares. Além disso, os recursos visuais enriqueceram minha compreensão sobre o tema, proporcionando uma leitura agradável e envolvente”. *Equipe de Desenho Geométrico*
- “Considero o momento da apresentação em que se demonstrou o impacto do desenvolvimento dos estudantes do NAPNE sobre os outros estudantes e a comunidade escolar, reforçando o caráter global dos benefícios das políticas de inclusão”. *Equipe de Filosofia*
- “Sem dúvida, os momentos mais significativos foram os de narrativas dos egressos tanto do olhar deles sobre o espaço escolar e as iniciativas desenvolvidas, como o impacto que essa experiência teve na vida delas para o momento posterior à educação básica e para além do espaço do Colégio Pedro II”. *Equipe de Língua Portuguesa*
- “Observar que as crianças precisam apenas de uma oportunidade e que mesmo com muitas dificuldades é possível fazer um projeto inclusivo”. *Equipe de Matemática*

O compartilhamento das histórias de vida dos ex-alunos reforça o impacto positivo que a inclusão tem não apenas sobre os próprios estudantes atendidos, mas também sobre toda a comunidade escolar. As experiências narradas, enriquecidas por recursos visuais, proporcionaram uma compreensão mais ampla do tema e demonstraram que, com o apoio adequado, é possível implementar projetos inclusivos capazes de transformar a vida dos alunos, estendendo os benefícios da inclusão para além dos muros da escola.

Foi importante averiguar se na opinião dos docentes o *Produto Educacional* apresentado oferecia informações relevantes quanto a história e institucionalidade desse setor. As respostas foram:

- Sim, o produto oferece uma visão abrangente sobre a história e a função institucional do NAPNE, destacando sua relevância para a comunidade acadêmica. *Equipe de Ciência da Computação*
- Oferece informações fundamentais sobre esses anos de existência do NAPNE. Até hoje a falta de um arquivo que reconstruísse essa memória deixava de lado reivindicações cada vez mais presentes no cotidiano dos educadores que, de maneira geral, ainda apresentam lacunas em suas formações. Ter um espaço como o NAPNE nos faz ter mais segurança e possibilidade de troca e aprendizagem para melhor pensarmos o nosso trabalho para a especificidade de cada grupo estudantil. *Equipe de História*
- Sim, o Produto Educacional apresentado oferece informações relevantes sobre a história e a institucionalidade da Educação Especial. Ele contextualiza o desenvolvimento e as práticas dessa área, destacando marcos importantes e políticas que moldaram a educação especial na unidade do Engenho Novo 2, o que é fundamental para uma compreensão mais abrangente do tema. *Equipe de Desenho Geométrico*
- Sim, traz a trajetória sobre o trabalho desenvolvido no setor, como foi seu início, a busca por metodologias específicas, a criação dos GAPES, a bi-docência, a preocupação e cuidado ao lidar com as mais variadas situações, e isso tudo sem nunca perder seu principal objetivo: contribuir/colaborar na formação da vida do discente. Essa história não pode ser esquecida, a memória de como tudo começou, os desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam no setor e as batalhas vencidas precisam ser registradas. *Equipe de Química*

Um dado relevante observado foi que a maior parte dos professores desconhecia o histórico de criação do setor, sendo frequentes respostas como: “*Não, não conhecia.*” Esse desconhecimento reflete a necessidade de maior divulgação e sistematização das informações relacionadas à trajetória do NAPNE, de modo a envolver e sensibilizar os profissionais da educação quanto à

importância de sua atuação e impacto no contexto escolar. A ausência dessa informação pode limitar o engajamento dos docentes nas práticas inclusivas, ressaltando a importância de integrar essa história à formação contínua dos educadores.

Evidenciamos que o Produto Educacional desenvolvido oferece uma visão abrangente e indispensável sobre a história e a importância do NAPNE, destacando seu papel fundamental na formação dos estudantes e no apoio à comunidade acadêmica. Ao resgatar e organizar informações sobre sua trajetória, o produto preenche uma lacuna importante, suprimindo a ausência de um arquivo que documentasse os desafios, conquistas e metodologias específicas adotadas ao longo dos anos. Isso possibilita que educadores tenham uma maior compreensão sobre o setor e sobre a importância de adequar suas práticas pedagógicas à diversidade dos grupos estudantis.

A última pergunta trazida no questionário buscava compreender se as *contribuições do NAPNE para formação integral dos estudantes foram evidenciadas na apresentação do produto.*

- As contribuições do NAPNE para a formação integral dos estudantes são evidentes, especialmente em histórias que exemplificam seu impacto na inclusão e na adaptação de materiais e atividades para todos os alunos. *Equipe de Ciência da Computação*
- Não só evidenciadas, mas comprovadas, já que destaca como o NAPNE promove práticas inclusivas, como apoia o desenvolvimento de habilidades e oferece suporte pedagógico, contribuindo para uma educação mais equitativa e acessível. Ressalta os casos concretos de sucesso amparados por uma educação para todos, independentemente das necessidades específicas, transtornos ou dificuldades. *Equipe de Desenho Geométrico*
- Um trabalho original e urgente. Se tornará referência para discutirmos o que pode ser e como é lugar de construção de laços para além da sala de aula. O que permitiu a tantos estudantes no trabalho em conjunto com a família, instituição, mediadores, inspetores, direções, coordenações, comunidade escolar de maneira geral, enxergar na escola o que era possível, respeitando suas individualidades. *Equipe de História*

- Olhar dele sobre o espaço escolar e as iniciativas desenvolvidas, como o impacto que essa experiência teve na vida delas para o momento posterior à educação básica e para além do espaço do Colégio Pedro II. *Equipe de Língua Portuguesa*
- Sim. O trabalho desenvolvido no setor, a relevância e importância no crescimento e desenvolvimento dos discentes que tiveram suas vidas modificadas e valorizadas ao serem atendidos/acolhidos pelos profissionais que se dedicam a esse trabalho foi algo apresentado com muita clareza e maravilhoso de se ler/assistir. *Equipe de Química*

Constatamos a partir dos relatos dos docentes que o trabalho desenvolvido pelo NAPNE reflete a visão de educação integral como um processo que vai além da sala de aula, como propôs Freire ao defender a construção de laços entre a escola, a família e a comunidade. Ao acolher e valorizar as individualidades, o NAPNE cria um ambiente que favorece o desenvolvimento integral dos alunos, impactando positivamente suas vidas após a educação básica. Dessa forma, o NAPNE contribui para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios futuros, alinhando-se aos ideais de uma educação que transforma o ser humano em sua totalidade, tanto no aspecto cognitivo quanto no social e afetivo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O direito à educação, reconhecido como fundamental na legislação brasileira, configura-se como um instrumento essencial para a formação humana e para o fortalecimento da cidadania. Entretanto, seu potencial transformador depende das práticas e dos valores adotados pelas instituições de ensino, que podem tanto reproduzir quanto modificar desigualdades sociais. Neste contexto, a educação tem um papel decisivo, especialmente na promoção de oportunidades para grupos em situação de vulnerabilidade. Este estudo buscou aprofundar a compreensão do papel da educação inclusiva como elemento propulsor de transformações, destacando o impacto de políticas e práticas que visam a integração de pessoas com deficiência e outras necessidades educacionais específicas.

A educação inclusiva, contudo, revela-se um desafio contínuo, exigindo o comprometimento de toda a comunidade escolar – instituições, educadores, famílias e sociedade. Para alcançar uma verdadeira inclusão, é necessário mais do que a eliminação de barreiras físicas; requer-se a superação de atitudes e preconceitos que ainda limitam o potencial educativo e social de muitos estudantes. Assim, o avanço em direção a uma educação mais acessível e acolhedora demanda uma reformulação das práticas pedagógicas, promovendo um ambiente escolar onde o respeito à diversidade seja genuinamente cultivado. Cada ator envolvido no processo educacional desempenha um papel fundamental para o sucesso desse objetivo.

Os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEs) emergem como agentes essenciais no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulando políticas e práticas inclusivas que asseguram acesso, permanência e sucesso acadêmico para alunos com necessidades especiais. Os NAPNEs atuam na promoção de uma educação que vai além do conhecimento técnico, integrando aspectos sociais e culturais, e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva. O impacto de seu trabalho transcende o ambiente escolar, estendendo-se para a vida profissional dos egressos e favorecendo sua inserção digna no mundo do trabalho.

A integração entre a Educação Profissional e Tecnológica e o mundo do trabalho surge como uma necessidade contemporânea, visto que as demandas

atuais exigem profissionais não apenas qualificados, mas também conscientes de seu papel social e preparados para lidar com a diversidade. O processo de formação desenvolvido na EPT, ao lado do apoio oferecido pelos NAPNEs, permite que os estudantes adquiram habilidades e competências que vão além do campo profissional, promovendo uma visão mais inclusiva e socialmente responsável. O fortalecimento dessa relação tem potencial para preparar os jovens para desafios profissionais e para um papel ativo na sociedade.

As memórias e experiências dos egressos do NAPNE representam uma rica fonte de reflexão sobre a importância da inclusão educacional. A análise das trajetórias desses indivíduos evidencia como o apoio educacional especializado pode influenciar positivamente suas vidas, possibilitando que entrem no mundo do trabalho com dignidade e competência. Esta preservação de memórias contribui para a construção de um registro histórico significativo sobre o impacto das políticas inclusivas, reforçando o valor da educação como agente de transformação social.

Por fim, este trabalho reforça a relevância da Educação Profissional e Tecnológica e das políticas de inclusão como ferramentas essenciais na construção de uma sociedade mais justa. A implementação de práticas educacionais inclusivas, aliada ao suporte oferecido por iniciativas como os NAPNEs, é fundamental para garantir que o direito à educação seja uma realidade acessível a todos, independentemente de suas condições. Com essa visão, reafirma-se o compromisso da educação com a equidade, a cidadania e a promoção de um ambiente em que cada indivíduo possa desenvolver plenamente seu potencial, contribuindo para a formação de uma sociedade mais igualitária e acolhedora.

7. REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005

AMATUZZI, M. Psicologia fenomenológica: Uma aproximação teórica humanista. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n1/a10v26n1.pdf> Acesso em: 20 jul. 2024.

ARAÚJO, P. F. de. Desafiando as diferenças. Desporto Adotado no Brasil: Onde tudo começou. **Serviço Social do Comércio**. São Carlos: SESC, 2003.

ARAUJO, E. L.; ARAUJO, D. A. C. (org). **Violência escolar: vivências e perspectivas do OBEDUC**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

ARANHA, M. D. F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**, 2001.

ASSIS, S. T. G. de. **A educação profissional de pessoas com deficiência: processos de inclusão**. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Estadual do Pará –UEPA, Belém, PA, 2012

AINSCOW, Mel. Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada? In: FÁVERO, Osmar et al. (Orgs.). **Tornar a educação inclusiva**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. p.11-23.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.316 p

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 de maio de 2018.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BRASIL. **Lei de Cotas. Lei 8.213 de 24 de julho 1991**. Dispõe sobre os planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de jul. 1991, p. 14809.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 7 de jul. 2015, p. 2.

CARDOSO, Wilson. Retrato ¾ do CP II no século 21. **Tramas para Reencantar o Mundo**, Rio de Janeiro, 2016, p. 1-16

CARLOU, Amanda. Inclusão no trabalho de pessoas com necessidades educacionais especiais. In: GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. (Orgs). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 157-173, 2013.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 83-105, 2005.

COLÉGIO PEDRO II. **O Colégio Pedro II: contribuição histórica aos 175 anos de sua fundação**. Comissão de Atualização da Memória Histórica. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2013.

COLÉGIO PEDRO II. **Colégio Pedro II: projeto político-pedagógico**. Brasília: Inep/MEC, 2002.

COSTA, V. A. A. **A formação na perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade: as experiências dos trabalhadores deficientes visuais do serviço federal de processamento de dados**. 2001. 398 f. Tese (Doutorado, Programa de Educação, História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001a

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013

CUNHA, Taiza Lima Da et al. Um olhar reflexivo sobre os paradigmas educacionais do núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Alagoas. **E-book IV CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1389-1405. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/73865>. Acesso em: 11/06/2023

FARAH, Adriane Gomes. *NAPNE do campus São Cristóvão II: entre o Velho e o Novo CPII*. **Revista Científica do Colégio Pedro II**, 2017, volume 2.

FERNANDES, S. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Ibpex, 2006.

FERREIRA, Rejane Gomes. **Educação inclusiva na educação profissional e tecnológica: vislumbrando desafios possíveis**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Currais Novos/RN.

FERREIRA, J.R. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: RODRIGUES, D. (org.). **Inclusão e Educação - Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva**. São Paulo. Editora Summus, 2006

FONSECA, A. e FLORINDO, G. Educação profissional para surdos no Instituto Federal de Brasília: uma proposta possível. **Revista Eixo**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 1-33, dez. 2012

FRANZIOTI, S. A. Escola inclusiva: adaptações necessárias para contemplar a diversidade. Caderno Pedagógico. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Guarapuava: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

FREIRE, G. G.; GUERRINI, D.; DUTRA, A. O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: a pesquisa na formação docente. **Revista Porto das Letras**, Porto Nacional/TO, v. 2, n. 01, p. 100-114, 2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral**. In: CALDART, Roseli Salette. et al.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GLAT, R. (2013). In R. Glat, & M. D. Pletsch (Orgs.), **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais** (1ª ed., pp. 17-32). EdUERJ.

_____; PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011

GOMES, M. Consolidando a inclusão. In: **O orientador educacional, o mediador escolar e a**

inclusão – um caminho em construção. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

HELENO, Alex Rezende. Educação Inclusiva: Legislação, Escola e Sociedade. Rein-**Revista Educação Inclusiva**, v. 7, n. 2, p. 363-374, 2022. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 06/02/2024.

IZQUIERDO, I. **Memória.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** – 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

KASSAR, M.; REBELO, A.; OLIVEIRA, R. Embates e disputas na política nacional de Educação Especial brasileira. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

LE GOFF, J. **Documento/Monumento.** 1984.

LOBÃO, F. O. **Educação Inclusiva: desafios e conquistas no percurso de acesso, permanência e êxito para os estudantes assistidos pelo Napne e a equipe multidisciplinar no IFS/campus Aracaju.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sergipe, Aracaju, 2020. Disponível em: Acesso em: 01 de out. de 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986, 99 p.

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.** Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos. Anais ..., Bauru, 2004

MANZINI, E. J. Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados. In: **Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas.** Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2005.

MATTOS, E. Deficiente Mental: Integração/Inclusão/Exclusão. **Videtur** –13, Espanha, 2002. p. 03-20

MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015. In: MANTOAN, Maria. Teresa E.; PIETRO, Rosângela. G. (Orgs).

Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, M. T.E. **Incluindo os excluídos da escola.** FE/ UNICAMP: 2000

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MARETTI, Márcia Maria Baptista. **Estágio apoiado: uma proposta de mediação para pessoas com deficiências.** Revista Científica do Colégio Pedro II, 2017, volume 2.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-559, set./dez. 2006.

MENDONÇA, A P et al. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, p. e211422-e211422, 2007

MONTEIRO, J. C. S.; RODRIGUES, S. F. N.; MOREIRA, A. A. F. G. O potencial das narrativas hipertextuais como metodologia pedagógica para o ensino de jornalismo. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, v. 4, p. 213-227, 2019.

MOTTA, Fabrício. **Princípios constitucionais aplicáveis aos concursos públicos.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5339419/mod_resource/content/1/Texto%20006%20princip%C3%ADpios%20concurso%20p%C3%BAblico%20Fabr%C3%ADcio%20Motta.pdf. Acesso

em: 23 out. 2024.

NEVES, Ricardo Dias das. **O Colégio Pedro II no contexto da educação profissional e tecnológica: aspectos legais.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em educação profissional e tecnológica) - Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2021.

NOVAES, R. Juventude e Sociedade: jogos de espelhos. Sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. **Revista Sociologia Especial – Ciência e Vida.** São Paulo, outubro de 2007

OLIVEIRA, I.; PADILHA, A. **Educação para todos: As muitas faces da inclusão escolar.** Papyrus Editora, 2014.192f

OLIVEIRA, J.A.M. **Formação profissional da pessoa com deficiência: uma experiência da Escola Técnica Federal de Sergipe/Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (2001-2007).** Tese. 2018. (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2018(b).

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** Ministério da Educação e Cultura. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. MEC/SETEC.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/osinstfedera.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

PACHECO, E. **Os IFETs e o projeto nacional.** Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos_ifets_eliezer.pdf>. 2020

PACHECO, José; et al. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto Alegre: Artmed. 2007

PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. **Inclusão escolar, diversidade desigualdades sociais.** In: PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. (Org.). **Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar.** Campinas, São Paulo; Papyrus, 2013

PEREIRA, D. M. **Análise dos efeitos de um plano educacional individualizado no desenvolvimento acadêmico e funcional de um aluno com transtorno do espectro do autismo.** 2014. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

REDIG, Annie Gomes. Inclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho: rompendo paradigmas. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**, 007., 2013.

RIBEIRO, M. A.; CARNEIRO, R. A inclusão indesejada: as empresas brasileiras face à lei de cotas para pessoas com deficiência no mundo do trabalho. **Revista O&S**, Salvador, v.16, n.50, p. 545-564, jul/set. 2009.

RIZZATTI, I. M. et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. Actio: **Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 12 set. 2024.

RODRIGUES, Nelson. **Histórias inesquecíveis.** Diário Carioca, 29 set. 1963.

ROPOLI, E. A.et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola com inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SAMPIERI, R. **Metodologia da Pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade”. In: --- (org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
SANTOS, M. S. **Memória coletiva e teoria social** São Paulo: AnnaBlume, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997. Rio de Janeiro, 176p.: ISBN 85.85644-11-7. 7ª edição, 2006.

SILVA, E. C. da. (2015). Mapas conceituais: propostas de aprendizagem e avaliação. **Administração: Ensino E Pesquisa**, 16(4), 785–815. <https://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n4.385>

SOARES, G. e MELO, F. O programa TEC NEP e sua implementação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. **Revista Cadernos de Educação**, n. 54, p. 42-62, dez. 2016.

STAKE, R. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011

TANAKA, E. D. O; MANZINI, E. J. O que os empregadores pensam sobre o trabalho da pessoa com deficiência? **Rev. Bras. Educ. Espec.**, Marília, v. 11, n. 2, maio/ago. 2005

TRIVINOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, 1ª edição, São Paulo, Atlas. 2011

VAYNER, P. **Integração da criança deficiente na classe.** São Paulo: Manole, 1989

VENTURA, M. M. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.** Revista Socerj, 20 (5), p. 383- 386, 2007.

VIANA, M, R. G. S.; CARVALHO, G. C. O NAPNE como facilitador no processo de inclusão dos institutos federais: campus MURICI em foco. In: Congresso Nacional de Educação, 4., 2017, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: CONEDU, 2017

VIANNA, Márcia Marin – **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no segundo segmento do ensino fundamental em um espaço de excelência acadêmica.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015 (Orientadora: Profª Drª Rosana Glat).

VIEIRA, J. Expectativas dos jovens diante do mundo do trabalho na contemporaneidade: sentidos e perspectivas. **Revista Valore**, Volta Redonda, 2022. Disponível em <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/995/903>. Acesso em: 07 jun. 2024

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2010

PRODUTO EDUCACIONAL

TEMOS HIS TÓRIAS PARA CONTAR

Anna Eliza Moreira de
Souza





TEMOS HIS TÓRIAS

**PARA
CONTAR**

UM RESGATE DAS
MEMÓRIAS DO NAPNE
A PARTIR DOS
EGRESSOS DO
COLÉGIO PEDRO II

Essa obra foi organizada e produzida em 2024. Trata -se de um produto educacional sem direito à venda. Todos os direitos desta obra são reservados às autoras. As fotos fazem parte do acervo da presente pesquisa e foram usadas com o absoluto consentimento de seus proprietários. Não podem ser utilizadas sem a permissão destes.

Sobre as autoras



Anna Eliza Moreira de Souza

Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa (2007). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT - IFRJ Campus Mesquita.

Técnica em Assuntos Educacionais, lotada no NAPNE do Colégio Pedro II.

<http://lattes.cnpq.br/9465413852539196>

Gabriela Ventura da Silva do Nascimento



Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES)/UFRJ. Docente do Programa de pós-graduação Lato sensu em Neuroeducação do Campus Mesquita/IFRJ e docente do Programa de Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

<http://lattes.cnpq.br/1205952380472567>



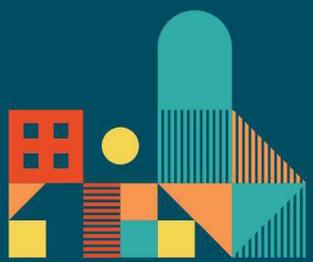
“A memória é um dos valores mais prezados ao ser humano e sua preservação está vinculada à defesa da justiça e da liberdade”. (SANTOS, 2003, p.17-18)



DESCRIÇÃO

TÉCNICA

- **Área do conhecimento:** Ensino
- **Finalidade:** Reunir as memórias do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e suas contribuições para a formação integral dos estudantes assistidos pelo setor.
- **Registro do produto:** Biblioteca do IFRJ - Campus Mesquita
- **Disponibilidade:** Irrestrita, zelando pelo respeito à autoria do produto. Sendo terminantemente proibida a utilização comercial por terceiros.
- **Divulgação:** Digital
- **Idioma:** Português
- **Cidade:** Mesquita
- **País:** Brasil
- **Ano:** 2024
- **Origem do produto:** Desenvolvido durante o Mestrado em Educação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).
- **Informações complementares:** Produto vinculado à dissertação: Temos histórias para contar: um resgate das memórias do NAPNE a partir dos egressos do CP II.



SUMÁRIO

• INTRODUÇÃO.....	06
• ETAPA 1 - APRESENTAÇÃO	13
• ETAPA 2 -MOTIVAÇÃO DA PESQUISA.....	17
• ETAPA 3 - FUNDAMENTOS LEGAIS.....	19
• ETAPA 4- SENSIBILIZAÇÃO.....	22
• ETAPA 5 - ACESSIBILIDADE	26
• ETAPA 6 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	28
• ETAPA 7 - EGRESSOS NO MUNDO DO TRABALHO	36
• CONCLUSÃO.....	41
• REFERÊNCIAS	43



GLOSSÁRIO

- APABB - Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência dos Funcionários do Banco do Brasil
- CPII - Colégio Pedro II
- EPT – Educação Profissional e Tecnológica
- IBC - Instituto Benjamin Constant
- INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos
- NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
- PE – Produto Educacional
- ProfEPT – Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
- STF - Supremo Tribunal Federal
- TAE - Técnica de Assuntos Educacionais
- TECNEP - Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais



INTRODUÇÃO

O presente trabalho situa-se na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede Nacional. Neste ensaio destacamos a relevância do NAPNE do Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II, por meio das memórias construídas por seus egressos, como também das fontes escritas e iconográficas. Este trabalho visa contribuir para a consolidação de um sentimento de unidade e pertencimento, como também dar consciência a trajetória histórica sobre as conquistas, desafios e contradições desse espaço. Entendemos que a preservação da memória gera sentimento de pertencimento a um grupo, uma comunidade, e leva a que se adotem posturas e medidas que objetivam sua preservação e perpetuação para as gerações seguintes.

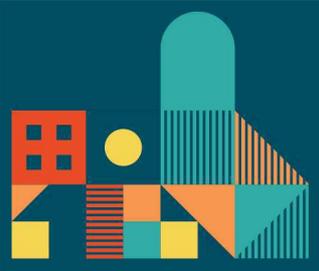
A proposta de intervenção desta pesquisa visa a produção de um mural interativo a partir das narrativas dos sujeitos que foram atendidos pelo Napne do Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II.

A escolha do produto educacional em formato digital deu-se, principalmente, por alguns fatores: pela facilidade de disponibilização por meio eletrônico a qualquer interessado no assunto, ampliando o acesso para outros contextos da Educação Profissional e Tecnológica, não ficando restrito ao público-alvo dessa pesquisa, como também à questão da sustentabilidade, uma vez que dispensa o uso do papel e de outros insumos necessários à impressão, podendo ser acessado por diversos equipamentos eletrônicos, como computadores, tablet e celulares.

Esse recurso oportunizará acompanhar a trajetória dos egressos, bem como destacar às conquistas já alcançadas, não apenas pelos alunos, mas também nas políticas institucionais para alicerçar o setor. Entendemos que a preservação da memória institucional propicia a visualização de sua história e sua evolução no decorrer do tempo.

Link do mural interativo:

(https://padlet.com/anninha_ufv/temos-hist-rias-para-contar-wz16hb03wgi9nith)



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO

“A escola contemporânea é permeada por contradições estruturais. Enquanto a escola seleciona seus alunos, ela vive em uma situação de relativa paz; quando ela se abre a novos públicos escolares, ingressam também nela várias contradições sociais. Cada vez que acontece uma democratização em uma parte da escola, essa parte entra em “crise”. “(CHARLOT, 2007).

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

“Numa perspectiva de uma educação emancipatória a práxis educativa deve construir sujeitos autônomos, pensantes, sujeitos capazes de autogovernar-se e de governar.” (GADOTTI, 2006)



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

INCLUSÃO

“A inclusão implica em uma mudança de paradigma educacional, que gera uma reorganização das práticas escolares: planejamento formação de turmas, currículo, avaliação, gestão do processo educativo” (MANTOAN, 2015).

MEMÓRIA

“Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva.” (HALBWACHS, 1950)

OMNILATERALIDADE

“A relação da educação com o mundo do trabalho não pode ser confundida com o imediatismo do mercado de trabalho, nem com o vínculo imediato com o trabalho produtivo, sendo sua relação intrínseca com o trabalho na sua natureza ontocriativa, isto é: pensando em uma educação emancipadora, que vise à solidariedade e igualdade; a cidadania ativa; o desenvolvimento sustentável.” (FRIGOTTO, 2012)



O QUE É UM PADLET?

O Padlet é uma ferramenta colaborativa online que permite criar murais interativos para compartilhar conteúdo multimídia.

Como você vai usar o Padlet?

Isso nos permitirá oferecer a você uma melhor experiência de integração.

Para objetos pessoais

Criar e compartilhar itinerários de viagem, álbuns de fotos e muito mais.



Sou estudante

Participar das atividades da sala de aula e colaborar com os colegas.



Eu sou professor/a

Gerenciar o material da sala de aula e interagir com os alunos por meio da colaboração.



Com uma equipe

Colaborar com meus colegas em uma base de conhecimento visual, fórum de discussão e muito mais.



Principais Funcionalidades

1. Criação de Murais: Personalize seu mural escolhendo entre diferentes layouts (mural, grade, coluna, etc.).
2. Postagem Multimídia: Adicione diferentes tipos de conteúdo, como texto, imagens, vídeos, arquivos e links.

3. Colaboração em Tempo Real: Permite que várias pessoas contribuam simultaneamente.

4. Personalização: Modifique temas, fundos, cores e fontes para tornar o mural visualmente atraente e adaptado às necessidades do projeto.

5. Compartilhamento: Fácil distribuição através de links, QR codes, e integração com outras plataformas como Google Classroom e Microsoft Teams.

Como utilizar o Padlet

Criação de Conta:

- Acesse www.padlet.com
- Clique em "Sign Up" para criar uma nova conta.

The image shows a Bing search results page for the query "padlet criar". The search bar at the top contains "padlet criar" and the results list includes several items:

- Padlet**: <https://pt-br.padlet.com>
- Padlet: a beleza vai salvar o trabalho**: WEB Padlet é uma plataforma que permite criar e compartilhar quadros interativos para diversos fins. Você pode escolher entre vários modelos de quadros, como maps, kanban, linha do tempo, portfólio, entre outros.
- Fazer Login**: Faça login para ver todo o seu trabalho no Padlet. Faça login para ver todo o seu ...
- Inscriver-se**: Inscreva-se no Padlet para criar e compartilhar belos conteúdos com seus ...
- Painel**: Inscreva-se no Padlet para criar e compartilhar belos conteúdos com seus ...
- Sign Up**: Padlet is a platform to make and share beautiful content with your friends and ...
- Meu Padlet Iluminado**: Made with Padlet. Trouble viewing this page? Go to our diagnostic page to see ...
- Portfólio**: Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria ...
- Política de Privacidade**: We share only necessary information with our AI service providers and do not use ...
- Fale Conosco**: Contact Padlet. Submitting this form will help us respond to your request faster. If ...

The "Sign Up" link is highlighted with a red box.

Criar um Mural:

- Clique em “Make a Padlet”.

Escolha o layout desejado.



Adicionar Conteúdo:

- Clique em qualquer lugar do mural ou no botão “+”.

Insira textos, imagens, links, vídeos, e outros arquivos.



Personalizar o Mural:

- Acesse as configurações para escolher tema, fundo e layout.

Compartilhar:

- Utilize as opções de compartilhamento (via link, QR code, ou diretamente em redes sociais) para distribuir seu mural com outros usuários.

Dicas de Uso

- Integração com Outras Ferramentas: Conecte o Padlet com o Google Drive, Microsoft Teams, e outras ferramentas educativas permitindo um fluxo de trabalho contínuo.

- Privacidade e Segurança: Defina as permissões para quem pode visualizar e editar o mural. Feedback: Use o Padlet para coletar feedback dos alunos ou colegas.

O Padlet como Produto Educacional

O Padlet é uma ferramenta educacional poderosa, destacando-se por sua capacidade de promover a aprendizagem colaborativa e interativa. Ele possibilita que professores e alunos criem murais digitais onde podem compartilhar ideias, recursos e projetos, incentivando o engajamento e a participação ativa dos estudantes.

Integrando-se perfeitamente ao ambiente educacional, o Padlet é um recurso valioso para educadores que desejam inovar em suas práticas pedagógicas. Além de complementar as aulas tradicionais, ele amplia as oportunidades de ensino e aprendizado, proporcionando um ambiente digital dinâmico e enriquecedor.



APRESENTAÇÃO

Localização

O Colégio Pedro II - Campus Engenho Novo II está localizado na Rua Barão do Bom Retiro, 726, no bairro Engenho Novo, Rio de Janeiro, RJ. Esse campus é uma unidade da rede federal de ensino e oferece uma estrutura completa com laboratórios, biblioteca, auditório, quadras cobertas e diversas outras instalações para o desenvolvimento educacional dos alunos.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

Campus - EN II

Fachada do tradicional prédio do Colégio

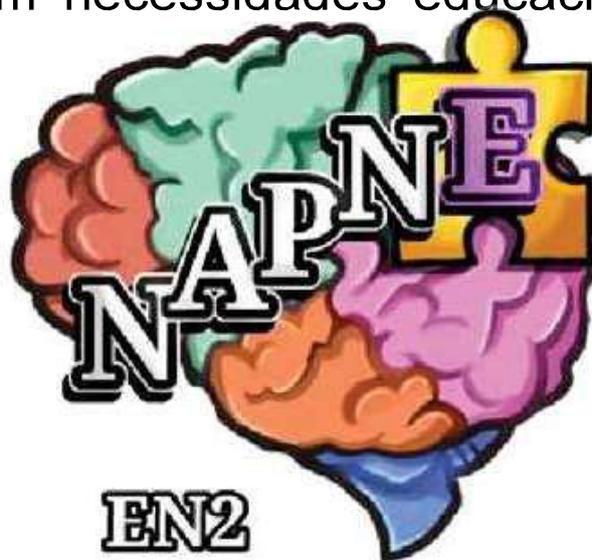
Pedro II - Campus EN II



[https:// www.cp2.g12.br/blog/engenhonovo2/](https://www.cp2.g12.br/blog/engenhonovo2/)

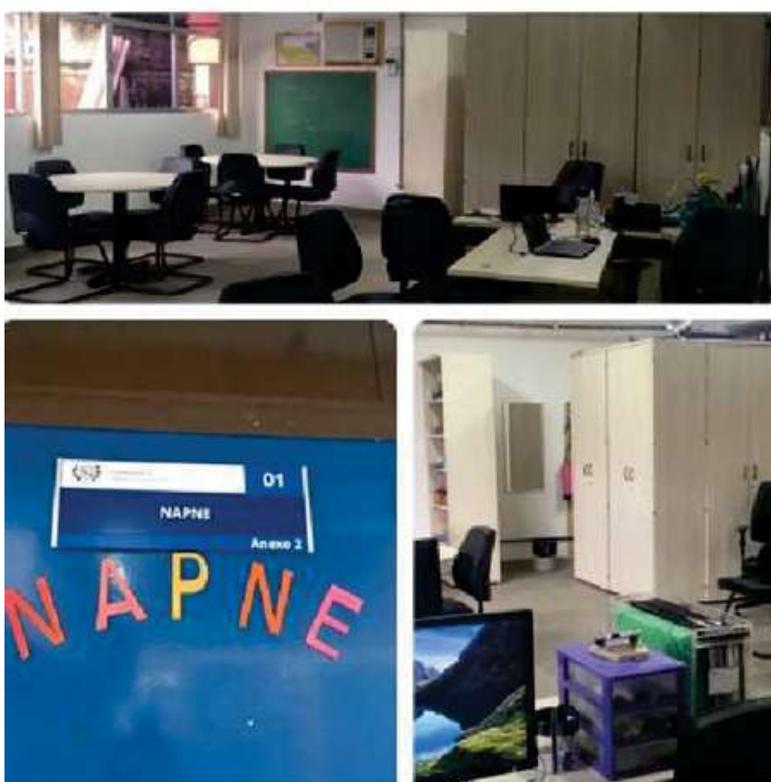
Logo

O NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) é uma unidade de apoio dentro de instituições de ensino, especialmente em Institutos Federais, que tem como objetivo promover a inclusão e acessibilidade para alunos com necessidades educacionais específicas.



Fonte: concurso cultural promovido pelo setor. Arte realizada pelo discente Guilherme Cascardo

Espaço Físico



Fonte: Acervo pessoal

Equipe

De caráter essencialmente multidisciplinar, esse setor é atualmente composto, por 05 (cinco) servidoras, sendo uma professora de ensino fundamental II (que é a coordenadora), uma fonoaudióloga, duas técnicas de assuntos educacionais (TAE) e uma pedagoga e 03 (três) profissionais terceirizadas que atuam como profissionais de apoio escolar.



Fonte: Acervo pessoal

Lugar de afetos

NAPNE: um espaço de acolhimento e construção de afetos, onde cada interação fortalece laços e promove inclusão.





MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

As frases destacadas representam barreiras e preconceitos ainda presentes, que o NAPNE busca combater.



A política de educação especial proposta pelo governo do ex presidente Jair Bolsonaro gerou preocupações sobre possíveis retrocessos nos direitos dos alunos com deficiência.



Fonte: Por que a nova política de educação especial é vista como retrocesso? - 23/10/2020 - UOL ECOA

Lula revoga decreto de Bolsonaro sobre educação especial, que promovia ensino segregado para alunos com deficiência e havia sido suspenso pelo Supremo Tribunal Federal (STF), reforçando políticas de inclusão nas escolas regulares.



<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/01/02/suspenso-pelo-stf-decreto-de-bolsonaro-que-instituiu-politica-de-educacao-especial-e-revogado-por-lula.ghtml>

A ADI 6590, liderada pelo advogado Cahue Alonso Talarico, da Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência dos Funcionários do Banco do Brasil (APABB), contesta o Decreto 10.502/2020, que instituiu uma nova política de educação especial. O STF suspendeu esse decreto por entender que ele poderia promover segregação, afastando alunos com deficiência do ensino



<https://www.youtube.com/watch?v=ReY4W7DPEvs>



FUNDAMENTOS

LEGAIS

Os NAPNEs, instituídos pela Portaria nº 906 e Portaria nº 1.128 de 2012, caracterizam-se como um espaço pedagógico, responsável pelo atendimento a estudantes que são público-alvo da Educação Especial, conforme legislação, e a estudantes com necessidades educacionais específicas.

O setor é responsável por articular, sobretudo, as ações inclusivas no âmbito do campus. Lutamos pela acessibilidade do estudante de qualquer natureza (arquitetônica, pedagógica, comunicacional, entre outras), de modo a garantir efetivamente para cada estudante o direito de pertencer efetivamente e de participar ativamente dos grupos com os quais interage. Ressaltamos que cada núcleo se constitui de acordo com a realidade que se apresenta diante de si.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II**

PORTARIA Nº 906 DE 18 DE MAIO DE 2012

Institui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE no Colégio Pedro II.

A DIRETORA-GERAL DO COLÉGIO PEDRO II, no uso de suas atribuições *ex-vi* do artigo 22, do Regimento Interno baixado pela Portaria nº 503/MEC, de 28 de setembro de 1987,

R E S O L V E

Art. 1º Instituir Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE no Colégio Pedro II.

Art. 2º O NAPNE, no Colégio Pedro II, se caracteriza como um espaço pedagógico, responsável pelo atendimento a estudantes que são público-alvo da Educação Especial, conforme legislação, e a estudantes com necessidades educacionais específicas.

Parágrafo único. Os NAPNE estão subordinados à Seção de Educação Especial da Diretoria de Ensino, constituindo-se em estratégia da Educação Especial nesta Instituição.

Art. 3º Serão criados NAPNE nas seguintes Unidades Escolares:

- I. Unidade Escolar Engenho Novo II;
- II. Unidade Escolar Realengo II;
- III. Unidade Escolar São Cristóvão III;
- IV. Unidade Escolar Tijuca II

Parágrafo único. Poderão ser criados NAPNE em outras Unidades Escolares, conforme demanda.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 2012

VERA MARIA FERREIRA RODRIGUES
Diretora-Geral do Colégio Pedro II

QUADRO I
QUANTITATIVO DE VAGAS POR DISCIPLINA E CONCORRÊNCIA
REGIME DE TRABALHO: 40 HORAS

(1) AC – Ampla Concorrência; (2) PCD – Pessoas com Deficiência; (3) CER – Cota Étnico Racial

ÁREA / DISCIPLINA	TOTAL DE VAGAS	AC ¹	Lista de Espera	VAGAS RESERVADAS			
				PCD ²	Lista de Espera	CER ³	Lista de Espera
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	14	10	28	1	4	3	11
ADMINISTRAÇÃO	3	2	7			1	4
ARTES VISUAIS	4	3	11			1	4
ATENDIMENTO ESPECIAL	1	1	4				
BIOLOGIA	2	2	7				
DESENHO	1	1	4				
EDUCAÇÃO FÍSICA	5	3	11	1	4	1	4
EDUCAÇÃO INFANTIL	1	1	4				
EDUCAÇÃO MUSICAL	3	2	7			1	4
FILOSOFIA	3	2	7			1	4
FÍSICA	2	2	7				
GEOGRAFIA	1	1	4				
HISTÓRIA	4	3	11			1	4
INFORMÁTICA EDUCATIVA	1	1	4				
LIBRAS	1	1	4				
QUÍMICA	1	1	4				
SOCIOLOGIA	2	2	7				
TOTAL	49	38		2		9	

2

QUADRO II

QUANTITATIVO DE VAGAS POR DISCIPLINA E CONCORRÊNCIA
REGIME DE TRABALHO: 20 HORAS

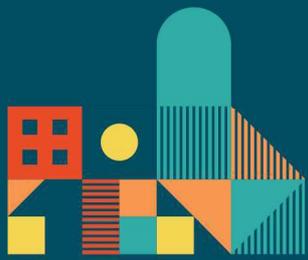
(1) AC – Ampla Concorrência; (2) PCD – Pessoas com Deficiência; (3) CER – Cota Étnico Racial

ÁREA / DISCIPLINA	TOTAL DE VAGAS	AC ¹	Lista de Espera	VAGAS RESERVADAS			
				PCD ²	Lista de Espera	CER ³	Lista de Espera
DIREITO	1	1	4				
TOTAL	1	1					

2.1. Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados de que trata o Anexo 2, do Decreto 9.739/2019 ainda que tenham atingido nota mínima para classificação, estarão automaticamente reprovados no Concurso Público.



Entendemos que o Colégio Pedro II não estava preparado inicialmente para acolher os alunos com necessidades específicas e tampouco existia uma composição de servidores para realizar esse tipo de atendimento. Parcerias com o Instituto Benjamin Constant (IBC) e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) foram buscadas a fim de tentar ofertar um ensino de qualidade. A Instituição deve estar preparada para proporcionar, na medida do possível, todas as condições necessárias para a trajetória desses estudantes no espaço educacional. Devido à crescente demanda, há a necessidade de contratação de profissionais através de processos seletivos.



SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Palestras

O NAPNE do CENII tem o prazer de convidá-los para uma conversa com o escritor, pedagogo e idealizador da Escola da Ponte (Portugal), Professor José Pacheco. O encontro versará sobre os desafios e possibilidades de reformulação curricular no período pós pandêmico. Será na próxima quinta-feira, às 10h, na plataforma RNP, através do link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/1417961>

Este evento ocorreu de maneira remota no dia 25 de junho de 2020



Fonte: Acervo pessoal

Cine - debate

Em comemoração ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) do CPII convidam toda a comunidade escolar para o cine-debate do filme 'Por que Heloísa? Inclusive-inclusão e Cidadania'. O filme será transmitido com áudio descrição e libras. O cine-debate acontece nos campi, na próxima quinta-feira, dia 21 de setembro de 2022, das 12h às 13h.



CAMPUS	Local	Endereço
Centro	Sala 19	R. Marechal Floriano 80, Centro/RJ- CEP-20080-001
CREIR / RI / RII	Auditório da Escola de Música	R. Bernardo de Vasconcelos 541, Realengo/RJ CEP-21741-261
Duque de Caxias		R. Doutor Manoel Reis 501, Centenário/Duque de Caxias/RJ CEP - 25025-010
ENI / EN II	Auditório	R. Barão do Bom Retiro 726, Engenho Novo/RJ CEP - 20715-003
HI	Auditório do Campus Humaitã I	Rua João Afonso 56, Humaitã / RJ CEP - 22261-040
HIII	Roda de conversas com estudantes e servidores no pátio em frente à sala rosa (parceria com o Grêmio) às 11h30	Rua Humaitã 80, Humaitã/RJ
SCI / SCII / SCIII	O complexo de São Cristóvão marcará o Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência, o dia 21 de setembro, com o I Encontro Inclusive dos Campi São Cristóvão, do Colégio Pedro II. O evento foi idealizado pela Comissão de Mães e Pais e Responsáveis de Alunos dos Campi SC, com a participação das chefias dos Napnes dos campi I, II e III. O evento, que será aberto a toda a comunidade escolar, ocorrerá no dia 21/9, das 8h30 às 17h e contará com uma programação diversificada, incluindo rodas de conversa, contação de história com bonecos inclusivos, mostras das atividades desenvolvidas pelos Napnes dos campi, palestras, apresentações culturais, entre outras atividades. Todos, todas e todos estão convidados! Participe!	Campo de São Cristóvão 177, São Cristóvão/RJ CEP - 20921-440
TI	NAPNE	R. Oito de Dezembro 379, Vila Isabel/RJ CEP - 20550-201
TIII		

Oficina de libras

A oficina buscou colaborar para um ambiente institucional mais inclusivo e que possibilitasse que alunos, servidores ou funcionários utilizem a LIBRAS.

As oficinas ocorreram ao longo do ano de 2019.



Fonte: Acervo pessoal


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
CAMPUS ENGENHO NOVO II

Assunto: Reunião com responsáveis do NAPNE

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2018.

NOME	ASSINATURA
SIMONE MARIA ALMEIDA	[Assinatura]
CLAUDIO ANDRE CRUZ DE SOUZA	[Assinatura]
Gabriella Caroline de Aguiar	[Assinatura]
Adelviana de Souza A. Romão (Lucas Romão)	[Assinatura]
JOSEVANDA R. S. DIAS	[Assinatura]
Márcia Pereira Mendes	[Assinatura]
Alana de Carvalho Cavalcanti de Aguiar (Ezequiel Cavalcanti)	[Assinatura]
ERICA ANTONIO CANDINO	[Assinatura]
INILTON SANTANA MATOS	[Assinatura]
TERESINIA DE JESUS FORMOSO (Aluna: IOLANDA FORMOSO DE OLIVEIRA)	[Assinatura]
VALERIA SILVA DE MELO (Aluna: RAQUEL MELO DOS REIS - 901)	[Assinatura]
SÔNIA MARIA DA R. MARCEL (Aluna: JASMIN MARCEL A. RIBEIRO 703)	[Assinatura]
Fernanda Brito Bezerra (Yohann B. de Oliveira)	[Assinatura]
Ana Paula dos Santos Lima (Derek Pedra de Lourenço 903)	[Assinatura]
Luana Barros de Souza (Aluna: ANA CARLA BARROS MORAES - 701 - 701)	[Assinatura]
Renata Saptela Rodrigues (Mariluzia R. dos Santos)	[Assinatura]
ROSANGELA DE SOUZA DA SILVA	[Assinatura]
PAULO PINTO DA COSTA JUNIOR (PAI DO ALUNO ARTHUR CARVALHO PINTO)	[Assinatura]
CLAUDIA CAMPOS DA SILVA (Mãe: CLARA POZA CAMPOS) 2014	[Assinatura]
Virgínia Sampaio	[Assinatura]

Fonte: Acervo pessoal

Reunião de responsáveis

O núcleo oferece orientação e suporte aos responsáveis, ajudando-os a entender como melhor colaborar no desenvolvimento educacional de seus filhos.

Reunião ocorrida em 25 de agosto de 2018.



ACESSIBILIDADE

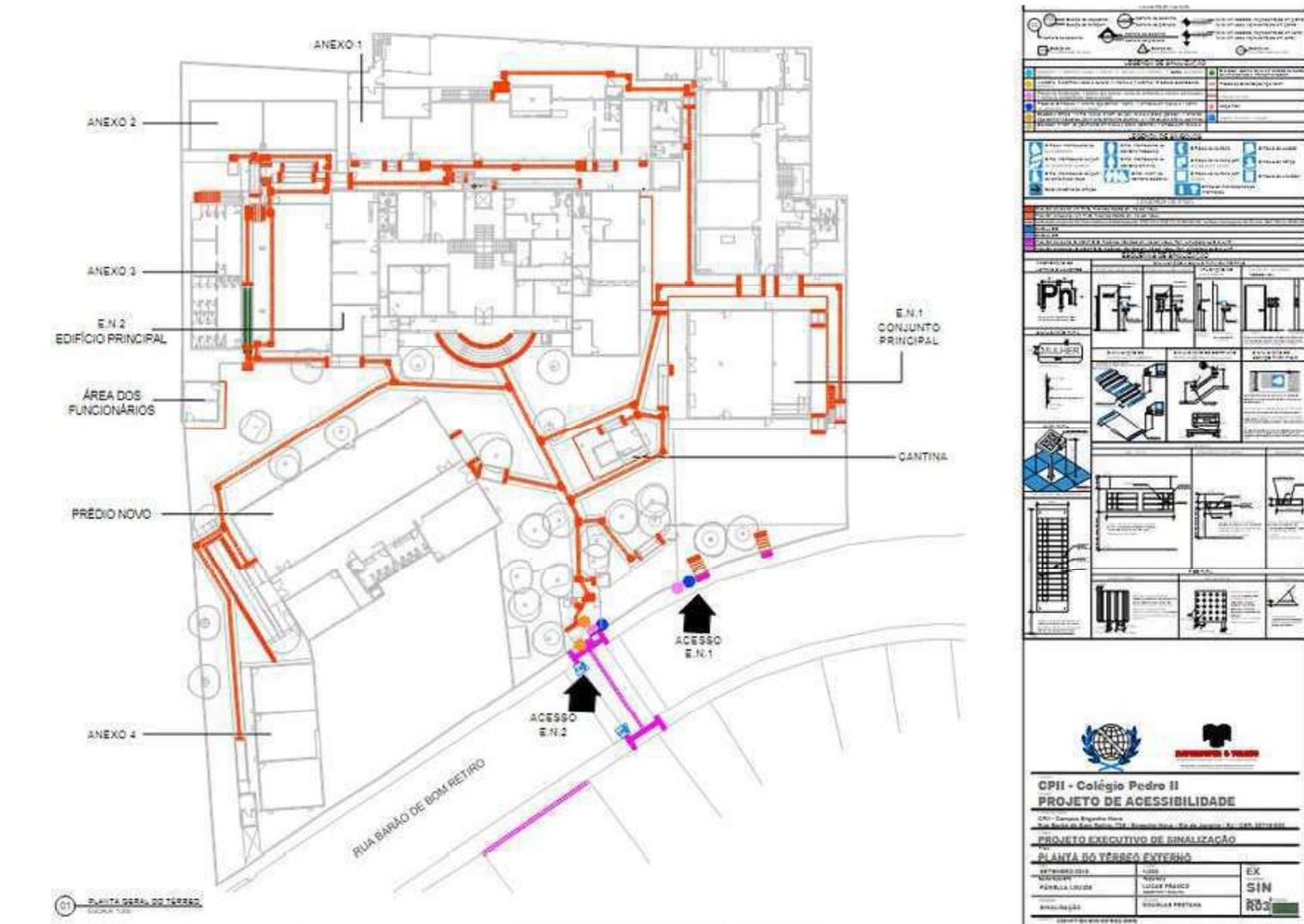
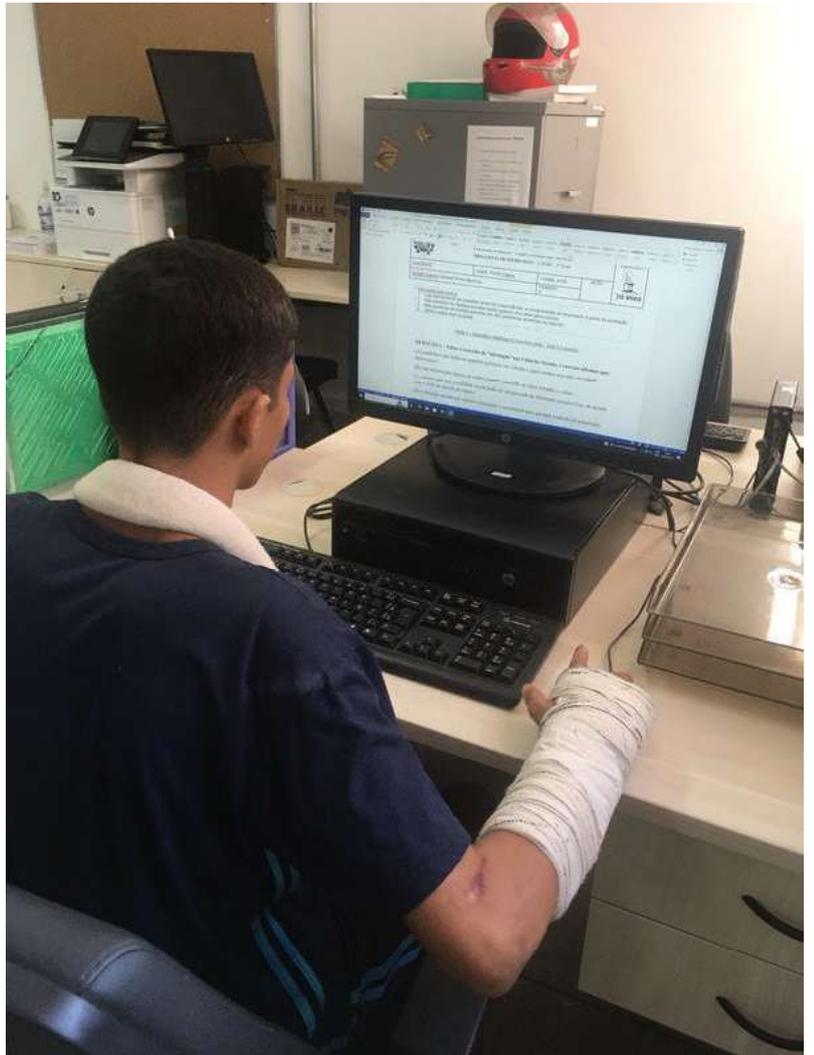


Figura: Planta do espaço físico do Colégio Pedro II - Unidade Engenho Novo II.
 Colégio Pedro II - Captação de recursos viabilizou investimentos em obras e aquisições (cp2.g12.br)

O NAPNE trabalha para garantir que o ambiente físico da instituição seja acessível a todos, incluindo rampas, elevadores, sinalização tátil e outras adaptações.

Figura: Aluno assistido temporariamente pelo setor.



Fonte: Acervo pessoal

O NAPNE oferece suporte a estudantes com necessidades específicas, garantindo inclusão educacional e acessibilidade. No núcleo, os alunos recebem acompanhamento especializado, adaptado às suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais, promovendo uma educação mais inclusiva.



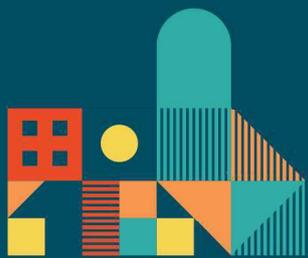
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



Fonte: [https://vivescer.org.br/O que é a personalização do ensino?](https://vivescer.org.br/O-que-é-a-personalização-do-ensino?)

Na busca pela igualdade do direito à educação não há como considerar todos iguais, principalmente levando em conta diferenças individuais nas áreas de habilidades intelectuais, participação, comportamento adaptativo, saúde e condições sociais e econômicas. Ao contrário, preconizar que todos devem ter oportunidades traduzidas em ações idênticas reforça a desigualdade!

“Mas não basta a legislação garantir o acesso por meio da matrícula, pois isso não será suficiente para favorecer a equidade no acesso ao conhecimento e consequente inclusão social.” (MASCARO, 2017)



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS

Com a democratização da escola e o acesso à educação garantido às camadas populares da sociedade e a variadas minorias, tais como as pessoas com deficiência, as diferenças se evidenciaram, ou tornaram-se presentes, gerando, em muitos casos, resultados acadêmicos discrepantes, com histórias de baixo desempenho acadêmico, fracassos e evasão. Nesse contexto, profissionais passaram a refletir sobre essa situação e a buscar soluções para atender a diversidade presente nas salas de aula. E a diferenciação do ensino mostrou-se como uma alternativa.

Para Santos (2009, p. 52), “a diferenciação pedagógica constitui-se como uma resposta orientada pelo princípio do direito de todos à aprendizagem, essencial para dar resposta à heterogeneidade de alunos que frequentam a escola atual”. Além do que, “o reconhecimento da necessidade de ensinar de forma diferente alunos com situações de partida diferentes é hoje convocado a todos os níveis do discurso: o político, o investigativo, o dos normativos, o do senso comum dos professores” (ROLDÃO, 2003a, p. 159)

A diferenciação do ensino consiste em variados procedimentos pedagógicos customizados para atender às necessidades especiais de diferentes alunos, com o objetivo de remoção de barreiras à aprendizagem. Procedimentos:

- 1- adaptação do currículo de alguns alunos;
- 2- adaptação de provas;
- 3- mediação em salas de aula;
- 4- planejamento de atividades em conjunto com o professor, SOEP e direção pedagógica;
- 5- construção de critérios diferenciados de correção e de formulação de provas
- 6- elaboração em cooperação (com os alunos) de mapas conceituais, resumos, resenhas, pesquisas, na sala de recursos.

Adaptação de aulas

Ao adaptar materiais e recursos, o NAPNE facilita o aprendizado para alunos que poderiam enfrentar barreiras em ambientes convencionais. Com o apoio necessário, os alunos com necessidades específicas podem desenvolver suas habilidades e alcançar o seu potencial máximo.

Trabalho individualizado da disciplina artes plásticas.



Fonte: Acervo pessoal

Trabalho adaptado sobre a obra 'O Grito' de Edvard Munch.



Fonte: Acervo pessoal

Calendário Adaptado

É um cronograma de provas ajustado para atender às necessidades específicas de determinados alunos. Esses calendários são criados para proporcionar equidade e acessibilidade no ambiente educacional.

Colégio Pedro II
Campus Siqueira Mello II
Núcleo de Atendimento de Pessoas com Necessidades Específicas

Seu responsável por _____

Em razão de melhor atender às necessidades do aluno, será realizada uma avaliação por mês durante 2016, segue o calendário de provas dele:

DATA	06/3	07/3	08/3	09/3	10/3	11/3	13/3	14/3	15/3	16/3	17/3
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	SAB.	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
	PORT	CE	MAT	ING	ED.MUS	ARTES	ING	GEO	FRA	DES	CSO

Caso necessite de maiores esclarecimentos ligue para 3297-9426.
fessora da NAPNE: Márcia Maretti

Figura: Exemplificação de um calendário adaptado. Fonte: Acervo pessoal

Mapa Mental

Um mapa mental é um resumo com diversidade de cores e símbolos, a fim de organizar uma ideia ou estudo e tornar a associação mais fácil.

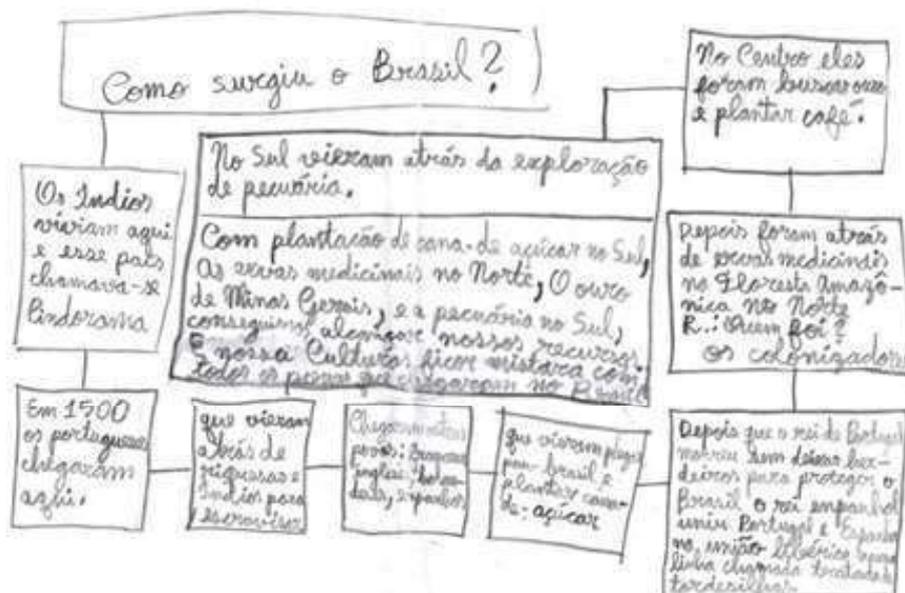


Figura: exemplificação de um mapa mental. Fonte: Acervo pessoal

CAPÍTULO 22

UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: QUANDO O FATOR LIMITANTE SE TRANSFORMA EM FATOR MOTIVACIONAL DA ESTRATÉGIA DIDÁTICA

Fabio Damasceno

Colégio Pedro II, Departamento de Biologia e
Ciências

Rio de Janeiro - RJ

O professor destaca ainda que a evolução do aluno em seu relacionamento interpessoal ao longo da atividade foi significativa. A experiência permitiu ao estudante maior comodidade em situações coletivas e menor isolamento nos grupos sociais, facilitando assim tanto seu cotidiano escolar quanto os intrínsecos processos de aprendizagem.
Leia todo o capítulo no link: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Ebook-Dialogos-Sobre-Inclusao-3.pdf>

Produção de artigo

O artigo “Um novo olhar sobre a educação inclusiva: Quando o fator limitante se transforma em fator motivacional da estratégia didática”, publicado como capítulo do livro “Diálogos sobre Inclusão”. Foi proposto a um estudante com caracterizada dificuldade em estabelecer relações interpessoais a elaboração de seminários científicos a partir da utilização de mídias visuais, realizando uma gradual transição mediada entre o fazer pedagógico individual (isolado de seus pares) até o trabalho coletivo (apresentação pública em grupo), oportunizando assim o desenvolvimento direcionado de suas habilidades sociais.

Grupos de estudo

O setor oferece recursos e estratégias que auxiliem no aprendizado de acordo com as dificuldades específicas de cada aluno.



Fonte: Acervo pessoal

Proposta de adaptação de avaliação

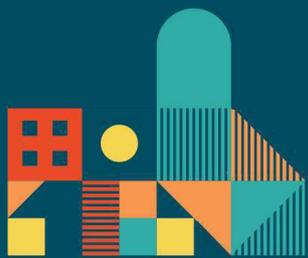
Caras colegas, bom dia!

Segue, anexa, proposta de atividade avaliativa individualizada para o estudante da turma 1201. Esclareço que esta é tão-somente uma alternativa à avaliação planejada para os demais alunos da série/turno; logo, caso a família julgue por bem que o discente faça amanhã a mesma prova que sua turma, não há problema algum, fica sem efeito a proposta. Diante disso, peço a gentileza de que o conteúdo desta mensagem seja encaminhado à responsável com a máxima urgência, com pedido de confirmação de ciência.

Att,

Prof.
Docente EBTT
Colégio Pedro II

Fonte: Acervo pessoal



EGRESSOS NO MUNDO DO TRABALHO



Fonte: Acervo pessoal

Gaia se tornou restauradora formada pela EBA- UFRJ



Fonte: Acervo pessoal

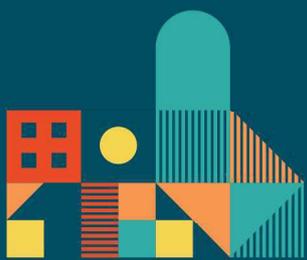
Atena cursa pedagogia e foi contratada como PAE (profissional de apoio escolar). Atualmente, atua no NAPNE do campus Tijuca I

O PAE desempenha um papel crucial no ambiente escolar, promovendo a inclusão, o bem-estar e o desenvolvimento educacional dos alunos, além de colaborar para a eficiência das atividades pedagógicas.



Fonte: Acervo pessoal

Dionísio se formou em música. Trabalha em uma escola e participa de eventos particulares, como na foto acima.



AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



A apresentação do produto ocorreu durante as RPS (Reuniões Pedagógicas Semanais) que são encontros regulares com o objetivo de discutir o andamento pedagógico das turmas, práticas de ensino e o desenvolvimento dos alunos.

Alguns apontamentos

“A única consideração que consigo fazer é que essa pesquisa tem que ser divulgada no CP2 e para além da Instituição. Muito se fala sobre educação inclusiva e sobre caminhos para atender a essa demanda da sociedade e que também é do espaço escolar. Mas ainda são poucas as iniciativas que se debruçam na prática educacional e no retorno dela para a sociedade, reforçando sua importância e urgência.”

Equipe de português

“Observar que as crianças precisam apenas de uma oportunidade e que mesmo com muitas dificuldades é possível fazer um projeto inclusivo.” **Equipe de matemática**

“O trabalho desenvolvido no setor, a relevância e importância no crescimento e desenvolvimento dos discentes que tiveram suas vidas modificadas e valorizadas ao serem atendidos/acolhidos pelos profissionais que se dedicam a esse trabalho foi algo apresentado com muita clareza e maravilhoso de se ler/assistir com muitas dificuldades é possível fazer um

projeto inclusivo.” **Equipe de química**



CONSIDERAÇÕES

A integração entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o mundo do trabalho tem se mostrado essencial na preparação dos indivíduos para as demandas contemporâneas do mercado, que exige profissionais qualificados, adaptáveis e conscientes de seu papel social.

Nesse contexto, a inclusão emerge como um aspecto fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades educacionais, tenham oportunidades de desenvolvimento e sucesso.

Através da linha de pesquisa Organização e Memórias, é possível refletir sobre as experiências vividas pelos egressos do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), destacando como suas trajetórias educativas e profissionais foram impactadas pelo apoio especializado recebido.

Ao preservar e analisar essas memórias, compreende-se o papel da inclusão não apenas no âmbito pedagógico, mas também como ferramenta de transformação social, permitindo que esses indivíduos ingressem no mundo do trabalho com dignidade e competência.

Dessa forma, o presente produto contribui para o entendimento de como a EPT, ao lado de políticas inclusivas como as promovidas pelo NAPNE, pode efetivamente transformar vidas, garantindo que a educação seja um direito acessível a todos e um meio de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



BIBLIOGRAFIA

- ASSIS, S. T. G. de. **A educação profissional de pessoas com deficiência: processos de inclusão.** 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Estadual do Pará –UEPA, Belém, PA, 2012
- CUNHA, Taiza Lima Da et al. **Um olhar reflexivo sobre os paradigmas educacionais do núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (Napne) do Instituto Federal de Alagoas. E-book IV CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1389-1405.** Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/73865>>. Acesso em: 11/06/2024
- <https://www.cp2.g12.br> Acesso em: 19/09/2024
- https://padlet.com/anninha_ufv/temos-hist-rias-para-contar-wz16hb03wgi9nith Acesso em: 19/10/2024

- MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. **O atendimento pedagógico na sala de recursos sob o viés do plano educacional individualizado para o aluno com deficiência intelectual: um estudo de caso** / Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro. — 2017 OLIVEIRA, F. C. de. **Educação profissional de pessoas com deficiência: política e produção acadêmica, no Brasil, pós lei 8.213/1991.** 2017. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- REDIG, Annie Gomes; MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho; CARLOU, Amanda. **Inclusão no trabalho de pessoas com necessidades educacionais especiais.** In: GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. (Orgs). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 157-173, 2013.
- ROPOLI, E. A. et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva – volume 1.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília. 2010
- SANTOS, M. S. **Memória coletiva e teoria social.** São Paulo: AnnaBlume, 2003.

APÊNDICE B

Roteiro de entrevista aos participantes da pesquisa

Pesquisa: Temos histórias para contar: um resgate das memórias do NAPNE a partir dos egressos do Colégio Pedro II

Olá, queridos egressos! Sou Anna Eliza Moreira de Souza, Técnica de Assuntos Educacionais lotada no Napne do Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II e aluna do Cursode Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

Estou realizando a presente pesquisa com a orientação da professora doutora Gabriela Ventura, cujo propósito será analisar as contribuições do NAPNE para formação integral dos estudantes que foram assistidos pelo setor no Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II e desenvolver um livro de memórias

Sua participação envolve responder a entrevista. Você não terá nenhuma despesa!

Deixo claro que a participação neste estudo é voluntária. Você participa apenas se quiser, tá?! E se decidir **não participar** ou quiser **desistir de continuar** em qualquer momento, terá **absoluta liberdade para fazê-lo**. Prezamos pelo respeito por todos vocês, acima de tudo.

Pessoal, na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida sob sigilo absoluto, isto é, todas as informações sobre sua identificação serão omitidas (nome, matrícula, telefone, sexo, renda). Tudo em total sigilo e discrição. Somente eu terei acesso aos dados e já antecipo que atribuirei códigos aos nomes, visando preservar a identidade de vocês. **Durante** a coleta de dados, as informações ficarão salvas no meu e-mail e no drive do e-mail (nuvem) e terei o cuidado de trocar a senha quinzenalmente para aumentar a segurança das informações. **Após a coleta de dados**, farei o download para dispositivo eletrônico local (pen drive) eu apagarei todo e qualquer dado existente no e-mail e na nuvem. Riscos existem, mas farei o possível para eles serem mínimos, zelando pelo aspecto ético do trabalho.

Outra coisinha: não há benefícios financeiros para aqueles que participarem. Não haverá acréscimo de notas das disciplinas, mas lembre-se: se você participar, contribuirá com a compreensão do fenômeno estudado, para a produção de conhecimento científico, já que vou poder pesquisar um pouquinho de você.

OBS: Se concordar em participar, será considerada anuência (o seu aceite/ acordo) quando responder ao questionário a seguir. Sugerimos que você guarde esse e-mail com os

esclarecimentos.

Portanto, ao participar da entrevista, haverá concordância com os termos, sabendo que a participação é voluntária e em qualquer etapa da pesquisa poderei desistir sem dar explicações, sem custos ou quaisquer outras implicações.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas e sanadas pela pesquisadora Anna Eliza Moreira de Souza (21) 9 9195-5969 e/ou anninha_ufv@yahoo.com.br

Pesquisa: Temos histórias para contar: um resgate das memórias do NAPNE a partir dos egressos do Colégio Pedro II

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS EGRESSO

Nome (opcional): _____ **Código:** _____

Sexo: () Masculino () Feminino () não quero responder

Idade: _____ **Telefone:** _____ **E-mail:** _____

- Como o apoio e os recursos oferecidos pelo NAPNE influenciaram positivamente o seu percurso escolar, considerando aspectos como inclusão, acessibilidade e aprendizagem?
- Quais foram os principais benefícios que você obteve ao contar com o suporte do NAPNE durante sua trajetória educacional, seja em relação a adaptações, atendimento especializado ou recursos tecnológicos?
- De que forma o NAPNE contribuiu para a sua integração e participação ativa na comunidade escolar, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes?
- Como o apoio do NAPNE contribuiu para o desenvolvimento das suas habilidades e potencialidades durante a sua formação acadêmica, preparando-o para o mundo do trabalho?
- Quais foram os principais recursos e serviços oferecidos pelo NAPNE que ajudaram a garantir o exercício pleno da sua cidadania enquanto estudante e posteriormente como profissional?

Apêndice C

Questionário de avaliação do produto educacional

Pesquisa: Temos histórias para contar: um resgate das memórias do NAPNE a partir dos egressos do Colégio Pedro II

Prezados docentes! Sou Anna Eliza Moreira de Souza, Técnica de Assuntos Educacionais lotada no Napne do Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II e aluna do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

Estou realizando a presente pesquisa com a orientação da professora doutora Gabriela Ventura, cujo propósito será analisar as contribuições do NAPNE para formação integral dos estudantes que foram assistidos pelo setor no Colégio Pedroll, Campus Engenho Novo II e desenvolver um livro de memórias

Sua contribuição com a pesquisa consiste em responder esse questionário após a apresentação do produto. Agradeço sua participação!

Sobre o Formato

- 1) O livro atendeu suas expectativas?
- 2) Cite aspectos que você considera positivos no livro.
- 3) Cite aspectos que você considera que possam ser melhorados.
- 4) Houve clareza nas informações? Se não, em sua opinião o que precisa ser inserido ou retirado?

Sobre os Conteúdos Trabalhados

- 1) Aponte qual/ais foi/ram o momento ou os momentos mais significativos e de maior aprendizado, após acessar o livro?

Sobre o Aprendizado Possibilitado pelo Produto Educacional

- 1) Você já conhecia o histórico da criação do NAPNE?

- 2) Em sua opinião o Produto Educacional apresentado oferece informações relevantes quanto a história e institucionalidade desse setor?

- 3) As contribuições do NAPNE para formação integral dos estudantes foram evidenciadas no livro?

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: Temos histórias para contar: Um resgate das memórias do NAPNE a partir dos egressos do Colégio Pedro II. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em congrega as memórias do NAPNE do Colégio Pedro II campus Engenho Novo II através de um livro. Os objetivos deste estudo são: compreender a importância do NAPNE para formação integral dos estudantes que foram assistidos por este setor e analisar o histórico da Educação Especial no Colégio Pedro II. Entre outras atividades pretendemos analisar as narrativas dos alunos egressos, ou seja, aqueles que já cumpriram o percurso acadêmico. Você foi selecionado para ser voluntário desta pesquisa qualitativa de caráter exploratório, a fim de responder por meio de um questionário de perguntas semiestruturadas. A sua participação não é obrigatória. Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto, será de forma voluntária. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo. Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: de acordo com a Resolução 510/16, em que todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos, sendo eles: a possibilidade de constrangimento, vazamentos de informações, conflitos interpessoais, pressões e serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: O questionário com as perguntas será disponibilizado no google forms. Também será garantido o seu acesso ao teor das questões relativas ao questionário antes de respondê-lo, a fim de que possa exercer o seu direito de não responder alguma questão ou desistir de participar desta pesquisa. O participante da pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento. Na etapa de análise de dados, o nome do participante da pesquisa será substituído por um código visando evitar constrangimentos, manter o seu anonimato, sigilo de identidade, a sua proteção e a confidencialidade dos dados. Ademais, as respostas dos questionários serão armazenadas em nuvem e ao final da pesquisa será excluída deste local e ficará armazenada somente em equipamento externo por 5 (cinco) anos sendo acessado somente por este pesquisador, a fim de mitigar problemas futuros e assim manter a ética na pesquisa. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para contribuir com o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa de modo a gerar credibilidade e robustez aos resultados obtidos. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados poderão ser divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa não implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato destes pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, Cobertura, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O CEP é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Esse documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio de Janeiro (Campus Mesquita) Nome do pesquisador: Anna Eliza Moreira de Souza
Tel: 21 99195-5969
E-mail: anninha_uvf@yahoo.com.br

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que concordo em participar.

Nome do Participante da pesquisa

Data ____ / ____ / ____

(Assinatura do participante)



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

CEP IFRJ

R. Buenos Aires, 256 – 6º andar, sala 601, Centro, Rio de Janeiro - RJ,
20061-002 Tel: (21) 3293-6034 E-mail: cep@ifrj.edu.br



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Temos histórias para contar: Um resgate das memórias do NAPNE a partir dos egressos do Colégio Pedro II

Pesquisador: ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 76391423.4.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

Patrocinador Principal: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.818.502

Apresentação do Projeto:

De acordo com o PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2179155.pdf, entendendo que no último governo havia o desejo de uma política educacional que visava a separação de alunos com deficiência, esta pesquisa busca responder o seguinte problema: Como o resgate e a divulgação das memórias dos egressos do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II podem contribuir para a formação integral dos estudantes assistidos? O lócus desta pesquisa será o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), do Colégio Pedro II campus Engenho Novo II. Este núcleo tem como princípios a construção de um novo paradigma educacional que compreende os estudantes enquanto sujeitos sociais, na promoção de uma educação para a convivência e o respeito à diversidade. Esta pesquisa apresenta caráter qualitativo e seu delineamento é um estudo de caso. A coleta e análise dos dados acontecerá numa perspectiva longitudinal (importante destacar que só se iniciarão após submissão e aprovação pelo CEP.). A primeira etapa de confecção do produto educacional será a seleção de documentos sobre a institucionalização do NAPNE, entrevistas com os egressos que foram atendidos pelo setor durante seu processo formativo (grupo focal), construção do produto educacional (que será um livro de memórias) e aplicação deste produto aos docentes da

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

Bairro: Centro

CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3233-8034

Fax: (21)3293-6000

E-mail: cep@ifrj.edu.br

Continuação do Parecer: 6,818,502

unidade escolar (uma vez que precisam disponibilizar carga horária para atendimento aos alunos atendidos pelo setor) durante o Conselho Pedagógico que ocorrerá em outubro. O aporte teórico serão, dentre outros: Maria Ciavatta sobre Formação Omnilateral e Ensino Integrado; Sandra Della Fonte e a formação no e para o trabalho; Maurice Halbwachs sobre memória. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, caracterizada como exploratória, que terá como etapas: a análise documental e biográfica e a realização de entrevistas. O embasamento teórico se fundamentará em autores que discutem as bases fundamentais da EPT, como também os conceitos: memória, identidade e inclusão. O produto educacional que resultará desta investigação é um livro (digital) de memórias que visa preservar lembranças, compartilhar histórias e enriquecer as discussões e reflexões sobre identidade institucional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as contribuições do NAPNE para formação integral dos estudantes que foram assistidos pelo setor.

Objetivo Secundário:

- 1) Analisar a estruturação histórica da Educação Especial no Colégio Pedro II.
- 2) Identificar as ações estruturadas pelo NAPNE a partir das memórias narradas dos egressos que foram acompanhados pelo setor durante seu percurso formativo.
- 3) Reunir as memórias do NAPNE e suas contribuições para a formação integral dos estudantes assistidos pelo setor em um livro.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Constrangimento em responder as perguntas, a possibilidade de vazamento dos dados dos sujeitos da pesquisa e desconforto e cansaço ao responder a entrevista

Benefícios:

Acolher as memórias dos alunos que foram atendidos pelo NAPNE, divulgar as ações realizadas por este setor, compreender o fenômeno estudado na pesquisa e produzir conhecimento científico.

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

Bairro: Centro

CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3233-8034

Fax: (21)3293-6000

E-mail: cep@ifrj.edu.br

Continuação do Parecer: 6.818.502

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto que visa a obtenção do título de mestre.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos

Recomendações:

Ver conclusão

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O documento intitulado TCLE_CEP.pdf, precisa ser retirado e substituído pelo Registro de Consentimento Livre e esclarecido Esclarecer o público-alvo em relação a idade.

At. te

RESPOSTA: Conforme solicitado pelo CEP o documento intitulado TCLE_CEP.pdf, foi retirado e substituído pelo Registro de Consentimento Livre e Esclarecido - RCLE e foi esclarecido o público-alvo.

ATENDIDO

PENDÊNCIA 2.

1 Correção do documento RCLE. Ele deve ser elaborado sem espaço ou parágrafo. Modelo carta e justificado;

2 Retirada dos documentos recusados.

RESPOSTA: Conforme solicitado pelo CEP, houve correção do documento RCLE elaborado sem espaço e parágrafo, no modelo carta e justificado, bem como foi retirado o documento recusado: TCLE.

Há algum documento anexado para a pendência 2: (X) sim () não

ATENDIDA

1 Retirada dos documentos recusados.

portal.ifrj.edu.br/cep/documentos

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

Bairro: Centro

CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3233-8034

Fax: (21)3293-6000

E-mail: cep@ifrj.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ



Continuação do Parecer: 6.818.502

RESPOSTA: Conforme solicitado pelo CEP, o documento recusado: TCLE foi retirado e substituído pelo RCLE, bem como está sendo cumprido o protocolo de Resposta de documento recusado com o presente formulário, de acordo com print abaixo.

ATENDIDA

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa ζ CEP/IFRJ, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo ζ relatório ζ para que seja devidamente apreciada no CEP, conforma Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d. A observância dos prazos de envio dos relatórios parciais ou finais é estritamente de responsabilidade do pesquisador. A não obediência aos prazos estipulados poderá implicar a NÃO APROVAÇÃO dos relatórios

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2179155.pdf	08/04/2024 18:37:30		Aceito
Outros	Resposta_pendencias_AnnaElizaMoreiradeSouza_assinado.pdf	08/04/2024 18:31:03	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Cronograma	Cronograma_2024_AnnaElizaMoreiradeSouza_assinado.pdf	08/04/2024 17:50:40	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	RCLE.pdf	17/11/2023 18:26:33	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	02/08/2023 01:10:12	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado_plataforma.pdf	02/08/2023 01:06:46	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	Coleta_de_dados.pdf	02/08/2023	ANNA ELIZA	Aceito

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

Bairro: Centro

CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3233-8034

Fax: (21)3293-6000

E-mail: cep@ifrj.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ



Continuação do Parecer: 6.818.502

Outros	Coleta_de_dados.pdf	01:04:20	MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	compromisso_de_relatorios_IFRJ_assinado.pdf	01/08/2023 23:38:45	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_assinado.pdf	01/08/2023 01:39:51	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia_assinado.pdf	01/08/2023 00:29:01	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_de_orientacao.pdf	01/08/2023 00:26:02	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Orçamento	orcamento_declaracao_de_custos.pdf	31/07/2023 12:22:31	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 11 de maio de 2024

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

Bairro: Centro

CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3233-8034

Fax: (21)3293-6000

E-mail: cep@ifrj.edu.br

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Temos histórias para contar: Um resgate das memórias do NAPNE a partir dos egressos do Colégio Pedro II

Pesquisador: ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 76391423.4.3001.9047

Instituição Proponente: Colégio Pedro II

Patrocinador Principal: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.943.979

Apresentação do Projeto:

As informações colocadas nos campos denominados "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento intitulado PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2179155.pdf (submetido na Plataforma Brasil em 08/04/2024).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho situa-se na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede Nacional. Neste ensaio destacamos a relevância do NAPNE do Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II, por meio das memórias construídas por seus egressos, como também das fontes escritas e iconográficas. Este trabalho visa contribuir para a consolidação de um sentimento de unidade e pertencimento, como também dar consciência a trajetória histórica sobre as conquistas, desafios e contradições desse espaço. Entendemos que a preservação da memória gera sentimento de pertencimento a um grupo, uma comunidade, e leva a que se adotem posturas e medidas que objetivam sua preservação e perpetuação para as gerações seguintes. Ressalta-se que na Rede Federal de

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br

Continuação do Parecer: 6.943.979

Educação Profissional e Tecnológica há diversos trabalhos que foram e estão sendo desenvolvidos vinculados à temática da educação inclusiva em interface com o NAPNE. Conforme consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) notou-se um significativo aumento de teses e dissertações sobre o assunto, o que sugere a necessidade de conhecer, compreender e refletir acerca dessa questão.

HIPÓTESE

Não se aplica

METODOLOGIA PROPOSTA

Enfatizamos que em todas as perguntas da pesquisa, há a opção “não quero responder”, caso o participante não se sinta à vontade com os questionamentos. Essa é uma medida para minimizar os riscos de constrangimento no processo. Há uma enorme preocupação com os princípios éticos da pesquisa (deixamos claro que não haverá auxílios financeiros). A pesquisa a ser desenvolvida possui caráter totalmente voluntário e sem nenhum custo ao participante, mesmo em caso de não aceite ou desistência. 1ª etapa: Haverá a coleta e a investigação de dados com egressos atendidos durante todo seu percurso formativo pelo NAPNE do Colégio Pedro II Campus Engenho Novo II, com vistas a registrarmos suas memórias / vivências. O procedimento será realizado através de entrevista individual em ambiente virtual (meet) por inferirmos que as dificuldades dos alunos podem ser mais amplamente compreendidas quando consideramos a sua realidade escolar. Consideramos a utilização do meet por ser uma ferramenta já utilizada e conhecida pelos sujeitos da pesquisa. Adotaremos essa técnica individual com o propósito de diminuir a timidez e embaraço dos concluintes em relação aos seus pares. Após a coleta de dados, será feito o download para dispositivo eletrônico local (pen drive) e apagaremos todo e qualquer registro de plataforma virtual, ambiente compartilhado ou nuvem, diminuindo a possibilidade de perda, roubo ou compartilhamento indevido dos dados dos participantes.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br

Continuação do Parecer: 6.943.979

Egressos que tiveram durante todo seu percurso formativo o suporte do NAPNE (ou seja que foram amparados pelo setor do 6ºano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Contabilizamos 20(vinte) egressos.

CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

Não informado

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a pesquisadora:

Objetivo primário: Analisar as contribuições do NAPNE para formação integral dos estudantes que foram assistidos pelo setor

Objetivos secundários: 1) Analisar a estruturação histórica da Educação Especial no Colégio Pedro II. 2) Identificar as ações estruturadas pelo NAPNE a partir das memórias narradas dos egressos que foram acompanhados pelo setor durante seu percurso formativo.3) Reunir as memórias do NAPNE e suas contribuições para a formação integral dos estudantes assistidos pelo setor em um livro.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisador:

Riscos: Constrangimento em responder as perguntas, a possibilidade de vazamento dos dados dos sujeitos da pesquisa e desconforto e cansaço ao responder a entrevista.

Benefícios: Acolher as memórias dos alunos que foram atendidos pelo NAPNE, divulgar as ações realizadas por este setor, compreender o fenômeno estudado na pesquisa e produzir conhecimento científico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo oriunda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Objetiva analisar as narrativas dos egressos que foram atendidos pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II, no período de 2012 a 2022.

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br

Continuação do Parecer: 6.943.979

Caracterizada como exploratória, terá duas etapas: a análise documental e biográfica e a realização de entrevistas. Serão aproximadamente 20 participantes. Haverá a coleta e a investigação de dados com egressos atendidos durante todo seu percurso formativo pelo NAPNE da instituição.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Conferir item ζ Conclusões ou Pendências e Listas de Inadequações ζ .

Recomendações:

Conferir item ζ Conclusões ou Pendências e Listas de Inadequações ζ .

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram encontrados óbices éticos para a realização da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

1. De acordo com o item X.1.3.b, da Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatórios semestrais - a contar da data de aprovação do protocolo - que permitam ao Cep acompanhar o desenvolvimento dos projetos.

Esses relatórios devem ser assinados pelo pesquisador responsável e conter as informações detalhadas - naqueles itens aplicáveis nos moldes do relatório final contido no Ofício Circular n. 062/2011: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/conep/relatorio_final_encerramento.pdf, bem como deve haver menção ao período a que se referem. As informações contidas no relatório devem ater-se ao período correspondente e não a todo o período da pesquisa até aquele momento. Para cada relatório, deve haver uma notificação separada. A submissão deve ser como Notificação (consultar pág. 69 no arquivo intitulado ζ 1 - Manual Pesquisador - Versão 3.2, disponível no endereço <http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>. Anexar em arquivo com recurso ζ copiar e colar ζ .

2. Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando-se, por cor, negrito ou sublinhado, a parte do documento a ser modificada, isto é, além de apresentar o resumo das alterações, juntamente com a justificativa, é necessário destacá-las no decorrer do texto (item 2.2.1.H.1, da Norma Operacional CNS nº 001 de 2013)

3. O Cep lembra que o pesquisador deve ainda (1) encaminhar os resultados da pesquisa para

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br

Continuação do Parecer: 6.943.979

publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto (Res. CNS 466/12 item XI.g); (2) divulgar os resultados para os participantes da pesquisa e para as instituições onde os dados foram obtidos (Norma Operacional nº 001/2013 item 3.4.14); (3) anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais (Norma Operacional nº 001/2013 item 3.3.c) e (4) comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, dos resultados e/ou dos achados da pesquisa, sempre que esses puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados (Res. CNS 466/2012 item III.1.m). Essas providências devem ser tomadas no prazo máximo de seis meses, contados a partir da data da emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Resposta_pendencias_AnnaElizaMoreiradeSouza_assinado.pdf	08/04/2024 18:31:03	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	RCLE.pdf	17/11/2023 18:26:33	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	02/08/2023 01:10:12	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	Coleta_de_dados.pdf	02/08/2023 01:04:20	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	compromisso_de_relatorios_IFRJ_assinado.pdf	01/08/2023 23:38:45	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_assinado.pdf	01/08/2023 01:39:51	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia_assinado.pdf	01/08/2023 00:29:01	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_de_orientacao.pdf	01/08/2023 00:26:02	ANNA ELIZA MOREIRA DE SOUZA	Aceito

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br

Continuação do Parecer: 6.943.979

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 11 de julho de 2024

Assinado por:
ROGERIO MENDES DE LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br

ANEXO B – PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (PEI)

PLANO ENSINO INDIVIDUALIZADO: ADAPTAÇÃO CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome: Dionísio

Data de nascimento: XXXXX

Diagnóstico: Deficiência Intelectual

Endereço: XXXXXX

tel.: XXXXXXX

Ingresso na Instituição: 1º ano / 2009

DADOS FAMILIARES:

PAI: XXXXXXX

Profissão: enfermeiro sanitarista

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

DATA DE ELABORAÇÃO: junho de 2016

DURAÇÃO PREVISTA: Ano letivo de 2016

PESSOAS RESPONSÁVEIS PELA REALIZAÇÃO DO PLANO:

- Professora da Sala de Recurso: Márcia Maretti

INFORMAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA PESSOAL DO ALUNO

DADOS EVOLUTIVOS: Aluno com defasagem idade-escolaridade. Reside com seu pai e é acompanhado por uma equipe médica e psicológica: psiquiatra, neurologista (Dr. João José Barbosa da Silva), psicóloga (Teresinha Lima de Oliveira), psicomotricista (Marcelo Antunes), psicopedagoga (Márcia Cristina Reis).

HISTÓRIA ESCOLAR: Começou sua escolaridade aos 4 anos, cursou o Jardim I, II e III. Depois de um período de trancamento, retornou em 2001 onde cursou a Classe de Alfabetização no CPII/ ENI e, desde então,

cursa

com regularidade, demonstrando um processo de aprendizagem lento em relação ao grupo turma. Desde seu ingresso ele tem sido assistido como um aluno especial e algumas estratégias foram apresentadas e implementadas institucionalmente (Bidocência, SR).

APOIOS E TRATAMENTOS ESPECÍFICOS

- ✓ É acompanhado por: musicoterapeuta, cuidadora e explicadora

NÍVEL DE COMPETÊNCIA CURRICULAR

HABILIDADE SOCIAL

- ✓ Dionísio é um aluno afetuoso, contudo exagera na expressão desse afeto;
- ✓ Seu vocabulário é rico de expressões, algumas vezes descoladas do contexto;
- ✓ Tem dificuldade com os ritos sociais, sendo inadequado;
- ✓ Utiliza-se das redes sociais, assiste a vídeos em seu laptop;
- ✓ Transita em vários espaços adultos, convive pouco com outros adolescentes, exceto na escola e no futebol;
- ✓ É pouco determinado na execução das tarefas escolares, se distrai com muita facilidade;
- ✓ Procura participar dos grupos da sala de aula, mas sua forma de lidar com os colegas, às vezes, é inapropriada.

AUTONOMIA PESSOAL

Vem para escola de ônibus sozinho, sendo monitorado por seu pai; gere seu tempo (usa relógio e celular), embora se desorganize durante o dia. Conhece alguns percursos e relata as viagens que faz com familiares. Traz dinheiro para escola, compra sua merenda. Como tem uma agenda com muitos compromissos terapêuticos, confunde-se com dias e horários.

ÁREA DAS LINGUAGENS

Compreensão:

- ✓ Tem dificuldade em compreender quando faz leitura silenciosa, precisa de um leitor mediador;
- ✓ Desconhece o significado de algumas palavras;
- ✓ Não compreende metáforas e algumas “piadinhas”.

Expressão:

- ✓ Distrai-se com facilidade, faz perguntas fora do contexto;
- ✓ Tem uma memória de trabalho pequena, esquece com facilidade. A imagem é sempre um bom recurso.

Linguagem escrita:

- ✓ Sua ortografia é correta, no entanto, faz trocas de fonemas e de radicais;
- ✓ Texto é conciso e apresenta melhor desempenho na recontagem, tem pouca habilidade para a criação;
- ✓ Não conhece inteiramente as classes de palavras e nem sempre marca os plurais, isso se deve ao apagamento do S na fala;
- ✓ Flexiona os verbos nos tempos e nas pessoas.
- ✓ Tem um razoável domínio da norma culta da língua.

LINGUAGEM PLÁSTICA

- ✓ Expressa-se bem, desenha com pouca desenvoltura, pouca perspectiva e senso estético;
- ✓ Conhece as cores primárias, secundárias, frias e quentes;
- ✓ Gosta de atividades de montar e desmontar.

LINGUAGEM MÚSICAL:

- ✓ Participa das atividades em conjunto;
- ✓ Conhece as notas musicais;
- ✓ Tem dificuldade com a flauta doce soprano, pois sua capacidade respiratória e seus tônus musculares faciais são comprometidos, tem usado o metalofone.

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

- ✓ Tem demonstrado interesse nas aulas tanto de inglês quanto de francês. Sua dificuldade reside na memorização e na expressão oral.

HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS:

- ✓ Faz a leitura de mapas;
- ✓ Compreende alguns conceitos de localização e de formação do nosso planeta;
- ✓ Compreende que o ser humano já viveu de formas diferentes, em tempos e lugares diferentes e compara essas estruturas.

MATEMÁTICA

- ✓ Reconhece as figuras e sólidos geométricos;
- ✓ Utiliza a objetos padronizados para medir;
- ✓ Faz cálculos de duração simples;
- ✓ Construiu o conceito de número e opera;
- ✓ Lê numerais de 9 ordens e os decompõem;
- ✓ Memorizou a tabuada;
- ✓ Resolve situações problemas com os conceitos de adicionar, comparar, completar, retirar e dividir desde que apresentados de forma sequencial nos desafios matemáticos.

EDUCAÇÃO FÍSICA:

- ✓ Seu desenvolvimento motor é adequado, embora tenha uma certa desordem no caminhar;
- ✓ Pratica esportes;
- ✓ Conhece as regras dos espaços e jogos.

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER

- ✓ É um aluno agitado, carinhoso e alegre;
- ✓ Demonstra sua opinião e participa nos trabalhos de grupo, mas nem sempre aceita as ideias dos colegas;
- ✓ Realiza as tarefas, mas se cansa;
- ✓ Seu caderno é desorganizado, resiste a anotar na agenda, perde o material com facilidade.

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

DIAGNÓSTICO: deficiência intelectual moderada

TRANSTORNOS ASSOCIADOS: epilepsia

FUNCIONAMENTO INTELECTUAL:

Déficit cognitivo

HABILIDADES BÁSICAS A REFORÇAR:

- Organização
- Autonomia
- Responsabilidade

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

- ✓ Precisa um programa individualizado com adaptações curriculares em todas as áreas do currículo;
- ✓ Ensino colaborativo²³;
- ✓ Leitor mediador nas avaliações;
- ✓ Propor estratégias e ações de preparação para o mundo do trabalho;

PROPOSTAS DE ADAPTAÇÕES

- ✓ Construir rotinas de estudo e de organização do tempo;
- ✓ Reelaboração dos instrumentos de estudo e avaliação visando torná-los mais próximos das necessidades e entendimentos do aluno;
- ✓ Organização de uma memória externa (anotações, calculadora, tabela multiplicativa) uma vez que a memória de trabalho apresenta problemas;
- ✓ Redução e seleção de atividades para casa.

OBJETIVO GERAL

Organizar um ambiente favorável à construção de conhecimentos, através da compreensão dos processos de aprendizagem do Jorge e de uma atuação mediadora e facilitadora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Usar a linguagem verbal e não verbal como forma de comunicação e de compreensão do mundo;
- ✓ Ampliar suas possibilidades de resolver problemas através do universo literário e das habilidades lógico-matemáticas;
- ✓ Reconhecer-se como indivíduo com história e responsabilidades sociais com os outros indivíduos, com o ambiente e com a cultura;
- ✓ Desenvolver condutas de maior autonomia pessoal e social.
- ✓ Usar tecnologias capazes de integrá-lo ao mundo contemporâneo (internet, programas educativos, jogos etc.

Locais	Necessários	Existentes	Responsáveis /dias
Escola	✓ Mediação na sala de aula;	De forma irregular durante o primeiro semestre. A partir de agosto mediação com a estagiária Valéria Cristina Rivillini.	Sempre que solicitado pelo professor
	✓ Planejamento das atividades extraclasse	X	SR
	✓ Elaboração de instrumentos de avaliação diferenciados;	X	SR e Coordenadores de disciplinas
	✓ Terminalidade do ensino fundamental;	X	CPII
	✓ Contato com o mundo do trabalho	X	CPII
Família	✓ Apoio à escolaridade;	X	Família e explicadora

Clínica	✓ Atendimento médico	X	Médico
	✓ Atendimento psicopedagógico		Musicoterapeuta, psicóloga

ATENDIMENTOS

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DO ALUNO:

OBS:

1. A família será o elo de comunicação entre os profissionais, entretanto, sempre que se fizer necessário, serão realizados contatos pessoais com os profissionais envolvidos neste processo.
2. Sempre que necessário, acontecerá encontro com a família, a professora da Sala de Recursos e Ensino Colaborativo.

CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS

Segunda certificação:

Artes:

- Explorar as diferentes linguagens visuais;
- Compreender arte como linguagem: pré-história (rupestre) e indígena

Ciências:

- Identificação dos tipos de rochas, sua origem e utilização
- Conhecer os tipos de solo e as técnicas de recuperação e conservação. Desenho
- Uso correto da letra bastão;
- Identificar as dimensões das formas geométricas;

- Reconhecer linhas, pontos e superfícies planas e

curvas. Francês

- Usar os meses e os dias da semana em pequenos textos;
- Completar frases com os pronomes interrogativos;
- Transformar frases afirmativas em negativas.

Geografia:

- Perceber as possibilidades de leitura e compreensão do espaço;
- Localizar os espaços a partir dos conceitos de sentido e direção;
- Conhecer e usar a rosa dos ventos.
- Identificar os movimentos da

Terra Inglês

- Completar frases com os pronomes pessoais, demonstrativos e interrogativos;
- Usar o verbo to be em frases afirmativas e negativas no presente simples;
- Números cardinais
- Compreender textos e fazer inferências.

História:

- Compreender que existem diferentes formas de viver e se organizar;
- Identificar as primeiras sociedades, povos organizados em cidades, sedentarização.

Música

- Usar corretamente o pentagrama: clave de sol e registro das notas
- Identificar as figuras de som e de silêncio;
- Execução das notas no metalofone
- Nomear os autores do Hino Nacional

Brasileiro Matemática:

- Operar com frações de mesmo denominador e denominadores diferentes;
- Usar a fatoração para resolver os cálculos com frações;
- Resolver problemas que envolvam fração.

Português:

- Interpretar, conhecer e articular os sentidos do texto fábula;
- Identificar as características textuais da fábula;
- Usar os pronomes pessoais a partir da norma culta.

Terceira certificação:

Inglês:

- Interpretar textos a partir de estratégias de inferência, conhecimento de mundo partilhado, predição e elementos não verbais;
- Identificação de gênero textual;
- Vocabulário: lugares, alimentos, meio ambiente, numerais cardinais e ordinais;
- Verbos que exprimem as rotinas diárias.

História:

- Comparar, a partir de elementos previamente dados, as sociedades do Egito e do Reino de Kush.
- Identificar a especificidade do monoteísmo entre os hebreus, na medida em que as outras civilizações estudadas eram politeístas.
 - o Construir noções básicas de cidadania, a partir do estudo comparativo entre Grécia Antiga e os dias atuais.

Música:

- Nomear autores dos Hinos: Nacional Brasileiro e do CPPII;
- Escrever os versos dos Hinos: Nacional Brasileiro e do CPPII;
- Identificar características e instrumentos da música indígena e Africana;
- Nomear os sinais de repetição e de intensidade (p e f).

RELATÓRIO DA MEDIADORA

Mediação Escolar

Dionísio tem 14 anos com uma maturidade não equivalente à sua faixa etária. Interage bem com seus colegas e professores, é comunicativo, carinhoso e participativo.

Seu maior desafio em sala de aula é não dispersar com as ações dos colegas, assim como copiar as atividades do quadro e prestar atenção no

conteúdo dado. Por vezes busca chamar a atenção com atitudes sarcásticas e interrompe aula com assuntos sem relevância para o momento. Apresenta dificuldades com línguas estrangeiras, se utilizando de expressões negativas como “não sei” e “não consigo”, como também sua coordenação motora fina é um pouco comprometida. Em relação aos seus compromissos e responsabilidades escolares, Dionísio esquece por vezes seus materiais escolares e com frequência não realiza suas atividades para casa.

Minha mediação está sendo realizada da seguinte forma:

- Oriento-o sobre a necessidade de prestar atenção no momento das explicações das matérias, para que as possa compreender melhor;
- Nas atividades em grupo, incentivo sua participação e compromisso com seus colegas para a realização delas;
- Para evitar que disperse entre a leitura e a cópia das atividades escritas no quadro, eu as passo anteriormente para um caderno, para que ele as copie diretamente no campo de visualização mais restrito em sua carteira, sustentando assim por maior tempo sua atenção;
- Carrego sempre comigo uma pasta com materiais escolares para eventuais “esquecimentos”, evitando que as tarefas deixem de ser cumpridas pela falta deles;
- Auxilio-o em compreender e interpretar o que está sendo pedido nas atividades, para que as possa realizar com mais eficiência.
- Busco manter uma relação de confiança, mostrando-o a importância de seu compromisso com as atividades escolares;
- Lembro-o sempre da importância da realização das atividades para casa;
- Informo por meio da agenda *online* ao seu responsável sobre todas as atividades para casa, avaliações e relação das atividades não realizadas;
- Mantenho o diálogo com os professores a respeito de que forma posso contribuir para o melhor desempenho do aluno.

Estou acompanhando o aluno desde agosto de 2016, tendo notado as seguintes evoluções:

- Redução das “escapadas” para ir ao banheiro e/ou beber água, pois eram muito frequentes;
- Melhora da atenção e concentração no momento das explicações dos

conteúdos;

- Diminuição das interrupções da aula com assuntos não relevantes, tendo expostos os questionamentos antes de levá-los ao professor, fazendo-o refletir sobre o que será dito;
- Aumento de sua responsabilidade sobre o material escolar;
- Redução do discurso negativo “eu não sei” e “eu não consigo”.

Dionísio demonstra capacidade de alcançar os objetivos pedagógicos propostos e de interação social. Necessitando de direcionamento e suporte tanto da escola quanto da família.

Para o próximo ano letivo proponho:

- A utilização de uma pasta classificadora, onde ficarão organizadas com maior facilidade as folhas entregues pelos professores, evitando assim o extravio delas;

A montagem de uma rotina diária para que ele mesmo possa ter acesso a que materiais e tarefas precisam ser realizados, incentivando-o a se organizar e ter responsabilidade sobre suas atividades escolares;

- A partir desta rotina, fazer um checklist diário para criar o hábito de organização;
- A respeito da dificuldade com línguas estrangeira sugiro a criação de um glossário ilustrativo para auxiliá-lo visualmente a identificar as palavras;
- Conforme o surgimento das dificuldades, demandas e evoluções apresentadas pelo aluno buscarei fazer uso de recursos adaptados às respectivas necessidades.

Rio de Janeiro, 31 de março de 2017.

CRITÉRIO PARA APROVAÇÃO

Aprovação se dará a partir das observações realizadas, durante o processo de aprendizagem pelos profissionais envolvidos, e no estudo de caso que se realizará no final do ano letivo, a fim de propor a continuidade do processo educativo de Dionísio.